Ano 86 - Número 3
Julho a Setembro 2008 - 3T08

VISÃO MISSIONÁRIA

Nossos filhos, adolescentes

Obesidade

UFMB Carioca

Solidariedade entre as gerações

Água da vida para os sedentos de Deus

Programa de oração JMN

Ano 86 Nº 3 2008

Em Todas as Edições

Nossa Capa

Água da vida para os sedentos de Deus

Família

Liderança

Fonoaudiologia

Beleza

Artesanato

Culinária

Histórico da UFMBB

MCA

Vida Cristã

Estudos

Vocação

Programa Especial

Centenário

Semana de Oração
Pró-Missões nacionais

UFMBB Visão — Uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para expansão do reino de Deus

UFMBB Missão — Viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

MCA em fotos

▲ 45º Aniversário da MCA da IB Jardim Brasil.

▲ Jubileu de Diamante da MCA da PIB de Paracambi, RJ

▲ 67 anos da MCA da 2ª Igreja Batista de Nova Odessa, SP

▲ 28º aniversário da MCA da IEB Ebenézer, Diadema, SP

▲ 26º Aniversário da MCA da IB Centenário em Carapicuíba, SP

▲ MCA da IB em Hidrolândia, Uibaí, BA

▲ MCA da IB Ponte Preta, Queimados, RJ

▲ MCA da IB Betânia em Senhor do Bonfim, BA

Mulher Cristã em Ação

O dia seguinte ao 23 de junho de 2008 marcou o início de um novo centenário da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB).

Hoje quase 300 mil pessoas estão arroladas nas organizações da UFMBB. Nos próximos anos quantas serão? A resposta a essa pergunta depende da ação de cada uma de nós e das que nos sucederão nos anos subseqüentes. Continuemos no firme propósito de:

- *Ampliar a visão missionária e integração de mulheres, jovens, meninas e crianças no Reino de Deus;*
- *Oferecer apoio às mulheres jovens em seus diferentes papéis;*
- *Dinamizar a Educação Cristã das organizações missionárias da igreja local;*
- *Formar liderança comprometida com a proposta educacional da UFMBB;*
- *Despertar vocações e possibilitar preparo qualificado;*
- *Promover eventos para atender necessidades de grupos específicos.*

Vamos unir forças nesse sentido, firmados na divisa permanente da UFMBB: "posso todas as coisas naquele (Deus) que me fortalece" (Fl 4.13).

Alguns dias especiais marcam este trimestre, pois comemoramos os dia dos avós, ancião, adolescente e jovem batista. Apesar de serem gerações com idades tão diferentes acreditamos que possa haver harmonia entre elas. Erik Erikson, psicólogo psicanalista, em sua teoria sobre o desenvolvimento da adolescência, diz que "Os jovens que procuram desenvolver um forte sentido de identidade geralmente retiram o que necessitam das gerações "mais velhas" – as tradições, os valores e costumes do passado – e colocam a sua própria marca sobre o que eles assimilaram." – conceito que fortalece a importância da integração das gerações.

O sábio Salomão já afirmava "A glória dos jovens é a sua força; e a beleza dos velhos são as cãs" (Provérbios 20.29). Reforça a idéia de que é preciso crer na importância da inserção da pessoa idosa no mundo social como um todo, e não somente em contextos destinados às pessoas com mais de 60 anos.

O Dia dos avós, comemorado em 26 de julho, vai tomando vulto maior a cada ano, principalmente na mídia. Comércio? Pode ser, mas que é bom recordar os doces momentos na casa dos avós e reconhecer a sua influência amorosa, isso ninguém contesta. Embora a educação dos filhos seja obrigação dos pais, em algumas situações os avós lá estão dando seu apoio para o cuidado dos pequeninos netos – "filhos com açúcar". Neste número VM homenageia os avós e traz vários relatos do encantamento destes e também de netos no convívio mútuo. Um tempo significativo para ambas as idades. Inspirem-se com as matérias.

FICAR, o que é isso? A Dra. Hedi Martha Soeder escreve com muita propriedade sobre o tema e diz que uma das grandes preocupações dos pais é desempenhar bem seus papéis e ver seus filhos se desenvolvendo de forma saudável em todas as áreas. Essa ansiedade se intensifica no período da adolescência quando eles, os pais, começam a se sentir como que "avaliados". Conclui, no entanto, que esse período pode ser muito rico e proveitoso para o amadurecimento "Não somente dos filhos adolescentes, mas também dos seus pais". Confira o artigo.

Nesta edição, dois assuntos focam diretamente a saúde física, são eles: fonoaudiologia, bem próprio para os nossos dias, preparado pela fonoaudióloga Sandra Pereira Félix, e obesidade com orientações e sugestões da farmacêutica Geziane da Silva Gomes, que afirma: "atualmente a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde pública".

Os temas para os estudos mensais abordam diferentes assuntos, como: *Solidariedade entre as gerações*, de autoria do gerontólogo Samuel Rodrigues de Souza, que dá ênfase ao tema da CBB para 2008. *Jubilosas nas escolhas de Deus,* relato de vida de Minnie Landrun e Sophia Nichols, duas pessoas que serviram como Diretora Executiva da UFMBB – ainda recordando o Centenário da organização, e *Compaixão*. O Brasil tem sede de Deus. Quem terá compaixão? É o apelo da campanha da Junta de Missões Nacionais para 2008. "O desejo da JMN é envolver os batistas brasileiros numa grande obra, a exemplo de Neemias na restauração dos muros de Jerusalém", estudo preparado por Kátia Cerqueira, que desafia os batistas a "reedificar os muros espirituais do Brasil". Informação, inspiração, orações e ofertas são as oportunidades das programações de Oração Pró-Missões Nacionais disponíveis em 10 páginas desta edição.

Mais um trimestre de oportunidades para servir e honrar ao Senhor. Inspira-nos a vida de Edna Morais dos Santos, que crê nas promessas divinas e encoraja a todos a servirem a Deus com alegria porque não há maior prazer que dedicar a vida e os talentos no altar do Senhor.

Deus nos abençoe.

Elza Sant'Anna do Valle Andrade,
Redatora/Editora
Coordenadora Nacional do MCA

DIRETORA EXECUTIVA DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA - EDITORA
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
• Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

PROJETO GRÁFICO
• Rogério de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
• Andréa Menezes
oliverartelucas

COORDENADORAS NACIONAIS AMIGOS DE MISSÕES
• Lidia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
• Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
• Denise Azeredo de Araújo Silva

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB - 2007
Presidente
• Daisy Santos Correia de Oliveira (PE)

1ª Vice-Presidente
• Helga Kleper Fanini (FL)

2ª Vice-Presidente
• Debora Silva Lins e Silva (SP)

3ª Vice-Presidente
• Demilda Nunes Lima (MA)

1ª Secretária
• Maristela Massacesi Sanches da Silva (SP)

2ª Secretária
• Ilazy Ildefonso de Oliveira (BC)

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão de Convenção
CNPJ 33.973.553/0001 - 80

REDAÇÃO - União Feminina Missionária Batista do Brasil - Rua Uruguai, 514, Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ

Tel. (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561
E-e-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
http://www.ufmbb.org.br

Edna Moraes dos Santos

Inteligente, entusiasta e dedicada ao trabalho de Deus

Alagoana, de Maceió, filha de Hamilton e Elba Pinto de Moraes. Alegre. Dinâmica. Edna é uma pessoa feliz, não importam as circunstâncias. Esta alegria vem do íntimo, desde que aceitou Jesus Cristo, como seu Salvador, ainda criança, com uma pregação do pastor Olavo Feijó. Seus pais tiveram cinco filhos e hoje todos servem a Deus na sua obra. Edna foi batizada pelo pastor Albérico Souza, em 22 de abril de 1951, na sua querida IB do Farol, em Maceió.

Na infância, a menina Edna amava os cultos, a Sociedade de Crianças e a EBD, onde ela aprendia a Palavra de Deus e a testemunhar de Cristo! Na IB do Farol ouvia extasiada as histórias bíblicas, pela missionária Pérola Stapp ou pelas ex-alunas do SEC – Gedida de Jesus, Alice Casado, Joanece Almeida, entre outras. Também recebeu grande influência do missionário Boyd O'Neal e do pastor Luiz de Assis. Sempre amou trabalhar na igreja e participar de suas atividades. Adolescente, conheceu a organização Mensageiras do Rei, liderada pela missionária Irmã O'Neal.

"Que darei ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?" (Sl. 116.12). -Sentindo o chamado divino, após o Ensino Médio, foi estudar no Seminário de Educação Cristã, em Recife, onde obteve o grau de Bacharel em Educação Religiosa. Não foi fácil deixar a família, a igreja e os amigos. Mas, Edna sempre procurou servir a Deus com responsabilidade e muita alegria. Gostava muito de estudar e fez amizades duradouras ali no SEC. Na sua formatura foi premiada com o distintivo de ouro do SEC, por alcançar a média global mais alta nos quatro anos do curso. Já havia recebido os prêmios Bolsa Edna Taylor e a Bolsa Ana Bagby. A PIB de Olinda foi sempre seu campo de estágio durante o curso. Trabalhou com D. Elizabeth Oates na sede da UFMBB em Recife, por quatro anos, sendo dois anos como aluna do SEC, e viajou por todos os Estados do Norte e Nordeste. Sempre sentiu a direção de Deus na sua vida e a sua bênção nas atividades realizadas na sua causa. Convidada por Sophia Nichols, transferiu-se para a sede nacional da UFMBB, no Rio de Janeiro.

"Não temas, pois eu sou contigo; não te assombres, pois eu sou teu Deus. Eu te fortalecerei, e te ajudarei; eu te sustentarei com a destra da minha justiça." (Is 41.10). Novos desafios a aguardavam. No Rio de Janeiro seu principal trabalho foi na UFMBB. Estudou na UERJ e obteve o grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitações em magistério, orientação educacional e supervisão escolar. Também obteve mais duas pós-graduações, em psicopedagogia, e em orientação educacional. Estudou jornalismo, inglês e informática, pois o computador é atualmente o seu aliado no ministério de escrever.

Na sede da UFMBB trabalhou na redação e na promoção do trabalho das Mensageiras do Rei. Edna viajou de carro, de trem, de ônibus, de barco, de avião, por quase todo o Brasil ensinando, fazendo palestras, treinando liderança, dirigindo acampamentos e congressos de Mensageiras do Rei. Ao chegar ao Rio, trabalhou como assistente da líder de MR no Brasil – Minnie Lou Lanier, e como redatora da revista Mensageira do Rei, durante dez anos consecutivos. Depois de dois anos, a própria Minnie Lou indicou Edna para ser a nova líder nacional das Mensageiras do Rei, cargo que foi um desafio e que ela exerceu com muita dedicação, competência,

entusiasmo e amor. Estava cheia de idéias e planos para o desenvolvimento do trabalho. Escreveu uma nova edição para o Manual das MR e para o Manual da Conselheira. Coordenou a edição de livros missionários, coletâneas de jograis, programas de reconhecimento dos passos e o hinário das MR. Deus a usou no treinamento de liderança e na direção de inúmeros acampamentos, bem como no planejamento e realização de eventos evangelísticos e missionários.

Em novembro de 1975, Edna voltou ao SEC para receber homenagem como "Ex-Aluna do Ano", e ficou emocionada ao receber da reitora, Profª Martha Hairston, o distintivo de ouro do SEC e um pergaminho onde estava escrito "pelos valiosos serviços prestados à Causa de Cristo, e por ser uma viva inspiração para outras jovens aceitarem a vontade divina para suas vidas".

"Haja dedicação ao ensino" - Além de liderar MR, planejar, escrever e viajar, Edna sempre amou o magistério e procurava testemunhar de Cristo em todas as áreas de sua atuação. Foi professora no IBER por aproximadamente vinte anos, atuando na formação das vocacionadas. Anos mais tarde voltou a atuar no IBER durante seis anos como integrante da Junta Administrativa. No Colégio Batista Shepard no Rio foi professora e coordenadora do curso de formação de professores, e também assessora do diretor geral, em 1993 e 1994. Na assembléia da CBC em 1995 foi homenageada pela Junta do Colégio Batista diante de um auditório com mais de duas mil pessoas, quando recebeu uma significativa placa, em agradecimento pelos mais de dezessete anos de sua atuação. Desde 1985, lecionou no curso de formação de professores do ISERJ (Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro), atuou na supervisão escolar, foi diretora-adjunta do ensino médio, eleita por dois anos. No curso superior, foi professora e orientadora acadêmica até 2006. Sempre procurou testemunhar de sua fé cristã, através de suas atitudes, conversações, mensagens em dias especiais e doação de exemplares da Bíblia Sagrada e livros devocionais. Quando uma turma de formandas não conseguiu igreja para ação de graças, convenceu-as a realizar o culto de ação de graças na Quarta IB do Rio. Foi uma bênção! Tendo trabalhado formalmente por 42 anos, conquistou a sua merecida aposentadoria, com mais tempo para os trabalhos de sua igreja e denominação. Seu maior prazer é servir a Cristo, e fará isto enquanto vida tiver!

Deus concedeu-lhe o privilégio de casar-se em 1975 com o Prof. José Augusto dos Santos, membro da 4ª IBRJ, com quem teve seus queridos filhos – Hamilton, hoje professor de História e pesquisador, e Elba Sophia, acadêmica em medicina, que se forma no final do ano, tendo já o curso de fisioterapia. Augusto foi uma bênção na vida de Edna e ele dizia o mesmo em relação a ela. Fazia planos para ir com ela à próxima assembléia convencional em Brasília, quando pertinaz enfermidade rara, fibrose pulmonar idiopática, o atingiu durante seis meses, e o Senhor soberano decidiu levá-lo ao lar celestial em 14/11/2007.

Edna sempre amou o trabalho denominacional e crê na união das forças para a propagação do evangelho do reino de Deus. Assim tem participado por muitos anos nas assembléias anuais da UFMBB e da CBB. Afastou-se quando os filhos eram pequenos, retornando em 1984. Foi eleita inúmeras vezes para a diretoria da CBC e da UFMBC, bem como algumas vezes para a diretoria da CBB, duas vezes, e para a diretoria da UFMBB. Como gosta de escrever, alguém chegou a apelidá-la de "a secretária de Jesus".

Fato marcante ocorreu na assembléia da UFMBB, em São Paulo, 1990. Edna era a primeira vice-presidente da diretoria, e Célia Câmara Reis, a presidente. No entanto, Célia adoeceu no hotel e mandou um bilhete solicitando que Edna presidisse a próxima reunião daquela magnífica assembléia. E assim aconteceu. O Senhor a abençoou e ela presidiu os trabalhos daquela sessão. Foi eleita 2ª secretária da diretoria da UFMBB, mas por motivo de saúde não pôde ir a Manaus, porém participou de todas as reuniões da comissão execu-

Miss Sophia Nichols, Edna e Miss Dorine Hawkins, grandes amigas.

tiva durante o ano convencional. Em 1999 foi enviada pela UFMBB ao SEC, em Recife, para reuniões com a diretora Iracy Leite e equipe, para estudos de implantação de uma faculdade ali, e teve o privilégio de ser a oradora no culto de abertura do SEC, e visitar algumas igrejas e rever os amigos. No dia 16/07/2001 teve a grande alegria de rever as amigas Sophia Nichols e Dorine Hawkins Stewart, aposentadas nos Estados Unidos, além de muitas queridas ex-alunas e ex-professores, em um lindo chá de confraternização no refeitório do IBER. Como gosta de escrever, Edna tem sido também secretária de atas da seção de diáconos da Associação Centro da CBC, por vários anos.

Por ocasião da assembléia da CBB, em Serra Negra, SP (1999), no intervalo Edna foi dar uma volta para conhecer melhor o hotel onde a caravana estava hospedada, e chegou até à piscina, ficando ali sozinha, meditando. De repente, uma jovem senhora americana se apresenta e pergunta se ela era a ir. Edna, que foi a líder nacional das MR. Edna afirma que sim. E ela declara que é Elizabeth, que se casou e veio como missionária ao Brasil. Disse que sentiu a chamada durante uma pregação que a ir. Edna fez em um acampamento de MR. Tinha nove anos de idade e se chamava Betinha Qualls. Foi à frente e fez a decisão por missões. "Obrigada por ter sido instrumento de minha chamada", disse ela.

Sophia Nichols escreveu: "Em 1963, tive o privilégio de receber da minha colega, Elizabeth Oates, um elogio muito sincero e bonito a respeito de uma jovem chamada Edna Pinto de Moraes. Segundo ela, Edna era uma jovem muito inteligente, cheia de entusiasmo e dedicada ao trabalho de Deus. Diante de um testemunho tão bonito, ela e eu resolvemos transferi-la para a sede nacional da UFMBB, no Rio de Janeiro. Logo, era a pessoa ideal para liderar a organização Mensageiras do Rei. Dedicou-se a esse trabalho, com o mesmo entusiasmo e amor que caracterizavam a sua personalidade, durante dez anos. Cativou as Mensageiras do Rei de todo o Brasil, tanto nos acampamentos como também na originalidade de seus programas na revista Mensageira do Rei sob a sua direção. Além de conhecer a irmã Edna no escritório, tive a grande alegria de sentir a sua amizade e de trabalhar com ela na mesma Igreja Batista da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. Em tudo que ela punha as mãos para fazer, soube executa-lo com eficiência e para a glória de Deus." (E-mail enviado de Hartsville, SC, em 11/10/2001).

No Rio duas igrejas conquistaram o seu coração – a IB da Tijuca, hoje PIB do Andaraí, e sua igreja atual, a Quarta Igreja Batista do Rio de Janeiro, onde já exerceu a presidência da MCA, por quatro anos consecutivos, o ensino na EBD por muitos anos, a secretaria da igreja por mais de vinte anos, a vice-presidência da igreja, por alguns anos, além de outros cargos. Foi oradora e trouxe a mensagem no culto de aniversário da MCA da igreja, há três anos passados. Atualmente, é diaconisa e coordenadora da área de documentação e história da igreja. Edna e uma equipe têm trabalhado arduamente na pesquisa histórica desta centenária igreja. Escreveu 57 artigos históricos para o boletim da igreja, reportagens para o Jornal Batista e site da igreja na internet, além das apresentações orais em power point para a igreja.

"Tu, SENHOR, guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia". Is. 26.3. Edna crê nas promessas divinas e encoraja a todos a servirem a Deus com alegria porque não há maior prazer que dedicar a vida e os talentos no altar do Senhor.

Pedidos de oração Celebração do centenário

OREMOS

1. Agradeça a Deus pelo conteúdo publicado nas revistas periódicas da UFMBB e o efeito causado ao longo desses anos na vida de todos que fizeram uso das mesmas.
2. Agradeça a Deus pela vida de Líssia Reis Tonasso Castro, que por muitos anos foi responsável pelo Departamento de Distribuição da literatura da UFMBB. Interceda por Ilmar Neves Dias e demais pessoas que atualmente trabalham neste setor.
3. Agradeça a Deus pela vida de Maxie Kirk que com dedicação e afinco coordenou as edições do Manancial, tornando-o um referencial de meditações diárias para a família batista brasileira.
4. Ore em favor dos funcionários da UFMBB, no prosseguimento do novo centenário.
5. Interceda em favor das atuais coordenadoras estaduais, associacionais e liderança de MR na igreja local, para que prossigam no cumprimento da missão: ensinar Missões.
6. Agradeça a Deus pela vida de centenas de missionárias, no Brasil e no exterior, que receberam o chamado de Deus, quando integraram a organização MR.
7. Agradeça a Deus pela vida das diretoras executivas estaduais; mulheres valorosas que com afinco e dedicação vêm cumprindo a missão da UFMBB.

Prossigamos cumprindo a Missão!

Ondina

Ondina -
Pequena onda
Que surge do lindo mar.
O mar imenso da vida
Que a nossa veio inundar.

Desde cedo aquela ondinha
Já sabia o seu lugar
Conheceu o amor de sua vida
E com ele decidiu se casar.

Seus pais de origem espírita
Não a conseguiram convencer
Ela queria a verdade
E Jesus veio a conhecer.

Amou-o no primeiro encontro
E sua vida desde aquele dia
Seria bem diferente:
Transbordava de alegria.

Não havia igreja em Colônia
A mais próxima Portela.
Ficava quilômetros de distância
Maior, porém, era o amor dela.

Os filhos foram nascendo
E os ensinos de Cristo recebendo
Mãe comprometida por inteiro
Com o Deus eterno, verdadeiro.

São oito filhos ao todo,
Cinco cristãos, sendo um pastor.
Mas três ainda resistem
Ao evangelho transformador.
Ah! O amado esposo Israel
Partiu, convertido ao céu.

Seus cuidados com os filhos
São exemplos a imitar
Achava que antes da escola
Era ela quem devia alfabetizar.

A vida na roça era difícil
Recursos próprios não possuía
E para entregar o dízimo
E as ofertas voluntárias
Costurava quase todo dia.

Com tantos filhos a cuidar,
Além de porcos, galinhas...
Levantava bem cedinho
Para orar, a Palavra estudar
E ouvir a Escola Bíblica do Ar.

Mas em meio a tantas lutas a vencer
A Bíblia inteira dezessete
vezes conseguiu ler!

Ondina -
Pequena onda
Cada dia mais forte ficava
E a sua vida cristã
A todos edificava.

Em todas as igrejas e cidades
Por onde passava, trabalhava:
Presidente da União Feminina,
Professora da EBD,
Tesoureira da igreja,
Secretária, serva ordeira
De bom grado aceitava
O que lhe vinha às mãos a fazer.

Amiga, irmã dedicada,
Seu prazer era visitar
Ajudar os necessitados,
E o amor de Deus compartilhar.

Depois da Bíblia Sagrada,
Manancial, Visão Missionária,
Jornal Batista, do PAM,
A boa leitura no dia-a-dia
Tem sido sua grande companhia.

O seu amor por missões
É algo contagiante
Tem uma continha na Caixa
Só para Missões ofertar.
Não apenas faz parte do PAM,
Mas incentiva outros a adotar!

Ama e ora pelos missionários
Quase em tempo integral
Mas Noemia Barbosa Marques
É como uma filha especial.

Seu dízimo, além do salário,
Calcula de forma diferente:
Roupas, alimentos, exames, remédios
Tudo o que recebe de presente
Procura saber o preço
Pra devolver o que não lhe pertence.

O tempo foi passando...
A ondinha resistindo
E a todos amando e encorajando:
São dezessete netos,
Vinte bisnetos e até uma tataraneta!

Seus passos, antes tão ágeis,
Agora já mais vagarosos,
Caminham sempre para a igreja,
Não querem ser preguiçosos.

E aqui em São Fidélis,
A nossa Cidade Poema,
Quem não conhece Dona Ondina,
De todos amada e querida?
Esta ondinha tão pequena
Que cresceu, virou gigante,
Pois conheceu o Dono do mar
E em seus noventa anos de vida
Vive a Ele glorificar!

Homenagem carinhosa da família da irmã Ondina Teixeira de Abreu, membro da SIB de São Fidélis, RJ, por ocasião dos seus 90 anos de vida, em 1º de fevereiro de 2008.

Nossos filhos, adolescentes

Thereza Christina Jorge, jornalista

Segundo o clínico Mario Sólon Ribeiro, a adolescência pode se apresentar de três formas: Precoce ou Pré-Adolescência (10 a 14anos), Intermediária (15 a 17 anos) ou Tardia (17 a 20 anos). A Pré-Adolescência pode começar ainda mais cedo, aos 8 anos, como conseqüência de fatores nutricionais e sociais.

Podemos entender a adolescência como uma fase de grande perplexidade. O ser humano salta da dependência para a contradependência. Dela, para independência e daí para a interdependência.

O sentimento de contradependência é caracterizado pela revolta ao sentimento de dependência dos pais. Imagine a ginástica que um adolescente precisa fazer para acomodar tantas mudanças simultâneas, a começar pela que atravessa o seu corpo. Tudo está em ebulição.

A criança está sendo pressionada por todas as alterações do mundo que a cerca. Ela tem que se acomodar à velocidade; às mudanças que estão ocorrendo no seu próprio corpo, na sua família e na sociedade. As transformações bio (corpo)-psico(mente)-sociais (da sociedade, do mundo à sua volta) criam uma realidade difícil para o pré-adolescente e o adolescente lidarem.

O nível psíquico é o primeiro a sofrer esse impacto pois os hormônios são secretados pelo cérebro ou por ordem dele. O cérebro governa praticamente tudo. Ao lado disso, o desenvolvimento corpóreo alcança uma expressão altíssima não combinando (quase nunca) com a maturidade emocional que muitos esperam ou cobram dele.

As alterações hormonais influem de forma drástica nas mudanças físicas. Na musculatura, na aparência da pele e dos pelos. Na postura do corpo. Aliás, é bom prestar atenção para os desvios da coluna vertebral, (escoliose) muito comuns nesta fase.

O (a) adolescente sente possuir um corpo deformado. Pais da infância, sonhos da infância, psique da infância num corpo em mutação.

No lado físico, as necessidades não são tão grandes. Em Los Angeles, Estados Unidos, por exemplo, uma outra cultura, o maior problema do adolescente é a cárie dentária. Aqui, no Brasil, encontramos freqüentemente desordens respiratórias e gênito-urinários.

O grupo é muito importante para o adolescente mas ele não pode substituir a vida familiar. Nem pode vir do grupo "ensinamentos" pois eles estariam sendo transmitidos com erros, causando deformação.

Devemos lembrar que os quase-jovens são profundamente fragilizados, com auto-estima desconhecida e auto-confiança mínima. É de se esperar que o moço e a moça recebam apoio dos pais e uma estrutura familiar sustentável. Que possam receber carinho e compreensão da família sob uma supervisão contínua.

A dor nem sempre física

Às vezes, atrás de uma dor física encontramos problemas psicológicos. Por exemplo, quando um jovem apresenta um problema gênito-urinário, está pedindo ajuda para conhecer e receber orientação segura sobre o seu corpo.

Uma grande incidência de problemas respiratórios _ inclusive alergias _ está indicando uma ansiedade que precisa de ajuda. Uma parte dos profissionais

da área de saúde já concorda com a abordagem multi-disciplinar da alergia. Muitas vezes um psicólogo é chamado a opinar. E esse profissional ajuda a detectar e eliminar asmas, problemas gastro-intestinais e alterações da pele que assediam o rapaz ou a mocinha.

Sexualidade

Com toda a gama de alterações que ela provoca, a sexualidade é uma das maiores bênçãos que Deus nos deu. Contudo, erros de identidade sexual no nascimento e na criação podem causar muito sofrimento durante toda a vida. O menino aprende a ser menino olhando para o pai.

É claro que se a mulher for a cabeça do casal, liderando-o em tudo, detendo a autoridade, o menino sofrerá com isto. Muitos homossexuais em tratamento relataram uma ênfase exagerada da autoridade materna em sua família.

A menina se beneficiará de uma educação positiva, feminina, reforçando suas qualidades e potencialidades intelectivas. Mas o papel materno deve ser sempre enaltecido e nunca desvalorizado.

Puberdade precoce

Cada criança é uma criança e a idade da puberdade varia muito de acordo com cada uma. Entretanto, sabe-se que o ambiente em que a criança vive é fundamental para a antecipação de determinadas fases. Como a puberdade.

A televisão é responsável pelos estímulos no cérebro que, por sua vez, movimenta glândulas como a hipófise ou as sexuais. Uma vez estimuladas, passam a segregar hormônios no sangue favorecendo a antecipação da puberdade. Por sua vez, começam a surgir na criança necessidades antes do tempo, o que provoca muita confusão. É muito importante que os pais conversem sobre sexualidade e os fatos relativos a ela mas nos termos que a criança possa entender.

Leituras bíblicas: Capítulo 16 de Juízes e o livro de Jonas.

Ser mãe de adolescente...

Míriam Goulart de Abreu Dias
Muriaé -MG

É levantar rindo e deitar chorando.

É querer conversar, dialogar e ter de ficar muda.

É lembrar sempre: e o banho, já tomou? E os dentes, já escovou?

É recolher roupa jogada pelo chão.

É começar no sábado de manhã falando: "filho, não esqueça da lição da Escola Bíblica Dominical", e encerrar o dia: " e aí, já fez a Lição?"

É escutar: "não achei a revista..."

É pensar que já resolveu um problema e perceber que já tem outro a caminho.

É ser chamada de "mãe coruja".

É ser chamada de "museu".

É ouvir sempre "não tem nada a ver".

É ler, de repente, uma redação do filho e perceber que ele não entendeu a gente.

É preparar um jantar gostoso e ouvir: "tô a fim de um sanduba".

É fazer um suco purinho e o filho brigar por um refrigerante.

É querer proteger sem poder.

É ter vontade de abraçar e beijar e ver que o filho nos evita.

É, de repente, perceber que o filho cresceu, quer seguir o seu caminho, e não quer escutar mais a gente.

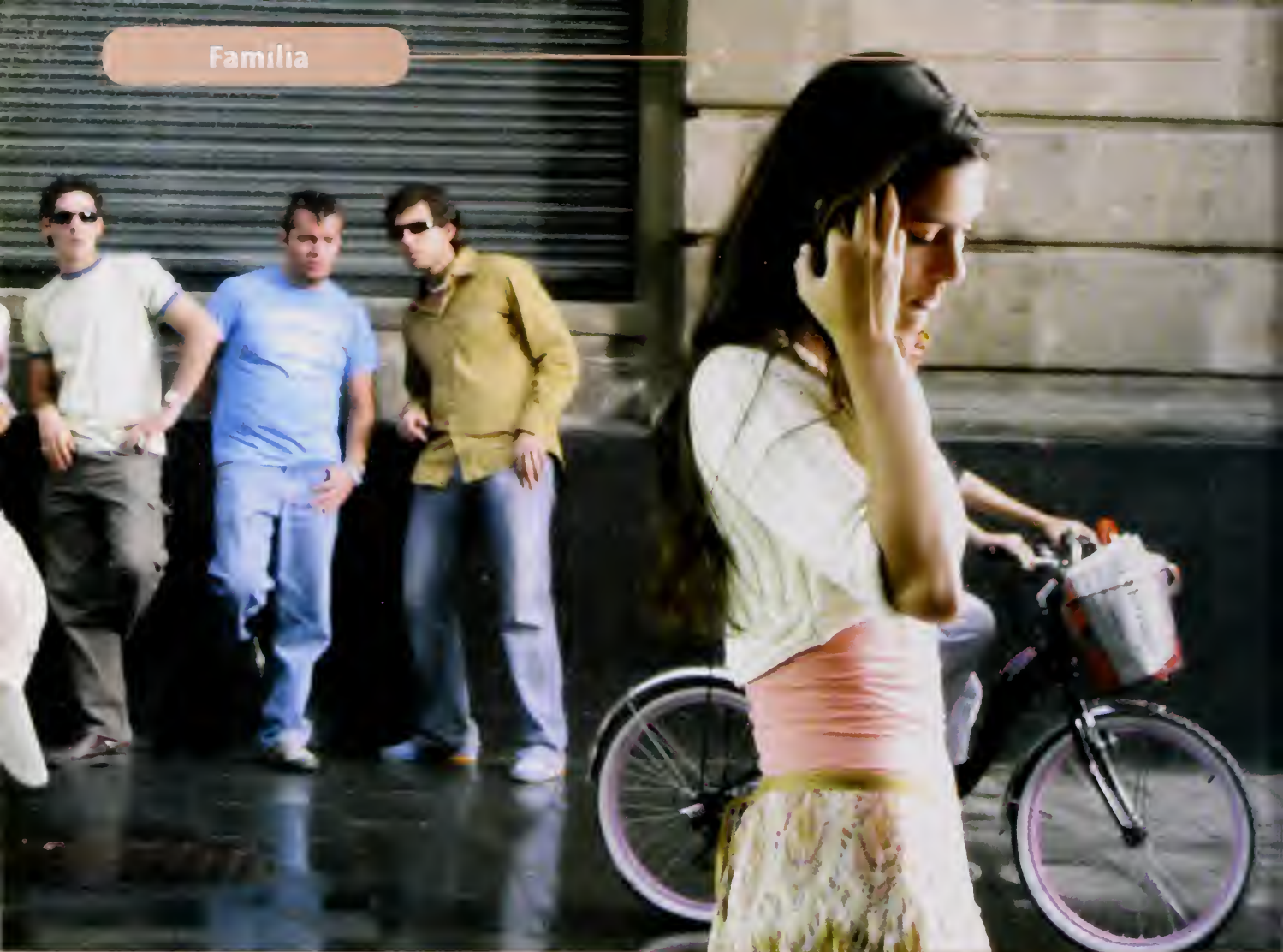
É pensar, é olhar, é orar... mas é também dizer: eu entendo, eu amo, eu quero o melhor para você.

É rir juntos do ontem.

É também pensar: bem que me diziam "filho criado, trabalho dobrado".

Com tudo isso, com todos os problemas, dificuldades, diferenças é crer sobretudo que há um Pai que nos ama, que nos guarda, que nos livra, que nos ampara, que nos cura, que nos liberta e que amamos nosso adolescente do jeito que ele é.

É consagrar cada dia o nosso adolescente a Deus.

É vencer cada dia, cada dificuldade colocando-a diante do Pai reconhecendo a nossa dependência dele e sua soberania nas nossas vidas.

O que é "Ficar"?

Dra. Hedi Martha Soeder,
Pediatra, Curitiba - PR

Um forte anseio dos pais é o de poder acompanhar seus filhos em todas as fases de desenvolvimento: a fase do bebê, a ida para a escola, a adolescência, as etapas de desenvolvimento em seus relacionamentos, na aprendizagem, nas escolhas, nos esportes, nas habilidades, no vestibular, na faculdade, na formatura, e depois, e depois,.. poder vê-los com saúde, com boas notas na escola, mais tarde com um bom emprego, um companheiro ou companheira ideal e depois filhos e, sobretudo, vê-los felizes.

É, sem dúvida, no período da adolescência que essas ansiedades se intensificam e a maioria dos pais começam. então, a se sentir como que "avaliados". Se os filhos "dão certo" eles foram bons pais e se algo dá errado, começam, a sentir culpa, ocorrem os questionamentos e chegam as frustrações. Será essa equação algo tão simples assim? Qual a fórmula para uma paternidade bem sucedida'? Quantos livros, quantas palestras, quantas pregações, sermões, idéias e opiniões já foram emitidas sobre esse assunto!

Considero que para cada casal - pai e mãe - a experiência é única, particular e bastante complexa. A solução para qualquer esquema de avaliação será sempre a que for garantida por um verdadeiro amor e o senso de dever. Tal qual podemos encontrar em mais de cinqüenta expressões contidas na Bíblia. Basta lembrar e refletir sobre o que nos ensina a respeito: Amar -Tt 2.4; Levá-los a Cristo - Mt 19.13.14; Ensinar - Dt 6.7; 21.19; Treinar Pv 22.6; Is 38.19; Lm 2.19; Prover para eles - Jó 42.15; Co 12.14; lTm 5.8; Educar com

Disciplina - Ef 6.4; 1 Tm 3.4; 3.12; Orar por eles - 1 Cr 29.19; Mc 5.23. E tudo isso, desde a mais tenra idade, Is.28.29. Dessa forma, a adolescência dos filhos ao invés de ser uma avaliação do desempenho dos pais poderá tornar-se um período muito rico e proveitoso para o amadurecimento; não somente dos filhos adolescentes mas também dos seus pais. Penso que muito mais importante do que os pais fazerem uma avaliação a partir do que acontece com seus filhos será os pais se servirem dos acontecimentos que envolvem seus filhos para um recíproco e coletivo crescimento e desenvolvimento de todo o sistema familiar. E o mais importante: para que julgar? Quando nos avaliamos a partir dos outros o que estamos preparando· não é um julgamento para nós mesmos? Quando se trata de nossos filhos o comum, mesmo sendo insensato, é preferirmos julgar a nós mesmos, culpando-nos pelos seus fracassos. Mas, antes disso, já os julgamos, porque, se não, de onde estaríamos extraindo as razões para até afirmar que eles "não deram certo". É meridianamente bíblico que nossos julgamentos são abuso de poder e ultrapassam nossas prerrogativas: Tg 4.12; Rm 14.4; Mt 7,1.

É à luz dessas reflexões e nesse contexto que poderemos observar com entendimento e compreensão vários dos comportamentos e até "novidades" que nossos filhos assumem e, por vezes, nos causam ansiedade. Como um exemplo, desta vez, vamos considerar um costume bastante comum entre os adolescentes FICAR.

Ficar pode ser definido como uma forma de relação light (leve), soft (suave) ou algo para um curto tempo (ao menos em princípio), descartável, sem compromissos e com vários graus de intimidade. Geralmente acontece numa festa ou qualquer outro agrupamento em que os jovens se conhecem e resolvem ficar um tempo juntos, explorando as emoções e as sensações. Já está implícito nas regras do jogo que não haverá, necessariamente, um compromisso futuro (ou de futuro), como um namoro pra valer. É interessante observar que, ao entrevistar vários adolescentes, eles confessam que, quando esses momentos acabam fica uma dose de frustração e que, na verdade, quando o ficar se desenvolve um pouco, eles sonham com uma relação inteira, concreta, cotidiana e segura.

Para desvendar o significado desse tipo de relação e suas implicações convém relembrar os primeiros vínculos do ser humano: sua Vida intra-uterina. Sabe-se que o feto já tem percepções e emoções e que, especialmente a partir do sexto mês de gestação ele pode perceber se é amado ou rejeitado. Depois do nascimento, o bebê vai aprimorando esse vínculo com a mãe mediante os contatos físicos de cuidados que recebe. À medida em que vai crescendo, o bebê percebe melhor os pais e os irmãos, outros familiares e amigos da família. Depois, na escola, o seu universo de relações se amplia. As primeiras relações com a mãe e família, a intensidade de amor ou rejeição que foi experimentada irão, com certeza, influenciar as outras relações futuras. Nelas poderão, de alguma forma, ser projetadas as primeiras emoções.

Então, vem a adolescência. Nesse período a criança fará uma transição importante para se tornar um adulto. Desenvolve-se a sexualidade e evoluem os sentimentos do jovem em relação ao seu próprio corpo, à sua identidade e à sua forma de estabelecer, com outras pessoas. diversos tipos de vínculos. Esse período além de revelar forte influência das primeiras relações reflete, também, o quanto o jovem passou a sua infância observando o mundo dos adultos que o cercavam, o tipo de relações que presenciou, sobretudo em sua família e, de forma especial, o relacionamento de seus pais.

Essa fase é um momento crítico de muita importância – o jovem adolescente deverá, então, estar preparado para analisar, refletir sobre o que serviu de modelo na infância, de um modo idealizado, e que agora passa para o campo da realidade.

É como se nele estivesse ocorrendo uma passagem de um período em que seu psiquismo até certo ponto era mais passivo, para outra fase, a adulta, em que, agora mais ativo, irá formar as próprias opiniões e tomar suas próprias decisões.

Os pais podem ajudar muito seus filhos nessa fase. E o grande segredo para conseguir isso está na sinceridade. Todos os assuntos da vida precisam ser abordados com honestidade admitindo, com franqueza, as qualidades e as dificuldades. Em resumo, quanto mais perto se caminhar da realidade mais sadio será o relacionamento dos pais com os filhos trazendo enorme benefício para o amadurecimento do adolescente.

Outro ponto: evolutivamente a maturação biológica acontece muito mais cedo que o amadurecimento emocional e social. O jovem poderá estar apto fisicamente para vivenciar a sexualidade e também a procriação sem estar ainda preparado emocionalmente nem socialmente para isso. Como agravante da tensão e dessa antecipação do biológico sobre o emocional e o social, há o aspecto econômico. A tensão da espera intensifica -se e, muitas vezes, prolonga-se pelas dificuldades financeiras que os jovens encontram, em grande maioria, para se tornarem independentes e contar com as condições suficientes para assumir compromissos da ordem de um casamento e, mais ainda, de ter filhos, Os pais, compreendendo essas tensões

e pressões sofridas por seus filhos e levando em conta inclusive que o contexto no qual eles, pais, passaram sua adolescência mudou muito, podem prever e preparar-se para inevitáveis divergências e confrontos que terão que ser não reprimidos, negados ou sufocados e sim, sempre, inteligente e carinhosamente administrados.

Com certeza, o processo de superação dessas dificuldades não é algo uniforme, ordenado e generalizado para que se possa contar com receitas prontas, infalíveis. Valem, no entanto, alguns grandes princípios: antes de tudo, sinceridade, honestidade total. Em seguida, canal aberto, comunicação fácil e com amor. Grande habilidade em saber administrar conflitos o que começa pela constante atitude de compreensão, de mente aberta, de vontade de entender, compreender e ajudar com profundidade e real interesse.

Ficar pode ser, assim, um costume que, além de comum no contexto atual apresenta-se como algo normal e relacionado com as características do estilo de vida adotado pela grande maioria dos jovens. Algo que pode ser visto como tentativa de parar um pouco para investigar. Um momento de busca de novidade, de reconhecimento e de experimentação com a própria sexualidade. Tudo isso correspondendo perfeitamente ao estágio de maturação biológica mas antecipando-se a um subseqüente amadurecimento emocional e social e a uma posterior posição financeira e de emancipação compatíveis com os compromissos estáveis de casar e ter filhos. Reconhecer esses diferentes períodos, conversar sobre isso, dar um sentido de crescimento a tais experiências parece ser o posicionamento ideal, quando ficar entra na linguagem e no comportamento dos filhos adolescentes. O risco está na chamada "troca" freqüente demais ou na duração por tempo demais. A troca constante e o permanecer por muito tempo nessa prática podem significar um medo escondido da intimidade e do envolvimento. Ou até uma necessidade excessiva de controle sobre os próprios relacionamentos.

Quando esses comportamentos passam a ser repetitivos ou compulsivos pode ser o caso de se buscar ajuda com um terapeuta ou conselheiro para que se possa identificar e solucionar algum conflito mais profundo ou alguma dificuldade mais específica de maturação. Em qualquer hipótese, e você é pai ou mãe e quer acompanhar e colaborar no desenvolvimento de seu filho, sugiro como pediatra e médica dedicada à crianças e adolescentes algumas atitudes importantes para ter êxito em sua missão:

1. Procure entender e aceitar seu filho em cada momento de seu crescimento. Lembre-se de que sua maturação biológica precede seu amadurecimento psíquico, seu desenvolvimento emocional e social de relacionamento e reflexão. Ajude-o a superar as tensões que decorrem da realidade desse processo.
2. Tente compreender sempre. Aprenda a olhar para dentro de si mesmo e assumir as próprias qualidades e defeitos. Converse francamente sobre isso. Seu filho estará sendo estimulado a fazer o mesmo.
3. Mantenha comunicação aberta e fácil a partir de relações pessoais sadias, francas, honestas, com inteira sinceridade e muito carinho.
4. Não rejeite nem fuja dos conflitos. Administre-os. Ouça, dialogue, examine as várias hipóteses, outras possibilidades. Lembre-se que a melhor maneira de os filhos imitarem seus pais não é fazendo o que eles fazem e sim sendo como eles são, isto é, admirando suas qualidades, imitando as virtudes e evitando os defeitos que eles têm.
5. Observe. Pergunte. Atualize-se. Busque um bom conselho. E, sobretudo, não julgue a você mesmo nem a seu filho. Procure, sim, "estar por dentro", conhecer, ser realista e então, sim, coloque limites com coragem, quando necessário e sempre com paciência, persistência e amor.
6. Ame de verdade. Com profundidade. Com intimidade.
7. Peça sabedoria para aquele que é nosso Pai. Ore sempre.

Para terminar, perdoe-me insistir em que essas não são as regras do jogo. Os pais não "jogam" com os filhos. Também não são técnicas. Técnicas de comportamento mesmo que ajudem não são suficientes. Somente funcionam bem, com ótimos resultados, nas relações pais-filhos as atitudes profundas e verdadeiras. Estas sugestões, como esse pequeno texto, têm unicamente o desejo de contribuir para o aprimoramento das nossas relações com os jovens, com os adolescentes, muito especialmente com os filhos, a partir de nossa atitude interior. É o que vale.

MCH – UFMBB

Leituras Recomendadas

Bradley, Jonathan e Dubinsky Helene - COMPREENDENDO SEU FILHO DE 15 a 17 ANOS - Clínica Tavistock. Imago, Editora.

HARRIS. _Martha e Osborne, Elsie e outros SEU FILHO ADOLESCENTE - Clínica Tavistock. Imago. Editora.

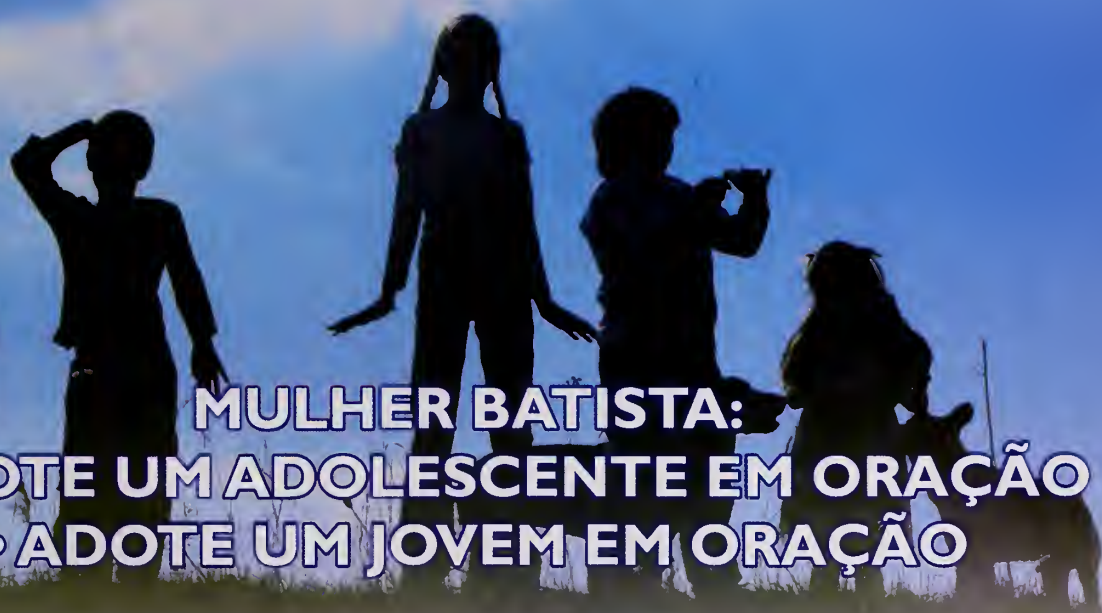
MACFARLANE, Aidan e Mcpherson Ann - DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE HIPOCONDRÍACO - Editora :H.

CAMPBELL. Ross - COMO REALMENTE AMAR SEU FILHO ADOLESCENTE- Ed. Mundo Cristão. SP.

PROJETO INTEGRADO DE ORAÇÃO E MISSÕES

PROMI

PROJETO MULHERES INTERCESSORAS

No mês de AGOSTO, a Convenção Batista Brasileira destaca em seu calendário os adolescentes e os jovens. A União Feminina Missionária Batista do Brasil une-se nessa homenagem, envolvendo as mulheres em orações especiais por essas faixas etárias.

Comprometa-se em orar diariamente por um adolescente e/ou jovem e por seus lares, para que os ensinos de Jesus sejam priorizados, independente das situações. As pressões do mundo têm feito com que muitos deles percam os valores do Reino.

Precisamos ajudá-los com nossas orações, amor e apoio. Envolvam-se!

Integrar gerações, uma utopia?

Thereza Christina Jorge, jornalista

Dizem os sociólogos que o espaço físico disponível para uma família pode aumentar ou diminuir a distância na sua comunicação. Outros comentam que os problemas econômicos podem comprometer os relacionamentos, especialmente os familiares. Mas a Bíblia é cheia de exemplos de pais e avós que superaram as circunstâncias difíceis e lidaram com os conflitos com uma ferramenta infalível: o amor.

"Trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice e estou certo de que também habita em ti." 2 Timóteo 1:5

Para a Bíblia, a influência de algumas avós mudou o curso da história. Quem era a mãe de Eunice, mãe de Timóteo? Para muitos Loide não é um nome familiar na Bíblia mas ela contagiou Eunice com sua fé. Por sua vez, Eunice foi um grande testemunho para o seu filho, Timóteo, que se tornou uma bênção para o apóstolo Paulo. Avós tementes a Deus criam uma cadeia de reações de fé. Essa junto com o amor, forma uma dupla imbatível na integração de parentes de idades diferentes.

A secretária Heloisa Helena Lobo, viúva e avó de cinco netos, não acredita em conflito de gerações. Ela criou seus três filhos com muito diálogo e comunicação. Hoje, orgulha-se de ter participado diretamente dos primeiros cinco anos de vida de Cristal, 16 anos, Felipe, 14 anos, e seu irmão Eduardo, 11 anos, os netos mais velhos.

Cristal Lobo de Oliveira está na adolescência. Ela mora com a mãe, em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro. Embora já estejam distantes os dias em que amava passar os fins de semana e usar as roupas novas que a vó comprava para ela, Cristal dedica boa parte das férias para visitar Heloisa. "A vó Helô gosta de ver DVD até altas horas com muita pipoca", conta. Ela confidencia os fatos sobre o seu namoro principalmente com a vó Helô.

Felipe Lobo de Oliveira Valim, 14 anos, é aluno do Colégio Santo Inácio. No "Dia dos Avós" passado, comemorado pelo colégio no dia 27 de setembro, ele homenageou a "vó Sorriso" (apelido dado por ele à Heloisa) com um belo e colorido retrato. Cabelos longos, olhos azuis bem brilhantes, e um sorriso enorme. Ele explica a homenagem: "A vó Helô é uma boa avó. Ela fica criança como a gente, cresce junto com a gente. Ela leva a gente a sério", conta.

Heloisa acha, entretanto, que brincadeira tem hora."Sempre me preocupei em ser brincalhona mas não deixar a criança ultrapassar limites. Na hora do banho, na hora da comida, na hora do dever de casa, eu relaxava o meu papel de avó e dava ordens. Embora ache que avó não pode ser mãe, posso exercer o meu papel de forma equilibrada."

Uma experiência diferente. Assim o comerciante aposentado Nilson Fulchi, avô de Pietra, de 4 anos, define o seu relacionamento com a menina. Eles moram no mesmo prédio e freqüentemente recebe visitas da menina. Isso estreitou os laços também com seu filho, o pai de Pietra. "Quando o meu primeiro neto nasceu (já é bisavô), precisava ganhar dinheiro, não tinha hora para nada, o menino crescia sem que percebesse. Com Pietra, foi diferente. Moramos dois andares distantes, vi minha neta crescer na barriga da minha nora. Quando era recém-nascida para acalmar as cólicas, dançava com ela. Vi sair o primeiro dentinho, os primeiros passos e ouvi cheio de alegria ela dizer "vovô".

Para Nilson, o convívio com Pietra renova a sua vida. Ela corre para seus braços quando ele vai buscá-la na escola. Mas a menina desde cedo identificou claramente quem é o pai, a mãe e o avô. Melhor para ela, segundo a psicologia.

A família de Pietra é a ideal para uma criança. Há o pai, a mãe e o avô, cada um tem uma finalidade na vida emocional e física da criança. Os pais têm a coragem necessária para impor limites e expor os filhos, tarefas pouco naturais para os avós.

Jailton Menegatti considera que a criação de anticorpos é uma das funções da educação em família. "É preciso criar anticorpos emocionais e físicos. E, para isso, é necessário deixar a criança dispor de certa liberdade", aconselha.

O problema é que com a correria da vida e as mudanças no perfil das famílias, os avós estão desempenhando as funções dos pais, o que não é recomendável.

Ele também acha muito perigoso os avós assumirem o lugar dos pais quando esses são muito jovens. "Mesmo jovem, o rapaz e a moça têm que ser chamados à responsabilidade. Afinal, um erro não justifica outro, " conclui.

Mas ele é otimista: quando a família trabalha e se esforça pela integração, todos saem lucrando. E todos têm muito o quê aprender com isso.

Somos todos adolescentes...

A palavra adolescente vem de adolescer; que quer dizer amadurecer. De certa forma, somos todos adolescentes, pois estamos, querendo ou não, amadurecendo, em transição, tanto aqui no mundo quanto no tempo. Como diz o salmista, nossos dias passam rapidamente e "nos voamos".

A afirmação anterior visa primeiramente enfatizar o caráter transitório da vida de todos nós; em segundo, destacar que estamos em estágios diferentes. Uns estão começando (vivendo as coisas de menino), outros, por estarem mais tempo na estrada, deixaram ou estão deixando as coisas de menino.

O encontro de três gerações sob um mesmo teto nem sempre é pacifico. Bem-aventuradas as famílias em que essas relações são pautadas pela temperança, respeito, consideração, harmonia, compreensão. Isso ajuda o desenvolvimento emocional de todos. Quando isso acontece, os membros da família fornecem suporte afetivo recíprocos e todos são enriquecidos.

Isso é o desejável mas, infelizmente, não é o quê temos visto acontecer. Avós têm cuidado dos netos, meninas/meninos cada vez mais jovens têm iniciado sua vida sexual sem nenhum preparo e com pouquíssimas informações. Violências e abusos sexuais têm crescidos e exigido dos pais atenção redobrada.

Conclusão: os pais devem dar todos o suporte possível mas sempre abrindo mão de dirigir a vida dos filhos. A vida é um bem personalíssimo e, por pior que sejam, cabe a cada um as escolhas. Essas devem ser aceitas, ainda que com dor no coração e sempre com oração. Buscar ouvir e entender também ajudam na criação de laços de amizades, o que é fundamental em qualquer idade. Precisamos saber que não estamos sós no mundo, que temos com quem contar, condição de saúde emocional e mental para qualquer pessoa. (Jailton Menegatti, psicólogo clínico, batista)

Avós, bênçãos de Deus

Comemora-se no dia 26 de julho o Dia dos avós.

Ser avós. "Ter filhos com açúcar"! Esse é um ditado popular, mas que bem expressa o sentimento de ser avó/avô que podem ver o cumprimento da promessa bíblica: "e verás os filhos dos teus filhos." (Sl 128.6). Sem dúvida, ser avó/avô é desfrutar de um grande privilégio dado pelo Criador.

Ter avós. Contar com sua experiência, sabedoria e disponibilidade de "ir junto". Quem nunca contou com a ajuda de uma avó/avô para poder trabalhar/estudar/ir ao médico etc. Eles sempre estão lá. Prontos a dar aquela "mãozinha" e, o que é melhor, cheios de amor.

Quem não se lembra dos tempos gostosos passados na casa da vovó/vovô. Aquela comidinha especial, as peripécias que só vovó/vovô permite. As horas mais sérias de culto. E a espera da vovó com aquele pão quentinho, o picolé ou a cocada deliciosa. Pois é muito bom sermos avós e muito bom termos avós.

Parabéns vovós pelo seu dia!

Nas páginas a seguir, inspirem-se com alguns depoimentos que farão bem ao nosso coração.

"Sim, minha filha, pode contar comigo!"

Ilmar Dias Neves, RJ

"Sim, minha filha, pode contar comigo!" – esta expressão representa uma das inúmeras marcas de minha mãe em minha vida. Avó de sete netos, dos quais, dois são meus filhos, sempre se dispôs a apoiar os filhos nos afazeres domésticos e no cuidado para com as crianças.

Quando tive meu primeiro filho, Diego, hoje com 17 anos de idade, minha mãe era funcionária da igreja a que pertencíamos e, apesar de toda sua "luta diária", aceitou prontamente cuidar do bebê, uma vez que eu trabalhava para ajudar meu marido nas despesas do lar. Tempos depois, quando ela já não mais trabalhava na igreja, veio morar conosco juntamente com meu pai. Essa mudança foi muito boa, pois vimos nosso filho crescendo e recebendo diariamente o carinho, o afeto, o cuidado e a influência positiva dos avós, o que para nós tem sido um grande privilégio.

Na ocasião em que planejamos a compra da "tão sonhada casa própria", definimos como uma das principais condições a existência de um quarto exclusivo para eles, uma vez que as suas presenças eram algo indispensável para nossa família já qye na ocasião o nosso segundo filho, Yuri, estava chegando; hoje com 11 anos de idade. Minha mãe mais uma vez se dispôs a ajudar-me, cuidando dele, ao mesmo tempo em que preparava o Diego para a escola. Uma mulher incansável e de quem jamais recebi um "não posso" ao solicitar-lhe algum tipo de auxílio. Quando em apertos, sempre dava "um jeitinho" de atender ao chamado de seus filhos e netos.

Quando ingressei na Universidade a "jornada" de minha mãe praticamente dobrou, pois eu preparava os meninos para a escola pela manhã, meu marido os levava e ela cuidava do restante: alimentação, roupa, medicação, atenção etc. Por diversas vezes os levou às consultas de pediatria para que eu, partindo do trabalho, os encontrasse no consultório médico. Se alguma coisa não estava bem em casa, raramente ligava para o meu trabalho, a fim de "poupar-me" de preocupações, eprocurava sanar o problema, e só em casos extremos é que me contatava.

Não obstante a sua preciosíssima assistência e, apesar de sempre ter trabalhado "fora", jamais me abstive das responsabilidades da maternidade, procurando ser uma mãe, a exemplo da avó, participativa e presente, no entanto, tenho que admitir que estou longe de algum dia tornar-me uma avó como ela: uma pessoa tão especial, tão cheia de amor, que jamais alterou a voz, e incapaz de ofender ou magoar alguém, discreta, serena e sempre voltada para ajudar a quem dela precisasse. Uma mulher temente a Deus, com uma vida de oração - é assim que seus conhecidos a vêem.

Ontem mesmo, ao chegarmos à noite da igreja, conversávamos sobre o alistamento do Diego nas forças armadas no próximo ano, e ela relembrou com emoção quando "Pedrinho" (quase 1,80m de altura!), seu neto mais velho, ingressou no Exército Brasileiro. Quantas noites sem dormir! Quantas preocupações! Quantas lágrimas!... Talvez para que se confirme a expressão popular de que *"avó é mãe duas vezes"* (ou será mais?).

Sou infinitamente grata a Deus pela mãe maravilhosa que preparou para mim, para meus irmãos e para nossos filhos que declaram unanimemente como o sábio Salomão: *"Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera."* (Prov. 31.28) (NVI)

Ilmar, filha da "Da. Elza", a super vó!

Exemplo de Vida Cristã

Sonia, a neta

"Pela recordação que guardo da tua fé sem fingimento." 2 Timóteo 5a

Elvina e Bisnetas: Fernanda e Lilian

Elvina de Aguiar Macedo é para minha vida e de todos os netos o exemplo de vida cristã. Foi esse o tesouro que nos deixou quando foi chamada pelo Senhor no dia 29 de janeiro de 2008, às 05h17m em Curitiba, PR, na casa de sua filha Carmelita onde viveu seus últimos dias. Tendo vívido toda sua vida no Rio de Janeiro com sua família. Seu esposo, Altamiro Macedo, suas três filhas: Ilma, Carmelita e Carmen. Após ter chegado de Caparaó Velho, MG.

Seu Exemplo desafia-me, como a todos os netos, bisnetos e tataranetos, assim como o apóstolo Paulo, nessa carta, desafiou seu filho na fé Timóteo a ter um ministério eficiente, incentivando-nos a preservar uma caminhada com Deus. ***Elvina*** sempre se preocupou com a vida espiritual de seus netos e em levá-los à Igreja para participarem da EBF no período de férias escolares. Se minha mãe não tinha tempo para nos levar, ela saía de sua casa no Jacarézinho, pegava o ônibus e nos levava sem medir esforços ou sacrifícios. Levantava cedo, cuidava de seus afazeres de casa, deixando a comida pronta para o meu avô e saía para as programações de sua Igreja, Associação, Convenção. Sempre empunhava sua Bíblia que trazia em sua bolsa, folhetos, tudo que pudesse oferecer aos perdidos e sem esperança. Saía para os Cultos ao Ar Livre, Hospitais, nos Lares e durante suas viagens de ônibus ou trem sempre compartilhava com os que encontrava pelo caminho sobre o que o seu coração estava repleto, o que sua vida transmitia, sua esperança eterna: JESUS CRISTO. Sempre preocupada com os horários das atividades que participava quando nos visitava, não ficava muito tempo, pois ou estava voltando ou saindo para alguma programação. Lembro-me com saudades que sempre que nos visitava, mamãe mandava que eu fosse levá-la ao ponto de ônibus e descíamos a rua de casa, em Vila da Penha, conversando. Eu ia carregando sua sacola e ficava esperando que ela entrasse no ônibus enquanto ela acenava eu ficava olhando o ônibus partindo até não mais vê-lo, então voltava para casa satisfeita. Tempo bom, não volta mais!

Quero deixar minha palavra de admiração e de gratidão a Deus, pela doce vida de humildade, de luta e de exemplo de minha avó transmitida a todos nós, filhas, irmãs, genros, netas, sobrinhas, bisnetas, tataranetos, pastores, irmãos em Cristo, vizinhos e amigos, salvos em Jesus, pertencentes à Igreja terrena e que um dia estaremos nos encontrando com ela na Igreja Invisível.

Elvina, as filhas: Ilma, Carmen, Carmelita e neta: Sonia

Tataranetos: Julia e Matthew

Ela que plantou e colheu muitos frutos benditos em sua existência de serva valorosa que recebeu o bem vindo do seu Salvador.

Obrigada, vovó! Valeu seu exemplo!

Foi membro da Segunda Igreja Batista em Vieira Fazenda, na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Deixo minha gratidão ao Pr. Glacir Machado da Primeira Igreja Batista em Vila Oficina no Bairro do Cajuru, Curitiba, PR, que deu todo suporte à nossa família, onde meus tios: Carmelita e Pedro Vicente e familiares são membros, realizando o Culto de Celebração da Vida de minha avó por ocasião do seu sepultamento no cemitério vertical onde foram cantados os seus prediletos hinos: Plena Paz 409 CC, Segurança 375 CC e lidos os textos bíblicos especiais para ela: Salmos 23 e 91.

Em seus últimos momentos, não mais lúcida, mas com uma fé inabalável e com 87 anos, ela dizia: "Estou nas mãos do Senhor". Essa certeza foi fruto da longa caminhada de testemunho e exemplo que viveu.

Ela deixa: 02 filhas, 01 genro, 13 netos, 16 bisnetos e 02 tataranetos.

A Deus toda Glória, Honra e Louvor. Aleluia! Até breve vovó!

Experiência de vó

Elizete F. Silva

Já senti muitas emoções em minha vida, mas nenhuma foi tão marcante quanto a de ser avó.

Meu primeiro neto é filho de meu filho. Com ele tenho vivido experiências maravilhosas. Quando ele olha para mim e diz: "Vovó, você é minha mãe duas vezes", eu me encho de emoção. Ele fez cinco anos. Em um dia desses ele falou: "Vovó, ninguém no mundo tem uma vó tão bonita e maravilhosa, como eu".

Matheus Henrique, 5 anos, gosta muito de orar. Em uma das orações, orou da seguinte forma: "Papai do céu abençoa a minha mãe e todas as pessoas". Então perguntei: E o papai e a vovó e os priminhos? Ele disse: "e as todas pessoas!". Gosta muito de cantar "Sonda-me".

Gerar filhos é delicioso, mas ver sua filha gerando é sublime

Rosana Rodrigues Monteiro, RJ

"Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com consciência pura, porque sem cessar me lembro de ti nas minhas orações noite e dia. Lembrando das tuas lágrimas, estou ansioso pôr ver-te, para que eu transborde de alegria. Pela recordação que quando de tua fé sem fingimento, a mesma que primeiramente habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também em ti." (2 Timóteo 1.3-5)

A Bíblia nos fala sobre uma avó, Lóide, dedicada no ensino da Palavra de Deus a seu neto Timóteo: de quem tenho procur seguir o exemplo.

Fui avó aos 37 anos. Na ocasião, trabalhava na Junta de Missões Nacionais, cursava Faculdade no STBSB, estava envolvida nas atividades da Missão Batista da Cachoeirinha, hoje Igreja Batista da Cachoeirinha, no Rio de Janeiro, Que susto! Me vi avó em uma categoria diferente, quando algumas das amigas ainda nem haviam se casado.

Ser mãe é maravilhoso, mas ser avó é sem dúvida a confirmação de que as promessas de Deus para a família não têm fim, e de que elas se renovam sempre. Gerar filhos é delicioso, mas ver sua filha gerando é sublime.

Quando aquele ser pequenino nasce e é acolhido em nossos braços é momento de júbilo, louvor e glorificação do nome de Deus. Assim foi comigo, ao ver meu primeiro neto no berçário da maternidade. Minha felicidade, com certeza, foi contagiante ao saber que era uma parte de mim ali, vindo ao mundo tão perfeitinho, tão lindo, sem contar a primeira ultra-sonografia; que coisa radiante!

Agradeci a Deus imediatamente, pois sabia que meu neto estava chegando para um mundo cheio de dúvidas, incertezas e perigos, mas também um mundo que tem um Deus poderoso no controle. Por isso, entreguei o meu "pequeno" nas mãos do meu Deus amoroso, cuidadoso, em quem eu confiava, confio e sempre confiarei.

Deus me abençoou com um casal de netos lindos: Gustavo, hoje com 8 anos de idade, é um menino carinhoso, amigão e muito inteligente e Ágatha, com 4 anos, uma bonequinha miúda, mas muito esperta, amiguinha. Logo no início comecei a entregar as responsabilidades de mãe a minha filha como e me "controlei" ao máximo, dando toda atenção e a orientando no que ela precisava. Tenho certeza de que fiz a coisa certa, não assumindo o papel de avó-mãe e nem de mãe-avó. Hoje tenho muito orgulho de minha filha Camilla, que é uma excelente mãe, esposa e dona de casa. õrgulho-me muito de meu genro também.

Ajudar os filhos na criação dos netos é diferente de assumir as responsabilidades deles Meu marido sempre fala que temos que dar suporte, tirar algumas pedras do caminho e deixar que eles caminhem. Procuramos sempre incentivá-los dizendo: Caminhem, queridos! Vocês são capazes! Deus é quem nos capacita! Procuro mostrar com as experiências passadas o cuidado de Deus e os ensino a confiare nEle exercitando sempre a fé para que a família seja vitoriosa.

Um dia Gustavo foi passear na casa de uma tia que mora perto da nossa casa. E bem à tardinha, minha prima chegou meio estranha e começou a contar que o Gustavo havia caído do terraço da sua casa. Eu e minha filha ficamos estarrecidas. Gustavo, então, falou: *Mãe, vó, eu estou bem. Quando comecei a cair, foi rápido, fechei meus olhos e senti como se uma mão estivesse me colocando no chão, bem devagar. Foi Deus, vó!* Assim ele demonstrou a sua fé. Nem eu nem minha filha estávamos perto, mas o nosso Deus estava cuidando dele. Eu constantemente falo que Deus está sempre com ele, seja onde for. Amo minha família.

Para que a comunhão cresça ainda mais!

Pr.Sergio Dusilek
sergio@igrejadorecreio.org.br

Creio que ter um grupo unido, que busca a Deus é o objetivo de todos nós, não é mesmo? E quando isso começa a ocorrer, Deus começa a acrescentar gente entre nós (At.2:42-47). O grupo cresce... e multiplica, celebra a vitória!

No verso 22 de sua carta a Filemom, Paulo fornece para nós alguns ingredientes que são importantíssimos para que um grupo experimente o crescimento.

O primeiro destes ingredientes é a hospitalidade. Era comum naquele tempo os crentes acolherem outros crentes em viagem (especialmente missionária) em suas casas. Muitos tinham o tal "quarto das visitas". E eles recebiam ali não só os conhecidos, mas também os estranhos. A palavra no grego para "aposento" **xênia** é oriunda da palavra **xenos**, da onde vem xenofobia (medo/pavor de estrangeiro) e que quer dizer estranho/estrangeiro. Esses aposentos eram literalmente usados por gente desconhecida. E talvez Paulo, conquanto conhecesse a obra de Filemom, não tivesse ainda tido um contato pessoal. Se quisermos um grupo bom e que cresça, precisamos ser acolhedores. Sem hospitalidade não dá para um grupo crescer.

Quando alguém novo chega ao seu grupo, você o acolhe, deixa-o a vontade? Ou deixa ele se virar? Uma pessoa nova é tratada com carinho e atenção ou com repulsa, como se fosse uma invasão ou mesmo um intruso? É justamente na resposta a esta pergunta que pode estar o problema da falta de crescimento do seu grupo. Se você tem consciência do que fazer, seja agora o exemplo de hospitalidade. Seja também o construtor de pontes, de relacionamentos entre os que lá estavam e os que estão chegando. Isso depende de você líder!

O outro destes ingredientes é a oração. Líder que não ora, grupo que não busca o Senhor, não cresce. Se você quer que algum conhecido/amigo (seu **oikos**) vá ao grupo, precisa orar incessantemente pela vida dele. Paulo entendia que o único meio que poderia livrá-lo da cadeia era Deus. Somente a Graça de Deus **(karistésomai)** podia "restituí-lo" ao convívio com os irmãos. Mas essa manifestação da Graça teria de trilhar a via da oração.

Ore sempre pelo seu grupo. Ore por cada liderado. Ponha seus nomes e distribua-os para os diferentes dias da semana e ore por eles. Ensine, pelo exemplo, às pessoas do seu grupo a terem uma vida de oração. É sobre a Palavra de Deus e regada a oração que a Obra do Senhor, seja um grupo de comunhão ou qualquer outra coisa, cresce.

O que você está esperando? Comece já!

Fonoaudiologia

Fonoaudióloga Sandra Pereira Felix
(membro da PIBVV)

A Fonoaudiologia é uma ciência que existe há 25 anos e durante este tempo vem conquistando espaço e respeito cada vez maiores na área da saúde no Brasil. Esta ciência estuda e atua na área da voz, audição, fala, respiração, mastigação, deglutição, linguagem oral e escrita. É responsável pela avaliação, pela prevenção e pelo tratamento de distúrbios da comunicação.

O profissional da fonoaudiologia trabalha, também, com o aperfeiçoamento de profissionais, como cantores, atores, radialistas, repórteres e apresentadores de televisão que utilizam a comunicação como instrumento de trabalho. O fonoaudiólogo é habilitado para trabalhar em hospitais, escolas, consultórios, clínicas particulares e em unidades básicas de saúde. O campo de atuação do fonoaudiólogo ampliou-se nos últimos anos. Hoje, os encontramos não somente limitados a consultórios e clínicas, mas também em grande parte das equipes de saúde, educação e empresas, realizando pesquisas, promoção da saúde, avaliação, orientação, terapia e até mesmo o aperfeiçoamento da comunicação humana.

Quando procurar um fonoaudiólogo?

O fonoaudiólogo é o profissional capacitado para ajudá-lo a discernir o que faz parte de um desenvolvimento saudável daquilo que necessita de uma intervenção profissional. Normalmente quando surgem dúvidas com relação ao desenvolvimento da linguagem oral ou escrita do seu filho, disfluência (gagueira), rouquidão, ou ainda dificuldade na audição, na mastigação, na deglutição, respiração pela boca, articulação exagerada ou limitada, ceceio (projeção da língua ao falar) é interessante procurar um profissional preparado para orientá-lo. Somente sob as orientações de um profissional você poderá adotar uma conduta que propicie soluções para as dificuldades que se apresentam.

Quando se observa rouquidão por mais de 15 dias, também é um fator preocupante. A conduta ideal é procurar um otorrinolaringologista e solicitar uma avaliação da laringe (laringoscopia). Havendo alguma alteração, o próximo passo é procurar um fonoaudiólogo para a realização de fonoterapia. Na maioria dos casos, quando há adesão do paciente à terapia, o quadro é revertido em 4 entrando em seguida em processo de alta.

A "corrida" aos consultórios fonoaudiológicos geralmente ocorrem quando a pessoa usa em exagero sua voz. O grito é um dos piores inimigos das pregas vocais. Alguns famosos já declararam através da mídia que estão ou já estiveram em tratamento fonoaudiológico. O cantor Rionegro, da dupla sertaneja Rionegro & Solimões, há oito anos tem o costume de praticar exercícios de fala antes de entrar no palco. Rionegro sentiu a necessidade de procurar um fonoaudiólogo quando percebeu que sua voz estava cansada. Ele relata o seguinte: *"eu não podia fazer dois ou três shows que já ficava com a voz cansada. Hoje faço cinco shows por semana e não sinto nenhuma dificuldade para cantar"*. Finaliza dizendo: *"A cada duas músicas eu procuro tomar um copo d'água. Também gosto de comer maçã, pois sinto que minha garganta fica limpa"*. Professores, atores, palestrantes, e principalmente cantores são as pessoas que mais procuram clínicas de fonoaudiologia. A apresentadora Fátima Bernardes, também é uma delas. Ela afirma que antes de entrar no ar sempre faz exercícios para preparar a voz.

Em nosso meio evangélico, os mais atingidos são os pastores e cantores. A demanda vocal é muito grande e, muitas vezes, podem ocasionar patologias irreversíveis. O fonoaudiólogo está sempre pronto a orientar e a assessorar todos os profissionais da voz.

A prevenção é o melhor remédio.

OBESIDADE

Geziani da Silva Gomes
Farmacêutica – Membro da Primeira Igreja Batista em Cordeiro/RJ

Pesquisas recentes revelam que a prevalência no número de indivíduos obesos tem aumentado significativamente. Esses resultados são preocupantes, pois a obesidade está associada ao desenvolvimento de várias doenças como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, apnéia do sono, doença cardiovascular, dislipidemia, osteoartrite nas articulações, dificuldade respiratória, cálculo biliar e algumas formas de câncer. Atualmente, a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde pública. Segundo SWEETMAN, a obesidade é o resultado de um desequilíbrio entre a quantidade de energia ingerida na dieta e aquela despendida pelo organismo no desempenho de suas atividades.

Devido à vida moderna os indivíduos estão expostos a alimentos altamente calóricos e gordurosos, tipo "Fast Food", ou seja, alimentos com alto valor calórico e baixo poder nutritivo, além de possuírem um comportamento sedentário.

A obesidade pode ser expressa em termos de Índice de Massa Corporal (IMC). Para calculá-lo devemos utilizar peso em quilogramas (Kg) dividido pela altura, em metros ao quadrado.

Por exemplo: Um indivíduo com 73 Kg e 1,60m de altura.

Cálculo: 73 ÷ 1,60 X 1,60

IMC= 28,51

Classificação	*IMC*
Abaixo do Peso	< 18
Peso Normal	18 - 24,9
Sobrepeso	25 – 29,9
Obesidade Grau I	30 – 34,9
Obesidade Grau II	35 – 39,9
Obesidade Grau III	≥ 40

O tratamento da obesidade pode ser feito por meio de intervenções não farmacológicas, farmacológicas ou cirúrgicas.

Intervenções não farmacológicas:

Reeducação alimentar

O uso de dieta hipocalórica é o tratamento de primeira escolha para a obesidade. Ela deve ser composta com alimentos nutritivos e em quantidades adequadas de acordo com o tipo de atividade e a idade de cada indivíduo. Assim, é fundamental a elaboração de um plano de orientação nutricional individualizado, ou seja, de acordo com o seu organismo, elaborado por um nutricionista.

Atividade física

Constitui parte importante do tratamento além de auxiliar na perda ponderal e no controle do apetite. Também traz benefícios fisiológicos e psicológicos. A intensidade da atividade física deve variar conforme a aptidão física e os limites de cada indivíduo e deve ser sempre orientada por um profissional habilitado.

Mudança de comportamento

É extremamente importante, pois envolve a escolha de alimentos mais saudáveis e o hábito de alimentar-se nos horários determinados pelo nutricionista.

Farmacológica

A farmacoterapia só deve ser utilizada sob a supervisão médica, por curto período de tempo, após avaliação criteriosa da relação risco–benefício individualmente de cada paciente. Os medicamentos nunca devem ser utilizados como estratégia única de tratamento, devem ter um papel coadjuvante à mudança de estilo de vida que deve incluir reeducação alimentar e atividade física.

É importante ressaltar que para utilização de medicamentos devem ser considerados alguns aspectos dos pacientes:

O paciente deve apresentar IMC igual ou superior a 30;

O paciente deve apresentar IMC igual ou superior a 25, quando acompanhado de fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, hiperlipidemias, entre outros.

Quando o tratamento convencional não obteve êxito.

Os fármacos utilizados no tratamento da obesidade geralmente atuam no Sistema Nervoso Central (supressores de apetite) ou no Trato gastrintestinal, por isso deve-se ter muito cuidado com as pílulas que prometem emagrecer sem sacrifícios e efeitos colaterais. Essas pílulas podem causar irritabilidade, taquicardia, ansiedade, insônia e depressão. Sendo assim, é extremamente importante não automedicar-se. Esse hábito pode ter conseqüências indesejáveis, pode provocar interações medicamentosas com outros tratamentos feitos previamente e com medicamentos de uso contínuo ou eventual, além de aumentar o risco de reações adversas podendo levar ao óbito.

Cirúrgicas

A cirurgia bariátrica ou Gastroplastia (Gastro=estômago; Plastia=plástica), é a opção para indivíduos com IMC superior a 35 com comorbidade associadas e para pacientes obesos mórbidos. Deve ser realizada por médico especializado e requer acompanhamento médico e nutricional após a cirurgia.

O tratamento da obesidade não deve ser considerado como uma questão de estética, e sim de saúde.

Devemos cuidar do nosso corpo com zêlo. Deus se agradará se cuidarmos do corpo que Ele nos deu. Então, mexa-se!

Referências bibliográficas:

Consenso Latino-Americano de Obesidade. Arq.Bras.Endocrinologia Metab.; 43(1):21-67, fev.1999.

SWEETMAN, S. (ED).MARTINDALE: The complete Drug Reference. Londres: Pharmaceutical Press: Eletronic version, v. 128. MICROMEDEX, Greenwood Village, Colorado, 2006.

WANNMACHER, L. Obesidade: evidências e fantasias. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde, v. 1, n. 3, fev. 2004. 6p.

Agulheiro e Alfineteiro Feito de Fuxico

Material

- retalhos de tecido de algodão ou de malha
- pedaços de manta acrílica (ou acrilon)
- retalhos ou pedaços de renda
- cola quente
- cartolina
- flor de massa
- agulha e linha de costura
- alguns alfinetes ou agulhas
- saquinhos para embalar

Como fazer

1. Faça um molde de cartolina de forma redonda, no tamanho que você desejar. Coloque sobre o tecido e corte cinco rodelas.
2. Faça os fuxicos e vá enchendo com manta acrílica antes de fechar totalmente os fuxicos.
3. Depois de cheios arremate-os bem, para que não desmanche.
4. Com cola quente cole-os um ao lado do outro, quase em frente um ao outro, para que fique bem colado, (observe o desenho).
5. Faça um fuxico menor e coloque uma rodinha de cartolina dentro. Arremate um dos lados fechando o orifício. Do outro lado faça uma florzinha com a renda. Cole a florzinha de massa e cole do outro lado de forma que fique bem fechado o orifício. Se tiver tecido na cor verde faça uma folha e cole com pedaço de fita na parte de traz para pendurar.
6. Pegue agulhas e alfinetes e espete no agulheiro. Está pronto. Coloque dentro de um saquinho e ofereça de presente.

OBSERVAÇÕES: Especial para dia das Mães, das Avós, dia da Costureira, dia da Dona de Casa, etc...

Colaboração:

Valdecir Sacramento, Congr. Batista Floraí - Paraná.
Célia Maria – Diretora da APAE, Floraí - Paraná

Doce da casca de maracujá

Lave 6 maracujás, descasque-os, deixando toda a parte branca e dura na água. Deixe de molho de um dia para outro. Escorra, coloque em uma panela com 2 xícaras de açúcar e 3 xícaras de água. Deixe apurar. Se desejar acrescente canela.

Bolinhos de folhas de beterraba

1 copo de talos e folhas lavadas e picadas; 2 ovos; 5 colheres (sopa) de farinha de trigo; 2 colheres (sopa) de água - cebola picada; Sal a gosto; Óleo para fritar.

Bata bem os ovos e misture os outros ingredientes. Frite os bolinhos em óleo quente e escorra em papel absorvente.

Doce da casca de banana

5 copos de cascas de banana nanica, bem lavadas e picadas.

Cozinhe as cascas em pouca água até amolecerem. Retire do fogo, escorra, reserve o caldo do cozimento e deixe esfriar. Bata as cascas e o caldo no liquidificador e passe numa peneira grossa. Junte o açúcar e leve novamente ao fogo lento, mexendo até o doce desprender do fundo da panela.

Molho de cascas de berinjela para massas

2 dentes de alho picados; 3 colheres (sopa) de óleo; 2 copos de cascas de berinjela cortadas em tiras de 1 cm de largura; 1 ½ copo de água; 1 colher (chá) de orégano; 4 tomates sem pele e sem sementes ou 6 colheres (sopa) de polpa de tomate; Sal e pimenta do reino a gosto.

Doure o alho no óleo. Junte as cascas de berinjela e refogue por 5 minutos. Junte a água, o sal, a pimenta do reino, o orégano e os tomates. Cozinhe por mais 5 minutos até engrossar ligeiramente. Dá para meio pacote da massa de sua preferência.

Ramas de cenoura crocante

1 xícara de farinha de trigo; 1 colher (sopa) de óleo; 30 raminhos de cenoura; Sal a gosto; Óleo para fritar.

Misture a farinha com óleo, o sal e ½ xícara de água. Passe ligeiramente os raminhos na massa sem cobri-los totalmente e frite no óleo quente.

Doce de casca de melancia

½ kg de açúcar; Cravo e canela em pau a gosto.

Remova a parte verde da casca, passe a polpa branca pelo ralador grosso e reserve. Misture o açúcar com ½ copo de água, junte cravo, canela e faça uma calda deixando ferver por 10 minutos.

Geléia de casca de abacaxi

Cascas de um abacaxi; 4 copos de água; 3 colheres bem cheias de maisena; Açúcar a gosto.

Lave as cascas do abacaxi com uma escovinha. Bata as cascas junto com a água no liquidificador. Passe por uma peneira. Junte o açúcar e a maisena dissolvidos. Leve ao fogo e deixe cozinhar bem. Despeje num pirex previamente umedecido. Sirva gelado.

Doce de casca de abacaxi com coco

Casca picada de 1 abacaxi; 2 xícaras (chá) de açúcar; 1 pacote de 100g de coco ralado; 1 colher (sopa) de margarina.

Descasque 1 abacaxi, lave as cascas e ferva com um pouco de água. Bata a mistura no liquidificador e coe. A parte que ficou na peneira leve ao fogo em uma panela e acrescente o açúcar, o coco, a margarina e o cravo, se quiser. Mexa sempre até desprender.

União Feminina Missionári

Eudora Pitrowsky Salles
Historiadora e Musicista

Até o ano de 1960, a cidade do Rio de Janeiro era a capital do país, denominado DISTRITO FEDERAL, quando então foi transferida para Brasília, recém construída para essa finalidade. Ficaram dois Estados: Rio de Janeiro e Guanabara. O primeiro com capital em Niterói e o segundo com capital na cidade do Rio de Janeiro, e que chamavam de Cidade-Estado.[1] Em 15 de março de 1975, quando houve a fusão Estado da Guanabara e Estado do Rio de Janeiro, as duas Convenções tentaram se unificar, mas a idéia foi logo descartada pela complexidade de gestão. Por isso ficaram no mesmo Estado, a Convenção Batista Carioca abrangendo toda a cidade do Rio de Janeiro e a Convenção Batista Fluminense com as demais cidades. A nossa história se refere à União Feminina Missionária da Convenção Batista Carioca.

Por ser a capital do país até 1960, a centralização de todo o trabalho batista no país fixou-se no Rio de Janeiro até os dias de hoje: a JUERP (antiga Casa Publicadora Batista), as sedes do O Jornal Batista, Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, Convenção Batista Brasileira e de todas as Organizações de âmbito nacional, inclusive a da União Feminina Missionária Batista do Brasil. Desse modo era difícil distinguir o que era atividade/organização Nacional e Estadual. Somava-se a essa circunstância, uma liderança pequena que se revezava nas atividades, acumulando cargos.

Nesse contexto, a pesquisa para esse trabalho se tornou complexa no sentido de se identificar e definir o que era trabalho batista de âmbito nacional e estadual, como também, as organizações do trabalho de senhoras nas igrejas. Depois de longo tempo de buscas e interpretações equivocadas, encontramos, na coleção extraviada do jornal "Batista Federal", abrangendo o período de 1918 a 1923, números de janeiro/fevereiro de 1920, p. 4 e 5, a seguinte notícia:

"O trabalho das Senhoras - No dia 27 de janeiro p.p. as senhoras deste Campo reuniram-se e organizaram uma Convenção Auxiliar à Convenção Federal. Acharam-se presentes, representantes de 10 das 12 igrejas deste Campo, e foi realizado um programa bem interessante. Seguindo, o pr. F. F. Soren falou sobre o 'Lugar da Sociedade de Senhoras na Igreja Batista'; discurso que achou boa aceitação e animou as irmãs bastante. Num parlamento aberto, diversas irmãs discutiram as dificuldades do trabalho e meio de vencê-las, e recebeu também a Grande Campanha a devida atenção. O espírito da reunião foi excelente e todas saíram alegres e animadas.

[A Grande Campanha foi um movimento evangelístico e doutrinário lançado pela Convenção Batista Brasileira nesse ano]

Foram eleitas as seguintes irmãs para compor a 'mesa' durante o ano corrente a saber: Presidente : Maria Siqueira Passos (Membro da IB do Engenho de Dentro);

Vice – Presidente : Emma Paranaguá (PIB do Rio);

Séc. Arquivista : Maria Oliveira Pereira (IB da Tijuca);

Sec. Correspondente : Herondina Tavares (IB do Méier);

Tesoureira : Brasileira Miranda Pinto (IB de S. Cristóvão).

Compete a essas irmãs orientar-se do Trabalho de Senhoras neste Campo, visitando as Sociedades para a sua própria informação e para animar as irmãs nas diversas igrejas. Também promoverão a organização de nossas Sociedades onde for conveniente. Espera-se que o trabalho no Distrito Federal tome outro aspecto como resultado da troca de idéias e animação que vem da cooperação da parte de todas. Que assim seja." (Ruth Randall)[2]

No período que se seguiu até fevereiro de 1923, as notícias não são animadoras. Estranhamente, conforme registra o pr. José dos Reis Pereira[3], as reuniões da União Geral *"se efetuavam por ocasião das Assembléias da CBB, por recomendação deste mesmo Parecer, que era assinado por senhoras, que houvesse uma Junta da Convenção para tratar desse trabalho"*. Na p. 153 declara que o trabalho das senhoras passaria a ser dirigido por uma Junta da Convenção em pé de igualdade com as outras Juntas, ainda no âmbito nacional. Continuando, diz ele: *"desapareceu, portanto a União Geral e surgiu uma Junta do Trabalho de Senhoras. Essa Junta teve existência efêmera porque, em 1922, atendendo a uma proposição assinada pela missionária Ruth Randall a Convenção dissolveu a Junta e reapare-*

---

1 Informações colhidas do Serviço de Patrimônio da União e do IBGE, em 02.12.2003.

2 Jornal "Batista Federal", jan e fev de 1920, p. 4 e 5.

3 História dos Batistas Brasileiros. 1982 -2001, p. 276, edição com apêndice.

Batista Carioca

ceu a União Geral. Ruth Randall foi eleita presidente da Organização" (Nacional). Fica explícito que, qualquer organização Estadual está sujeita aos princípios da Convenção Nacional. Nesse período, apenas duas Atas sem data e sem assinatura, referindo-se à Diretoria da Junta, foram encontradas.

Miss Ruth Randall, através de artigos em O Jornal Batista, reclama da "falta de interesse (...) da organização central e plano para o país inteiro", no ano de 1921. Em outros artigos, neste mesmo ano, reclama que o trabalho "tem sido um pouco frouxo". Em 1922, a mesma missionária escreve em O Jornal Batista, de 03.09.1922 e diz : "Por enquanto o ponto mais fraco neste trabalho é a falta de organizações estaduais (...).

Nota-se, claramente, que a liderança se debatia diante de uma indefinição geral. Antes de algum comentário sobre o ano de 1923, data em que, felizmente, reformou-se a organização estadual no Distrito Federal, cabe, neste espaço, o esclarecimento de um equívoco mantido por um longo tempo. Trata-se da atuação de D. Emma Ginsburg nesse período da história da União Feminina no Rio de Janeiro. Essa ilustre missionária tem sido citada, oficialmente, como a primeira presidente do trabalho de senhoras no campo carioca. Contudo, como vimos anteriormente, no noticiário de OJB de 1920, a primeira presidente foi D. Maria Siqueira Passos. Diante dessa informação fomos averiguar o que aconteceu com D. Emma nesse período:

- No dia 18 de junho de 1918, o casal Ginsburg foi testemunha do casamento de Ricardo e Eugênia Pitrowsky, meus pais. Em 22 de agosto de 1918 ela se achava nos Estados Unidos e, como relata a notícia em OJB, estava traduzindo o livro "Como Ganhar Almas". Em 1919, *"Foram concedidas cartas demissórias aos seguintes irmãos: (...) para a igreja dos EE.UU. aos irmãos L. Ginsburg, filho; Emma Ginsburg; Harriete e Estella Ginsburg."* [4] Carta de Salomão Ginsburg de 15 de maio de 1920: "Duas palavras de despedida" escreve do vapor "Sírio" do Lloyd Brasileiro que saiu do Brasil no dia referido. Dá o itinerário a ser cumprido, parando na Bahia, Recife, S. Luis no Maranhão, Belém no Pará e Manaus. Continuando, escreve :*"caso seja possível, em 1º de agosto espero encontrar algum vapor que o leve aos Estados Unidos em visita à família que faz anos que não vemos".* [5]

4 Ata de 4 de dezembro de 1919 da PIB do Rio de Janeiro.
5 O Jornal Batista, 20.05.1920, p. 8

A foto ao lado é da UFMB Amazonas e não da UFMB carioca.

- Numa carta de 9 de agosto de 1920 publicada em OJB em 30.09.1920, Ginsburg diz: *"[dia 29 de julho de 1920] conseguimos abraçar e beijar os outros membros da família, mulher, filhos e filhas e até a boa sogra".*

- No dia 16.12.1920, OJB publicou outra carta de Ginsburg: "(...) *estou trabalhando para que D. Emma, minha esposa, volte comigo, porém para conseguir isso não é muito fácil. Os filhos estão no High School (...). Deixá-los aqui sozinhos não é possível, de forma que é um grande problema que só Deus nos poderá esclarecer e é para Ele que dirigimos as nossas súplicas."*

- Em O Jornal Batista de 17.11.1921 temos a seguinte notícia: *"Na sexta-feira, p.p. 11 do corrente, tivemos o prazer de dar as boas vindas a este irmão e companheiro que regressou dos Estados Unidos, onde esteve um ano descansando, 'carregando pedras' (...) o irmão Salomão chegou apenas acompanhado de sua esposa, D. Emma Ginsburg (...).*

Diante desse roteiro podemos afirmar, com segurança, que D. Emma Ginsburg não estava no Brasil em janeiro de 1920. Havia permanecido em sua terra natal por mais de três anos. Portanto, ela não poderia ter sido eleita presidente da União Geral de Senhoras do Distrito Federal em 1920.

No ano de 1923, o Trabalho das Senhoras Batistas no Distrito Federal, hoje Campo Carioca, entra numa fase definida e definitiva. De acordo com Ata arquivada na sede da União Feminina Carioca, esta foi reorganizada no dia 9 de fevereiro de 1923, achando-se presentes irmãs das diversas Igrejas Batistas do Distrito Federal, no templo da Igreja Batista do Engenho de Dentro (...). Nela foi apresentado o "Padrão de Excelência para as Sociedades de Senhoras" e eleita a Diretoria:

Presidente – Edith Allen

Vice – Ruth Randall

Secretária-correspondente -Syndah de Oliveira Campos

Secretária-arquivista – Ermelinda Siqueira Lyra

"A irmã Anna Watson pediu a palavra para dizer que ainda não tínhamos dado um nome à nossa Organização. Pela irmã Emma Ginsburg foi sugerido o nome de União Geral das Senhoras Batistas do Distrito Federal, sendo proposto pela irmã Anna Watson que fosse aceito este nome com uma pequena modificação, isto é, União Geral das Sociedades de Senhoras do Distrito Federal; todas as irmãs presentes foram de acordo com a escolha".

Partindo desse documento autêntico e claro, embora tenha sido usado o termo "reorganização", a liderança da época considerou este o dia do real início do trabalho das senhoras no Distrito Federal. Todas as referências posteriores, incluindo os Relatórios apresentados nas Convenções Nacionais, convergem para esse dia. (Os detalhes dessa documentação encontram-se no Livro da História da Convenção Batista Carioca).

Atualmente a União Feminina Missionária Batista Carioca toma como base de sua organização a data de 27 de janeiro de 1920, já documentada no início deste capítulo. Na assembléia de abril de 2008 foi retificada e ratificada através de proposta da diretoria, encaminhada pelo seu Conselho Diretor.

O trabalho das crianças teve início simultaneamente ao de senhoras. O primeiro registro do trabalho de moças encontra-se nas primeiras atas de 1923. O de Mensageiras do Rei foi organizado, no Rio de Janeiro, em 1949, conforme informação oferecida pela Presidente Natalina Melo Guerrero, em 2003.

Um dos sonhos das mulheres batistas cariocas era ter a sua sede. Através da doação da irmã Zulaque Fraga, uma sala na sede da Convenção Batista Carioca foi toda equipada e durante muitos anos funcionou como a sede do nosso trabalho. Após uma reforma em todo o prédio da CBC, em 2004, novas instalações foram providenciadas no mesmo endereço: Rua Senador Furtado, 12, Praça da Bandeira, Rio de Janeiro, RJ.

A partir de 1980, a música tomou espaço em nossa organização e um departamento de música foi criado. Em 20 de abril de 1980 ocorreu a primeira apresentação do coro da UFMB Carioca. Por mais de vinte e cinco anos essa organização foi dirigida pela irmã Ilazy Ildefonso. O coro e a regente se misturavam tal o carisma que Ilazy exerceu motivando dezenas de mulheres a sistematicamente comparecerem aos ensaios e apresentações. Até os dias atuais não há assembléia geral da União Feminina que o coro não se faça presente. É marca registrada.

Na década de 1930, foi organizado um coro infantil, dirigido por Maria da Glória Valentim de Souza. Técnica e artisticamente de nível médio para alto, esse coro atuou durante três anos, recebendo elogios e palavras de incentivo, atuando nas reuniões convencionais e em igrejas. Infelizmente, por motivos financeiros não foi mantida a sua atuação.

Uma das ênfases que ultimamente se tem dado em nossa UFMB Carioca é o preparo de líderes. Encontros, treinamentos, palestras, material disponível têm sido a constante busca de cada uma das líderes de setores bem como da diretoria e sua diretora executiva.

Atualização de Estatuto e Regimento Interno tem sido outra preocupação para que sempre tenhamos métodos e estratégias mais ágeis e acompanhemos a modernização em matéria administrativa.

Um nome que jamais poderia deixar de citar é o de Esther da Silva Dias. Ela

merece um destaque especial, pois está intrinsicamente ligada e até se confunde com a UF Carioca e a UFMBB. Foi secretária-correspondente da UFM Carioca entre os anos de 1934 e 1973 - trinta e nove anos ininterruptos de uma singular dedicação. Em atividade secular, era professora de matemática. Por algum tempo lecionou no então Instituto de Treinamento Cristão para moças (hoje CIEM). De personalidade forte, porém dócil, organizada, otimista, minuciosa, caprichosa e inteiramente dedicada. "Portanto dai a cada um o que deveis; a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra". (Rm 13.7)

Hoje a UFMB Carioca tem 14 departamentos femininos com diretorias próprias que colocam em prática as metas propostas no âmbito nacional e estadual. Estão diretamente ligados às igrejas que tornam possíveis a concretização dos desafios apresentados a cada ano.

Louvamos a Deus pelas mulheres que ao longo destes anos colocaram, colocam e colocarão suas vidas a serviço de Deus através das atividades da União Feminina Missionária Batista Carioca. As que já estão com o Senhor nosso preito de gratidão; as que hoje labutam conosco continuamos contando com todas; as que virão já agradecemos desde agora. Temos certeza que todas têm o coração na obra do Senhor. A Ele toda a Glória!

A seguir, os nomes das presidentes e secretárias executivas, hoje diretora executiva, da UFMB Carioca. Possivelmente, devido a informações imprecisas, algumas indicações poderão sofrer pequenas correções.

DATA	PRESIDENTE	DATA	SECRETÁRIA/DIRETORA
1920	Maria Siqueira Passos	1920	Herondina Tavares
1921	Emma Paranaguá	1921	Não identificada
1922	?	1922	Idem
1923-1924	Edith Ayers Allen	1923-1924	Syndah de Siqueira Campos
1925	Maria Flores Teixeira	1925-1926	Edith Ayers Allen
1926-1930	Henriqueta Magalhães	1927-1928	Henriqueta Trigueira de Magalhães
1931-1932	Eularina de Oliveira	1929	Não identificada
1932-1934	Edna Cockell	1930-1933	Idem
1934-1936	Alvina de Oliveira	1934-1973	Esther da Silva Dias
1936-1951	Edna Cockell		
1951-1956	Olivia Magalhães		
1957-1960	Olinda Silveira Lopes		
1961-1967	Waldemira Almeida Mesquita		
1968-1969			
1970-1972	Loecy Cordeiro de Souza		
1973	Darcilia Moreira Pereira		
1974-1975	Lygia Lobato de Souza Motta	1974-1975	Zelma Hallock (interina)
1976-1978	Zênia dos Santos Falcão	1976-1977	Marlene Boswell
1979-1981	Loecy Cordeiro de Souza	1978-1987	Lygia Lobato de Souza Motta
1982-1984	Nancy Gonçalves Dusilek		
1985	Heloisa Helena Amorim Pimentel		
1986-1988	Loecy Cordeiro de Souza	1988-1989	Izabel Gomes Andrade
1989	Lygia Lobato de Souza Motta		
1990-1991	Zênia dos Santos Falcão	1990-2000	Helia Giordani Hespanhol
1991-1994	Lia dos Santos		
1995-1998	Heloisa Helena Amorim Pimentel		
1999	Lia dos Santos		
2000-2001	Tilda Evaristo da Silva	2001-2002	Sirlene Capetini Alves
2002-2003	Natalina Melo	2003-	Maria Luiza Cândida Tenório da Silva
2004-2005	Heloisa Helena Amorim Pimentel		
2006-2007	Nancy Gonçalves Dusilek		

MCA MCA

MCA em Ação

Tema: O aperfeiçoamento dos santos por meio da integração das gerações.

Divisa: "Mas tu, Senhor, estás entronizado para sempre, e o teu nome será lembrado por todas as gerações" (Salmos 102.12).

Tema do Centenário da UFMBB: Celebremos e prossigamos cumprindo a missão.

Divisa: "Portanto, nós também que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé" (Hebreus 12.1,2a).

Estudos Mensais

Julho – *Solidariedade entre as Gerações* – considerações sobre o tema pelo gerontólogo Samuel Rodrigues de Souza. Encontra-se nas páginas 32 a 35 desta revista.

Agosto – *Jubilosas Pelas Escolhas de Deus* – relato de vida de Minnie Landrum e Sophia Nichols. Duas mulheres que serviram como Secretárias Executivas e Tesoureiras da UFMBB. Encontra-se nas páginas 36 a 38 desta revista.

Setembro – *O Brasil tem sede de Deus. Quem terá compaixão?* – tema da campanha da Junta de Missões Nacionais (JMN) para 2008. Escrito por Kátia Cerqueira, funcionária da JMN, o estudo encontra-se nas páginas 40 e 41 desta revista.

Programação Especial – Programa de Oração Pró-Missões Nacionais. Encontra-se nas páginas 55 a 64 desta revista.

Organizações-filhas – Envolver as organizações-filhas nas programações Pró-Missões Nacionais e nas do Centenário da UFMBB.

Áreas de Ação

Área Espiritual

Vida Cristã

Estudo de temas. Promova com as mulheres um dia para estudarem alguns temas especiais. Uma sugestão de tema para este dia é: "Fitando os olhos em Deus".

Evangelismo

Visita aos pais da comunidade. Aproveite que Agosto é o mês que se comemora o dia dos pais e ofereça aos pais vizinhos da igreja um Novo Testamento com a mensagem: "Deus o Melhor Pai de Todos os Tempos". Se possível contemplar 100 pais.

Estratégias para o evangelismo. Promova um estudo sobre como evangelizar. A MCA poderá convocar os membros da igreja para participar. A Junta de Missões Nacionais publica o livro "Testemunho Pessoal". Entre em contato com Missões Nacionais.

Folhetos evangelísticos. Continue distribuindo 25 folhetos evangelísticos a pessoas não-crentes a fim de totalizar 100 no final do ano.

Evangelismo em casa. No mês de novembro acontecerá no Brasil o projeto evangelístico *Minha Esperança*, que pretende envolver milhares de lares, em milhares de igrejas locais, culminando com a transmissão de três programas de TV, em novembro de 2008. Os programas serão levados ao ar em rede nacional e em horário nobre, com mensagens de Billy Graham e Franklin Grahan. **Sugerimos, então, que as mulheres iniciem nesse trimestre em seus lares, o estudo do evangelho de João, com a finalidade de criar vínculo com as famílias.** A JMN tem o evangelho e quatro estudos que podem ser adquiridos para direcionar os encontros. Entrar em contato: www. missõesnacionais.org.br.

Missões

Ofertas missionárias. No mês de Julho incentive as mulheres e organizações-filhas a ofertar para missões urbanas, e de igual modo no mês de Setembro para missões nacionais.

Expo Fashion Mission. Promova um grande desfile de trajes típicos na igreja. Pesquise sobre cada estado e regiões brasileiras e confeccione roupas típicas. Procure envolver mulheres, jovens e adolescentes. Cada participante deverá dizer qual estado escolheu e confeccionará sua própria roupa. No dia marcado deverá ter uma comissão julgadora que escolherá o melhor traje. A MCA deverá decidir qual prêmio dará às três primeiras colocadas. Para o desfile deverão ser vendidos convites que ofereçam direito a, pelo menos, três pratos típicos das regiões do nosso Brasil. O dinheiro arrecadado deverá fazer parte do alvo da igreja para Missões Nacionais.

Divida as mulheres em grupos. Cada grupo deverá preparar comidas

típicas de acordo com a região brasileira que receber. Essa comida será servida no dia da Expo Fashion Mission. Devem ficar atentas na quantidade de convites vendidos para fazer comida suficiente. Toda a oferta será revertida para Missões Nacionais.

Continuem escrevendo aos missionários. Escolham mais 25 missionários e se correspondam com eles.

Oração pró-Missões Nacionais. Realize a programação de oração pró-Missões Nacionais que encontra-se na revista às páginas 55 a 64.

Atividades na Área Social

Ação Social

Campanha dos 100. Muitos asilos, creches e hospitais precisam de ajuda para se manter. Entrar em contato com uma dessas instituições e verificar qual a maior necessidade no momento, e assim realizar a campanha. (Ex.: 100 quilos de arroz, 100 latas de leite em pó, 100 pacotes de fraldas geriátricas etc.).

Culto da Entrega. Devemos pregar a Palavra em tempo ou fora de tempo. Aproveite a oportunidade para entregar o material da campanha e pedir para no momento da entrega realizar um culto de gratidão a Deus junto à administração da instituição. Esse é um bom momento para saciar a necessidade física e da alma.

Mão Amiga. Essa atividade tem a intenção de ajudar os domésticos da fé. A diretoria da MCA deve com carinho sondar entre as irmãs aquela que esteja passando por necessidades no momento e oferecer uma mão amiga. A idéia é ajudar com um mantimento se for o caso, mas também a quitar uma mensalidade atrasada da escola do filho, uma conta de um carnê que ficou atrasada por motivo de desemprego, uma conta de luz, enfim, aliviar um pouco o peso das nossas irmãs. Essa oferta deve ser um resultado da liberalidade das irmãs, e uma prova de amor em ação.

Lazer

Entre nós. Reservar um dia da semana para juntas assistirem a um filme, conversar. Nesse momento podem fazer artesanato juntas, ou seja, um dia informal.

Cultura e lazer. Combinar com as mulheres um dia para visitar um museu, uma galeria de arte, um ponto turístico da cidade. Se desejarem, aproveitem a oportunidade para distribuir folhetos evangelísticos.

Área Pessoal

Palestra: "Mulher! Cuide-se". O objetivo é tratar assuntos que estimule a mulher a se valorizar física, profissional e emocionalmente. Despertar na mulher um olhar para si, e não somente para os netos, filhos, marido, casa. Para que se em algum momento esses lhe faltarem, ela esteja firme para continuar a caminhada, tendo um rumo a seguir.

Previna-se. Convide uma ginecologista e promova uma palestra sobre cuidados com o corpo que podem prevenir algumas doenças. E que ajude as mulheres a se conhecerem mais.

Área Específica

Família

Ajudando os casais. Combinar com as jovens da igreja uma tarde ou noite de lazer para as crianças. As atividades deverão ser recreativas. A finalidade é que neste dia os casais sejam incentivados a fazer um programa a dois: ir ao cinema, passear, lanchar juntos, comer pipoca na praça, aproveitar o tempo para namorar. Os filhos são bênçãos de Deus, mas às vezes tiram um pouco do tempo a sós do casal; e para quem tem dificuldade de deixá-los com alguém essa pode ser uma boa oportunidade.

Culto da família. Combinar com o pastor da igreja e/ou Diretor de Educação Cristã sobre a possibilidade de realizar um culto com o tema "Deus Ama Sua Família. E Você?".

Bebês

Cartões e visitas. Continuar a entrega dos 25 cartões e visitas aos bebês. Como já mencionado, o objetivo é alcançar 25 mamães com seus bebês. As visitas poderão ser realizadas em hospitais ou casas.

Campanha para o berçário. Observar com carinho qual é o local onde o berçário está instalado, verificar as necessidades e promover uma campanha para equipá-lo. A proposta deve ser apresentada à direção da igreja para não haver atropelos. Caso o berçário já exista e seja bem equipado, verificar novos jogos, brinquedos e material que poderiam auxiliar ainda mais o trabalho.

Estudo. Promover um estudo para as mulheres e jovens da igreja sobre como ensinar crianças de 0 a 3 anos. Objetivando o ensino, mas também o dia-a-dia na igreja com orientações que podem ajudar a educação cristã das crianças. Combinar com o diretor de Educação Cristã da igreja essa possibilidade.

Terceira Idade

Homenagem a vovó. Promover uma programação em homenagem às vovós. Ensaiar com as crianças músicas, peças teatrais, poesias e o que puder para uma programação bem especial. Aproveitar a oportunidade e convidar as vovós amigas para juntas participarem.

Sós

Sós e missões. Pensando em missões nacionais, incentivar os solteiros da igreja a se engajarem em um dos projetos missionários oferecidos por Missões Nacionais ou pela própria igreja.

Sugestões de Monica A. Fioravanti.

Encontro de mulheres

Solange Santos,
membro de PIB Lins, RJ

"Levantai-vos, mulheres, que estais em repouso, e ouvi a minha voz; e vós filhas que estais tão seguras, inclinai os ouvidos às minhas Palavras."(Isaías 32.9)

Querida e amada irmã Elza, *"Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso, estamos alegres!"*

Gostaríamos de registrar alguns momentos que a MCA de nossa igreja tem vivido:

Espaço para a JCA

Em primeiro lugar, o trabalho com as nossas moças, que diante de algumas dificuldades que vivemos por conta desse modernismo, tem ficado um pouco prejudicado, por isso, temos desenvolvido um acompanhamento com elas simultaneamente. Isto é, nossas moças sempre são convidadas para as nossas reuniões com a tarefa de trazer para nós algumas dinâmicas objetivas que produzam ensinamentos espirituais, emocionais e motivadoras. Estudamos a Palavra com as nossas jovens, e quantas maravilhas temos descoberto! Têm sido uma bênção!

Encontro de Mulheres

Em segundo lugar, destacamos um outro momento, e nesse enfatizamos a estratégia que Deus nos deu de realizarmos um Encontro de Mulheres. Algo diferente, que não fosse em nossa igreja (local onde realizamos o culto), seria um culto, porém com outra liturgia. Muitas vezes convidamos uma amiga para ir ao culto conosco e logo falam: "Tenho compromisso", "Termina tarde?". Por ser na igreja muitas não vão.

Alugamos o local e já pudemos perceber a intervenção de Deus. Porém antes de alugarmos visitamos um local que fica em frente a nossa igreja, onde o aluguel custaria R$ 600,00; muito além de nossos recursos, uma vez que a igreja não nos ajudaria financeiramente. Nossa intenção sempre foi vendermos o convite a preço razoável, não visávamos o lucro. Começamos a orar e procurar um outro lugar e Deus nos deu um próximo a nossa igreja, por um preço bem menor que o anterior.

Lançamos o convite a R$ 5,00 e propomos às irmãs que cada uma comprasse dois convites, um seu e o outro para uma amiga não-crente. Planejamos o encontro para 100 mulheres.

Passamos a fazer reuniões quinzenais para orar e planejar.

E, finalmente, no dia 20 de outubro um sonho realizamos, o projeto Deus confirmou, e ficamos com a responsabilidade de cuidar de uma (umas) vida (vidas que foram quebrantadas na presença do Senhor!): a Mulher! - a amiga que levamos.

Estiveram presentes cerca 183 mulheres - não foram contados os irmãos (homens que trabalharam e participaram) e também as mulheres. Havia aproximadamente 230 pessoas.

Nosso tema: Um sonho, um projeto, uma vida: Mulher! Nossa divisa: "Pois eu bem sei os planos que estou projetando para vós, diz o Senhor; planos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança" (Jr 29.11).

Contamos com a participação de várias solistas (jovens), Quarteto Feminino (também jovens), preletora Gilza Andrade (senhora – PIB Méier), como também de jovens que se dispuseram a nos recepcionar e de homens que habilmente nos serviram - um acordo que realizamos com o Ministério de Casais de nossa igreja -.

Cerca de 40 mulheres foram à frente na hora do apelo aceitando a Jesus como seu Salvador, que foi realizado pelo pastor Ailton G. Desidério; outras também foram à frente renovando o compromisso de servir ao Senhor. As convidadas receberam também mensagem impressa contendo informações sobre a MCA e os dias de culto de nossa igreja com o endereço e uma lembrancinha na saída. Muitas nos procuraram ao final dizendo: "Vou domingo à igreja", "Vocês são diferentes!", "Que tarde maravilhosa!", "Nunca comi tanto por tão pouco!", ainda teve uma que falou: "E fomos muito bem servidas".

Mais uma vez toda honra e toda glória sejam dadas ao Senhor! As mulheres que aceitaram a Jesus receberam uma carta da igreja e durante a semana um acompanhamento do Ministério de Discipulado através do seminarista da igreja.

Passamos por muitas batalhas até chegarmos ao local definitivo e também para desenvolvermos o projeto que descrevemos acima. Sabemos que a nossa luta não é contra carne e sangue. Trabalhamos, oramos, jejuamos e recebemos a vitória porque "(...) desde a antigüidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que opera a favor daquele que por Ele espera" (Isaías 64.4).

Nós da MCA, Mulher Cristã em Ação, estamos felizes e louvamos a Deus pela oportunidade de servi-lo. Em nome do grupo de MCA da PIB Lins – RJ.

Mulheres de Mara

Cândida Maria Ferreira da Silva
Assistente Social
Teóloga formada pelo STBSB
Atuando na Junta de Ação Social da CBC

"Então chegaram a Mara; mas não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se o seu nome Mara" (Exôdo 15.23).

"Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi: chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso" (Rute. 1.20).

Ouvi uma pregação uma vez, quando o ministrante alertava para o fato de ser impossível deixar de passar pelo deserto da provação da vida, mas que era importante não deixar o deserto entrar no coração. Viver é um risco! Aprender a lidar com a vida e suas múltiplas histórias é necessário para que não nos amarguremos com ela. "É preciso saber viver!", já diz uma música secular.

Mulheres amarguradas de alma andam por aí, dominicalmente vão à igreja para "assistir" ao culto e durante a semana são eficientes em suas atividades eclesiásticas. Não raro alcançam seu cobiçado reconhecimento através de um cargo de destaque na igreja, tornando-se uma "oficial": diaconisa, presidente de organização, dirigente de círculo de oração e entre outros.

Como a alma é amargurada são permanente dor de cabeça para quem tem contato com elas. A língua é peçonha mortal com a fofoca, a delação e a desmedida franqueza que machucam sempre e não cura nunca.

Não raro perseguem jovens e adolescentes com seu moralismo, invejosas de sua alegria pueril. Odeiam e perseguem as mulheres que ousam ser diferentes delas; que são felizes. São tenazes perseguidoras de maridos e filhos; exigentes, loucas por limpeza, rígidas, endurecidas, odiosas e nunca, nunca, nunca misericordiosas, complacentes e perdoadoras. Não raro a amargura se transforma em doença.

Observo uma vizinha que faz demonstrações públicas de afeto exacerbado ao "marido", usa saiões para atestar "santidade", tem uma rotina de reuniões de oração e clichês já conhecidos de fervor espiritual. Freqüentemente ouço sua voz estridente e o olhar doentio, os xingamentos com as filhas, os maus-tratos a uma idosa dependente. Abandonada pelo marido, rejeitada pelos vizinhos, dores somáticas no corpo denunciam o julgamento da consciência pelo repúdio a própria mãe.

A forma de mulher de oração. O conteúdo de mulher de Mara. O espetáculo patético da forma sobrepondo o conteúdo. Mas não é solitária neste espetáculo cotidiano escondido nas igrejas.

Noemi reencontrou a alegria na providência divina, providência que não teve gosto do sangue dos "seus inimigos", mas o doce cuidado divino pelo simples fato de ser sua filha e serva. É fato que a vida tem seus dias bons e dias maus, mas em tudo somos fortalecidas.

O povo pôde beber da água amarga quando o madeiro a feriu e submergiu nela. Pela cruz e não pela religião temos a alma curada. Religião não cura. Religião apenas traz forma.

Relacionamento com Deus é conteúdo. Conteúdo alcançado sob um olhar que reconhece Deus em seus caminhos.

Não tenho fórmula para vencer a amargura. Esse texto não é uma auto-ajuda. Mas propõe-se a ser uma reflexão sobre o cotidiano.

Que Deus nos ajude a viver intensamente a vida e suas contradições e confiar que Ele cuidará de nós, que nos consolará, fortalecerá e nos dará forças para vencermos e nos tornarmos sábias. Isso é fé. A fé vence o mundo.

Solidariedade entre as gerações

Samuel Rodrigues de Souza
Gerontólogo para SBGG (*)

No documento "Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento", resultado da II Assembléia Mundial do Envelhecimento, realizada entre 8 e 12 de abril de 2002, em Madri, promovida pela ONU, no artigo 16 da Declaração Política, encontramos: "Reconhecemos a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as associações intergeracionais, tendo presentes as necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens e de incentivar as relações solidárias entre as gerações".

E no artigo 19: "Convidamos todas as pessoas, de todos os países e de todos os setores sociais para que, a título individual e coletivo, juntem-se a nosso compromisso, com uma visão compartilhada da igualdade para as pessoas de todas as idades." (Madri, 12 de abril de 2002)

Idosos e crianças

Martin A. Janis, em "As Alegrias do Envelhecer" (Juerp, 1993, p. 138), fala de uma conhecida sua que estava tão envolvida em atividades de associações e comissões que não se deu conta que sua caçula estava em dificuldade na escola.

A avó considerou consigo mesma: "Se essa criança não receber ajuda, vai ser reprovada". Assim sendo, pediu à filha para a menina ficar com ela por algum tempo e lhe deu toda a ajuda de que necessitava. Apoiada pelo amor e atenção da avó, a criança passou de ano na escola.

Não há dúvida que essa é uma história que pode ser aplicada a outras pessoas idosas. O tempo é uma dádiva e as pessoas idosas podem dá-lo.

Mas os avós têm de ter muita sabedoria e cuidado, para não tomar o lugar dos pais na responsabilidade de educar os filhos de seus filhos, isto é, seus netos. Cabe aos pais a tarefa de educar seus próprios filhos; cabendo aos avós a tarefa de brincar com seus netinhos, apoiando-os e protegendo-os. Educar, eles já devem ter feito com os pais de seus netos, agora a missão é outra.

Caso isto venha a ocorrer, quer dizer, os avós se arvorarem no direito de educar seus netos, poderão acontecer problemas na formação das crianças, que receberão duas orientações, isto é, a de seus pais e a de seus avós, podendo entrar em confusão, pois não saberão quem está certo e a quem seguir.

Idosos e jovens

A escritura nos ensina que jovens e idosos têm seu valor inconfundível. Eles se completam e se complementam; jamais devem competir: "A glória dos jovens é a sua força; e a beleza dos velhos são as cãs" (Provérbios 20.29).

A esse respeito, Azevedo (1999) narra: "Lembro-me da Noite da Juventude no XI Congresso da Aliança Batista Mundial, em Miami, EUA, em 1965. O pregador, que substituiu o pastor Martin Luther

King Jr., impossibilitado de comparecer, contou que sua infância fora vivida no interior dos EUA e seu pai era lavrador. O velho arava a terra com equipamento rude, de tração animal. Ele então costumava prender ao jugo, para puxar o arado, uma mula nova e outra idosa. E explicou por que: a nova tinha mais força e podia fazer os sulcos do arado mais profundos; e a idosa, porque sabia o caminho, podia fazê-los mais retos. A força do jovem e a experiência do idoso precisam de juntar-se, disse o pregador, para que a obra de Deus seja bem-sucedida no mundo" (p. 14).

A Dra. Ligia Py, no artigo "De estrelas e brilhos infinitos" (Revista Terceira Idade. Sesc, SP, 2005, p. 7-17), diz que há possibilidade de estreitarmos os vínculos afetivos entre nós e que precisamos persistir nas relações uns com os outros, fazendo a experiência amorosa densa e profunda, sendo até mesmo semelhante àquela que fazemos na paixão entre um homem e uma mulher, conforme nos ensina Sigmund Freud, o fundador da Psicanálise, quando faz a exaltação ao amor entre os seres humanos.

No referido artigo, prossegue citando Freud (1933 [1932]) na carta-resposta a Einstein a respeito dos horrores da guerra, onde ele faz alusão à identificação, que é outra forma de contrapor o amor ao ódio da destruição: "Tudo o que leva os homens a compartilhar de interesses importantes, produz essa comunhão de sentimentos, essas identificações". (p. 254)

Esclarece a autora que "somos feitos à semelhança do outro. As transformações que marcam nossa existência têm como pano de fundo as aquisições alcançadas nas relações que vivemos com as pessoas por quem temos afeição".

É, então, diz Py: "no amor que reside a primazia da esperança para uma vida solidária, atravessando os perigos das relações humanas que vivemos juntos, semelhantes, inacabados e transitórios".

Idosos em favor dos jovens

Segundo Bourdieu (1983), as divisões entre as idades são arbitrárias e significam disputa em todas as sociedades. As classificações por idade (e também, sexo, classe, etnia, dentre outras) acabam sempre por impor limites e produzir uma ordem onde cada um deve se manter. A naturalização da idéia de divisão entre as idades contribui para a segmentação entre as gerações, que pode provocar conflitos e divergências entre os grupos, dando uma idéia de incompatibilidade entre eles.

Atualmente, considerando a fragmentação e dificuldade das políticas públicas – o que contribui para um maior distanciamento entre as gerações – cada grupo tende, de forma individualizada, a buscar e lutar por seus interesses, desconsiderando os interesses e as necessidades dos outros.

Uma das características da juventude é pensar demais no presente, retardando assim sua própria visão de envelhecimento. Os jovens não conseguem se imaginar como os idosos de amanhã, criando uma barreira que dificulta essa relação jovem - idoso, barreira esta que é reforçada pelo imaginário do idoso de que a juventude está associada à irresponsabilidade e à inconseqüência.

Na sociedade atual um dos grandes problemas enfrentados pela velhice é o preconceito em relação à improdutividade, pelo fato de estarem velhos e/ou aposentados, fato que os coloca à margem da modernidade.

No entanto, deve-se considerar que "falar de envelhecimento é falar de vida, do natural processo de viver, iniciado com o nascer biológico, a partir do qual nos tornamos todos envelhecentes e prosseguindo no curso da existência" (Moretti, 1998, p. 37).

O processo intergeracional se mostra como um caminho para um melhor exercício da cidadania num plano coletivo, ao fortalecimento das relações e reivindicações que, apesar de apresentarem aspectos particulares não deixam de afetar todos os atores sociais, uma vez que se referem à qualidade de vida de toda a sociedade. É preciso redescobrir, desenvolver uma cumplicidade, retomar o senso de coletividade, sobrepujando o individualismo.

A relação entre as gerações deve ter como objetivo quebrar barreiras, sobrepor dificuldades geracionais de segregação que isolam, buscando eliminar preconceitos e discriminação da maioria contra a minoria e vice-versa, para então despertar a consciência de que todas as gerações devem se unir e reivindicar políticas sociais públicas comuns ou particulares para cada grupo, ou seja, lutar por uma melhor qualidade de vida para uma sociedade mais justa.

Há grande preocupação em prolongar-se ao máximo o tempo de convivência do velho com o grupo social mais amplo e isto deve acontecer no pleno exercício de todas as suas funções vitais. Ao mesmo tempo, as políticas sociais voltam-se para ampliar as boas condições de vida, tanto do ponto de vista psicológico quanto social e econômico.

No momento em que vivemos, a sociedade brasileira convive com políticas públicas que anunciam o virtual direito de prioridade aos idosos, ainda que os direitos das crianças, dos jovens e dos adultos não sejam completamente respeitados.

O Dr. Paul B. Baltes, cientista da Gerontologia mundial (falecido em 2006), e Jacqui Smith, sua colaboradora no Instituto Max Planck de Desenvolvimento Humano, em Berlim, escreveram o artigo "Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento",

traduzido para a Revista A Terceira Idade – SESC/SP, pela Dra. Anita Neri, da Unicamp-SP.

O referido artigo é concluído com uma advertência de que é preciso investir nos jovens. Isto deve ser um compromisso: "Os idosos em favor dos jovens" é um tema que poderia integrar o empreendimento da velhice, de modo a se alcançar um apropriado equilíbrio entre as perspectivas dos diferentes grupos etários e a justiça etária.

Uma sociedade forte requer justiça no encaminhamento de recursos: a otimização das condições futuras da população que envelhece requer grupos de jovens que funcionem bem e que sejam produtivos, de forma a aumentar a possibilidade de que os recursos sociais necessários ao amparo da velhice estejam disponíveis. Justiça etária no encaminhamento de recursos é um dilema nos países em desenvolvimento, onde planos de longo alcance priorizam o encaminhamento dos recursos já escassos para a população infantil, para os jovens e para os adultos. (p. 28 – Revista A Terceira Idade – São Paulo, v. 17, nº 36, p. 7-31, jun 2006).

A interdependência é a necessária solidariedade que liga entre si as gerações, visto que cada pessoa está necessitada da outra e se enriquece dos dons e dos carismas de todos.

Conviver com outras faixas etárias

Os anciãos ajudam a contemplar os acontecimentos terrenos com mais sabedoria, porque as vicissitudes os tornaram mais experimentados e amadurecidos. Os anciãos, graças a sua experiência amadurecida, são capazes de propor aos jovens conselhos e ensinamentos preciosos.

Do ponto de vista físico, necessitam de ajuda na sua idade avançada, mas podem oferecer apoio à caminhada dos jovens que se debruçam sobre o horizonte da existência para provar os rumos.

O tipo de compromisso corajoso de obedecer a Deus, custe o que custar, instrui uma sociedade pervertida mais eficazmente que qualquer pronunciamento, e neutraliza o medo que vem pela frente.

Além de produtores de riqueza formal, os idosos representam a memória, uma reserva de conhecimentos consideráveis. O idoso é portador de um grande manancial de informação. Há muitos ensinamentos a serem transmitidos: mão a mão, boca a boca. Muitas vezes, esta memória não está documentada; os conhecimentos vão passando de geração a geração.

Camarano e El Ghaouri (1999) consideram que os idosos brasileiros, hoje, não são necessariamente dependentes de suas famílias e que é mais apropriado falar em interdependência de gerações. Notam que, apesar de 80% das aposentadorias no Brasil se situarem entre um e três salários mínimos mensais, os idosos desfrutam de melhores condições de vida e saúde, se comparados com os que antecederam ou mesmo com parte da população adulta, sobre a qual o desemprego, os baixos salários, as dificuldades de acesso à casa própria e a violência têm repercutido com maior força.

Lopes (1999) cita o lindo romance "Vá onde seu coração mandar", de Susanna Tamaro (1995), jovem escritora italiana que descreve os sentimentos da personagem central, velha senhora que busca reconstruir o afeto através da realização de um diário que deixará para a neta. Mas, enquanto a neta viaja, a personagem realiza uma outra viagem, a viagem interna. Com isto, reconstitui fatos passados; reconcilia-se consigo mesma, com os afetos e com os desafetos de toda a sua vida.

"Como o vaso, que ele fazia de barro, se estragou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme pareceu bem aos seus olhos fazer [...] Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? Diz o Senhor. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel" (Jr 18-4-6).

Conclusão

É importante que os idosos não fiquem discriminados, como se fossem carros velhos abandonados em oficinas, funcionando separadamente em "guetos", sem misturar-se, sem conviver com outras faixas etárias (Beauvoir, 1990, p. 685).

Um grupo de trabalho com idosos, uma universidade da Terceira Idade e outros institutos agregadores de pessoas com idade avançada são lugares possibilitadores da construção de um discurso de resistência por parte das pessoas idosas marginalizadas do processo social. Na medida em que esta identidade social é reconstruída, é vital a reinserção destas pessoas em um mundo social mais amplo.

É preciso crer na importância da inserção da pessoa idosa no mundo social como um todo, e não somente em contextos destinados às pessoas com mais de 60 anos.

Em determinada igreja, as idosas formaram um conjunto coral. Quando começaram a apresentar os louvores, porém, jovens e adolescentes, zombaram delas, colocando-lhes o apelido de "As pelancas de Jesus". Magoadas, as mulheres de idade avançada encerraram suas atividades, não mais cantaram. Mas ninguém deve seguir este exemplo negativo. O convívio do idoso com outras gerações deve, ao contrário, representar uma possibilidade de encontro de visões de um mundo rico e diferente.

Na Bíblia, encontramos: *"Exorta os velhos a que sejam temperantes, sérios, sóbrios, sãos na fé, no amor, e na cons-*

tância; as mulheres idosas, semelhantemente, que sejam reverentes no seu viver, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras do bem, para que ensinem as mulheres novas a amarem aos seus maridos e filhos, a serem moderadas, castas, operosas donas de casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada" (Tt 2.2-5)

Na nova edição do livro "Os novos idosos brasileiros" (2004), organizado por Ana Amélia Camarano, publicação do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), na parte 3, englobando os capítulos 5, 6 e 7 é feita uma abordagem da família como lócus de apoio e de trocas intergeracionais.

Nesta obra, Paulo Murad Saad, no capítulo 6, "Transferência de apoio intergeracional no Brasil e na América Latina" esclarece que "os idosos no Brasil e na América Latina em geral não apenas recebem, mas também prestam intensa ajuda na forma de bens, serviços, dinheiro e outros, caracterizando claramente as transferências de apoio informal entre o idoso e a família como um processo de intercâmbio recíproco entre gerações. Por exemplo, ainda que extremamente modesta, a renda do idoso no Nordeste brasileiro – geralmente proveniente de aposentadoria ou pensão – parece estar se tornando uma importante fonte de sustento familiar". (p. 170-209)

A falta de espaços de lazer e cultura– não só para os jovens, como para os idosos – dificulta uma integração geracional. A existência desses espaços possibilitaria a coexistência e a interação das duas gerações, na tentativa de transpor os desafios comuns e superar as dificuldades.

Joan Erikson, viúva de Erik Erikson, na revisão do livro "O ciclo de vida completo" (1998), aos 94 anos, acrescenta: "Seria bom que todas as cidades tivessem parques – parques bons, bem-guardados – disponíveis para todos. No meio de cada parque poderia haver uma residência para os anciãos. Quando capazes, eles poderiam dar curtas caminhadas ou passear em cadeiras de rodas dentro do parque com seus parentes e amigos íntimos, que também poderiam visitá-los, sentar-se e conversar em terraços e locais cobertos. Todos nós poderíamos conversar com eles e ouvir suas histórias, aprendendo o que eles ainda têm a oferecer de sua sabedoria". (p. 99-100)

Referências bibliográficas

AZEVEDO, I. P. ***Terceira Idade ou Feliz Idade?*** São Paulo: Gráfica Círculo, 1999.

BALTES, M. M. e S. S. ***A dinâmica dependência-autonomia no curso de vida.*** In: NERI, A. L. (org.). Psicologia do Envelhecimento. São Paulo: Papirus, 1995.

BALTES, P. B. e SMITH, J. ***Novas Fronteiras para o futuro do envelhecimento.*** Trad. NERI, A. L. Revista A Terceira Idade. SESC/SP, v. 17, n. 36, jun. 2006, p. 7-31.

BEAUVOIR, S. ***A velhice.*** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOURDIEU, P. ***A juventude é apenas uma palavra***. In: Questões de sociologia. 1983.

CRUZ, R. M. e RODRIGUES, V. C. ***Imaginário dos jovens sobre a velhice e suas representações sociais.*** Trabalho de conclusão de curso. Escola de Serviço Social: UFRJ, 2002.

ERIKSON, E. ***O ciclo de vida completo.*** (Versão ampliada por Erikson, J. M.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JANIS, M. A. ***As alegrias do envelhecer.*** Trad. Rosa, M. Rio de Janeiro: JUERP, 1993.

KEHL, M. R. ***Revista A Terceira Idade.*** SESC/SP, n 3, dez. 1990, p. 15-22.

LOPES, R. G. C. ***As relações afetivas:*** família, amigos e comunidade. Revista A Terceira Idade. SESC/SP, ano X, n 17, ago. 1999.

MORETTI, M. I. P. ***Cidadania:*** a conquista de um espaço na sociedade para os que envelhecem. São Paulo: Revista Kairós, ano 1, n 1, ago. 1988, p. 33-43.

PY, L. A. ***De estrelas e brilhos infinitos.*** Revista A Terceira Idade, SESC/SP, v. 17, n 35, fev. 2006, p. 7-17.

SAAD, P. M. ***Transferência de apoio intergeracional no Brasil e na América Latina.*** In: CAMARANO, A. A. (org). Os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 169-209.

(*) SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA é Ministro da 3ª Idade da Igreja Batista Carioca, RJ, Secretário Adjunto da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seção RJ, pós-graduado em Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar/UFF, com especialização em Envelhecimento e Saúde do Idoso/ Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, entre outros.

Contatos: Cursos de Treinamento de Líderes para a 3ª Idade, Palestras e Oficinas com idosos:

Tel. (21)2577-3097 ou 9932-4822

E-mail: samuelrods@oi.com.br

O que a mulher espera desse estudo:

1) Reconhecer a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as associações intergeracionais,

2) Entender as necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens;

3) Incentivar as relações solidárias entre as gerações".

Programa

1) Convidar, se possível, um psicólogo, ou educador, ou o pastor para apresentar o estudo em forma de palestra. Dar oportunidade para as pessoas fazerem perguntas. No final do estudo reservar tempo para orações em grupo em favor dos jovens e adolescentes.

2) Convidar crianças, adolescentes jovens e anciãos para participações especiais.

Para ilustrar: Fazer um painel com figuras que representem integração das gerações. Cada pessoa pode ser convidada a trazer as figuras e ir montando o painel à medida que as pessoas chegam.

Jubilosas pelas e

Dentre as muitas pessoas escolhidas para servir a Deus com as suas vidas, neste ano em que se comemora o CENTENÁRIO DA UFMBB, queremos destacar Minnie Landrum e Sophia Nichols. Vidas que serviram como secretária correspondente e executiva. Miss Minnie Landrum já se encontra na glória, desfrutando as delícias celestiais. Miss Sophia Nichols está aponsentada desde 1985 e vive nos Estados Unidos da América do Norte. Esteve conosco em 21 de junho, no comemorações do Centenário.

Minnie Landrum

Foi numa reunião da Sociedade de Crianças de sua igreja que Minnie Landrum sentiu o apelo de Deus ao seu coração de menina, para se dedicar inteiramente ao seu serviço. E daí em diante, todos os seus momentos, fossem alegres ou tristes, de trabalho ou de lazer, de necessidade ou de fartura, eram utilizados, numa atividade incansável e profícua para a causa do Senhor.

No lar, nas tarefas escolares, na função de professora, o pensamento de Minnie Landrum estava sempre voltado para "as coisas que são de cima", aguardando, com ansiedade, a hora de iniciar a grande missão que lhe devia encher a vida: anunciar a salvação em terras estrangeiras.

Filha dos Estados Unidos, Minnie Landrum chegou em 19 de agosto de 1922 ao Brasil, nação que elegera para campo das suas atividades. Percebeu, logo de início, que seu trabalho em nossa pátria não seria tão fácil, mas apresentava uma perspectiva prometedora — campos brancos para a ceifa. Dedicou-se à obra corajosamente.

Em todos os cargos que Minnie Landrum ocupou, seja o de itinerante no Estado do Rio de Janeiro e em todo o Brasil, seja o de professora na Escola Bíblica Dominical, o de presidente da Sociedade de Senhoras, hoje Mulher Cristã em Ação, o de conselheira de moças, o de secretária-correspondente e tesoureira da União Geral de Senhoras, e por último, o de diretora interina do Instituto de Treinamento Cristão para Moças (hoje CIEM), agiu com sabedoria e entusiasmo, sempre movida por acentuado espírito de bem servir.

O trabalho da União Geral de Senhoras Batistas do Brasil, a atual União Feminina Missionária Batista do Brasil, deve a Minnie Landrum grande parte do seu desenvolvimento destes 100 anos. Por insistência sua deixou o cargo de secretária-correspondente e tesoureira, que exerceu com tanta eficiência, durante 27 longos anos, de 1954 a 1985, para dedicar-se à obra de evangelização do Brasil.

Um dos grandes sonhos de Minnie Landrum, longamente acalentado, era a construção de uma escola no Rio de Janeiro para treinamento especializado de moças chamadas para o trabalho missionário, que é hoje uma esplêndida realidade. Ela lutou de 1941 a 1945, quando finalmente o votou-se o projeto. Como justa homenagem pelos seus inestimáveis serviços, a União Geral de Senhoras perpetuou o nome de Miss Minnie Landrum numa placa de bronze, que foi colocada à entrada do edifício do Instituto Batista de Educação Religiosa, o atual Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM).. Pela sua reconhecida humildade de coração não ufanou-se dessa homenagem, mas considerou-a apenas um incentivo para trabalhar ainda mais.

Por ocasião da morte de Minnie Landrum, em 1959, assim escreveu D. Gláucia Curvacho Peticov: "A União Geral de Senhoras Batistas do Brasil tem na vida e no exemplo de Miss Minnie Landrum um incentivo para maiores realizações, um desafio para grandes empreendimentos, porque ela ensinou e viveu a divisa permanente da UFMBB: *Posso todas as coisas naquele que me fortalece". (Fil 4.13)*

scolhas de Deus

Em 1954, assumiu o cargo de secretária executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil, Miss Sophia Niclhos, no qual permaneceu até 1985, prestando um serviço digno do Rei Jesus, com muita dedicação, desprendimento e amor.

Sophia Nichols

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Grécia ficou bastante assolada. Muitas famílias emigraram, fixando-se, principalmente, nos Estados Unidos. Entre essas pessoas estava o jovem Steele. Foi residir em Nova Iorque, mas seu coração ficou na terra natal, onde deixou a noiva amada. Trabalhou um ano inteiro, a fim de conseguir recursos para buscar a noiva, pois a situação na Grécia era de grande perigo, principalmente para as mulheres. Assim, em 1913, a jovem Christalena chegou aos Estados Unidos. Casaram-se e foram residir em Darlington, Carolina do Sul.

Começaram a chegar os filhos: um menino, outro menino, mais outro menino. Eram lindos! Mas Christalena queria muito ser mãe, também, de uma menina. Percebeu que ia chegar mais um bebê e ficou sonhando com a menina. Sua alegria completou-se quando, no dia 31 de outubro de 1920, Deus lhe enviou a Sophia. Todos a envolviam com ternura e amor. Foi crescendo como o mimo de seus familiares. A mãe, bastante feminina, fazia-lhe vestidos de babados e rendas. Seus cabelos eram bem lisos, mas encontrava sempre um jeito de preparar cachos, amarrando-os com fitas. Porém, Sophia não pensava da mesma maneira. Certo dia, depois de muito pedir à mãe, teve permissão para cortar os cabelos à moda da época "Windblown". Seu irmão Zach a levou ao cabeleireiro, mas esqueceu-se do nome do corte e disse: - Pode ser igual ao meu. Como ela ficou contente! Ia ficar igual ao irmão. A mãe, ao vê-la, chorou muito. Parecia um menino!

Desde bem nova, começou a se interessar pela vida cristã. Era uma assídua aluna da Escola Bíblica Dominical. Amava D. Joe, a professora da classe dos juniores. Esta exerceu grande influência sobre a vida da menina e, através dela, Sophia, aos 12 anos, aceitou a Jesus. Não perdia um culto aos domingos e durante a semana. Um dia seu pai sugeriu-lhe que levasse a cama para a igreja e ficasse lá.

Sua dedicação fez com que os pais de suas amigas depositassem grande confiança nessa jovenzinha.Quando queriam qualquer coisa dos pais, Sophia era a pessoa indicada para pedir-lhes e sempre era atendida.

A vida trazia-lhe contentamento à medida que se descortinava a juventude. O futuro parecia-lhe risonho e o presente, belo e encantador. Estava amando um rapaz com quem fazia planos para o casamento. Quando seu pai percebeu que o romance era sério, fê-la renunciar. Quanta dor naquela separação! Nunca mais viu aquele a quem tanto amou. Mas Deus estava a dirigir-lhe a vida. Isso ela compreendeu mais tarde. No seu coração era firme o propósito de fazer unicamente a vontade do Pai Celestial.

Quando sentiu a chamada de Deus para a obra missionária, preparava-se no Seminário de Louisville e prontamente respondeu: "Eis-me aqui". Ali suas atenções estiveram voltadas para a Rússia. Era um campo que apresentava grandes desafios, em virtude das necessidades da época. O mundo enfrentava, então, a Segunda Guerra Mundial. Queria ir à Rússia, mas o campo foi fechado. Era preciso fazer outra escolha e sua segunda opção era a América Latina. A junta indicou-lhe o nosso querido Brasil.

Nessa época, amava um outro jovem, mas este não tinha vocação missionária. Chegou o momento da decisão: casamento ou missões. Decidiu-se por missões. Mais uma vez renunciou, só que agora sentia a convicção de que esta era a escolha de Deus.

Participava de um acampamento, quando recebeu a convocação para

vir ao Brasil. Deixou o jovem a quem amava, deixou a família, amigos, a igreja e seguiu, resoluta, para seu campo missionário.

Era domingo, 7 de setembro de 1947. O Rio de janeiro estava em festa. Comemorava-se o aniversário de nossa Independência. Miss Sophia, a jovem missionária, chegou ao Brasil. Não foi fácil encontrar uma condução que a levasse à casa que a acolheria, pois era feriado. Tudo novo. Tudo diferente.

Seu primeiro trabalho foi junto ao IBER, onde atuou como vice-diretora, diretora interina e professora. Tornou-se logo membro da Igreja Batista da Tijuca da qual foi membro durante todo o tempo em que esteve no Brasil.

Começou a viajar pelo país como itinerante da, então, União Geral de Senhoras. Numa de suas viagens foi a Pedro Afonso,TO, para se encontrar com a missionária Sara Cavalcanti, da Junta de Missões Nacionais, que a levaria à escola de Beatriz Silva. Era preciso tomar um barco e viajar sete horas, subindo o rio Tocantins. Saíram ao meio-dia. Miss Sophia precisava fazer sua primeira palestra às 20 horas. Sara levou o lanche: galinha, farofa, laranja e banana. Depois de duas horas de viagem o motor parou de funcionar. Elas comeram a galinha. O guia conseguiu consertar o motor e a viagem prosseguiu. Duas ou três horas mais tarde, o motor tornou a apresentar defeito e não houve condição de consertá-lo. A noite chegou. Comeram o que restava, só deixando algumas bananas. Durante a noite, o guia percebeu que um barco ou canoa se aproximava. Deu o sinal e recebeu a resposta. Foram assobiando até que se encontraram. Eram dois rapazes em uma canoa, que estavam pescando. O guia pediu-lhes que levassem as duas missionárias, mas disseram que só o fariam com a permissão do pai. Saíram e uma hora depois voltaram para ajudar. Todos os pertences das missionárias foram colocados na canoa e a viagem continuou. Os rapazes eram bem jovens. Remaram algum tempo, sentiram-se cansados e dormiram. A canoa desceu o rio. Quando acordaram, observaram que havia voltado muito. Reiniciaram a viagem, mas não demorou muito dormiram outra vez. Novo retorno. Só perceberam quando a canoa parou. Tudo estava quieto. Miss Sophia ouviu um barulho e perguntou à Sara o que era. Sara respondeu: - São os jacarés, mas se você não mexer com eles, não farão nada.

Às 9 horas da manhã do dia seguinte conseguiram chegar à localidade, mas ainda precisavam andar 2 km para chegar à escola de Beatriz. À tarde e à noite, Miss Sophia falou àqueles alunos e professores. Foi uma experiência bastante marcante.

Chegou a hora de voltar. O barco, agora, era maior e um pouco mais confortável. Em comparação com o outro, parecia até um transatlântico de primeira classe. Miss Sophia nunca temeu lugares difíceis, nem distantes, ou desprovidos de quaisquer recursos. Sua ternura, a suavidade de sua voz, seu cuidado com a nova língua, o carinho para com o povo, a nobreza de sua alma, a firmeza de seu caráter, tudo enfim foi de significativa influência, não só entre o elemento feminino como entre todos os que desfrutaram de sua amizade e presença.

Durante os 38 anos em que esteve no Brasil, nada mudou em seu caráter, sua dedicação ao Mestre é sem reservas e o amor aos brasileiros sempre crescente. Foi Secretária Executiva e Tesoureira da UFMBB por 31 anos. Quando assumiu o cargo o trabalho era bem pequeno ainda, Quando o deixou em 1985, a literatura era vasta. A sede mais ampla e bem equipada. A liderança preparada e específica.

Precisamos de mais vidas como a de Minnie Landrun e de Miss Sophia, que saibam amar o Mestre e servi-lo com a mesma dedicação, desprendimento, humildade, lealdade e santidade.

O depoimento de Sophia Nichols foi escrito por Marlene Nobega.

O que a mulher espera desse estudo:

1) Conhecer a vida de duas das três pessoas que serviram como Secretária Executiva da UFMBB – Minnie Landrun e Sophia Nichols;

2) Entender o plano de Deus para a vida das pessoas;

3) Aceitar o desafio de se deixar usar como instrumento no agir de Deus nesse mundo.

Sugestões para apresentação do estudo:

1) Convidar duas pessoas para, em forma de monólogo, apresentar os relatos das vidas em foco.

2) Orar em favor da UFMB do Brasil, do estado, da associação e da igreja local, em seus ministérios. Interceder pela atual Diretora Executiva da UFMBB – Lúcia Margarida Pereira de Brito.

Para ilustrar: Ampliar em xerox as fotos de Minnie Landrun e Sophia Nichols. Colocá-las à frente.

INTEGRAÇÃO DAS GERAÇÕES JOGRAL

Leonice Duarte de Souza Dantas
Coordenadora Estadual de Amigos de Missões
ldsouza4@hotmail.com

TD Aperfeiçoamento
G1 Aperfeiçoamento
G2 Aperfeiçoamento dos santos
G3 Santos salvos por Jesus Cristo
G4 Aperfeiçoamento que integra
TD Integra gerações
G1 Geração de ontem
G2 Geração que mostra
G3 a Feliz Idade
G4 a maturidade
G1 o vigor da juventude
G2 a insegurança dos adolescentes
G3 a alegria das crianças
TD Mas tu Senhor, estás entronizado para sempre, e o teu nome será lembrado por todas as gerações
G4 Para sempre
G1 o teu nome será lembrado
G2 por todas as gerações
G3 Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo
G4 e o será para sempre **(solista canta o hino oficial* ou outro relacionado ao tema)**
G1 Deus está com a geração do justo
G2 O que ouvimos e aprendemos
G3 o que nos contaram nossos pais
G4 não o encobriremos aos seus filhos
TD Contaremos à vindoura geração
G1 os louvores do Senhor
G2 o seu poder
G3 as maravilhas que fez
TD Tal é a geração dos que o buscam
G4 dos que buscam a face do Deus de Jacó
G1 O conselho do Senhor dura para sempre
G2 Os desígnios do seu coração por todas as gerações
G3 O Teu nome eu o farei celebrado
TD de geração a geração **(solista canta a 1ª estrofe do hino 530 HCC)**
G4 Assim os povos te louvarão, para todo o sempre
G1 Ele permanecerá enquanto existir o sol
G2 enquanto durar a lua
TD através das gerações
G3 Quanto a nós teu povo
G4 ovelhas do teu pasto
G1 para sempre te daremos graças
TD De geração a geração
G2 proclamaremos os teus louvores
G3 Tu, porém, Senhor
G4 permanece para sempre
G1 A memória do teu nome
TD De geração em geração
G2 Lembra-se da aliança que fez com Abraão
G3 e do Juramento que fez a Isaque
G4 o qual confirmou a Jacó por decreto
G1 e a Israel por aliança perpétua
G2 A sua descendência
G3 será poderosa na terra
G4 Será abençoada
TD a geração dos Justos
G1 Na sua casa há prosperidade
G2 e riqueza
G3 A sua justiça
G4 permanece para sempre
G1 O teu nome Senhor
G2 subsiste para sempre
G3 A tua memória Senhor, passará
TD de geração a geração
G4 Uma geração louvará
G1 a outra geração as tuas obras
G2 e anunciará os teus poderosos feitos
G3 Serei Deus de todos os Santos
G4 e eles serão o meu povo
G1 Santo porque Eu sou Santo
G2 A sua misericórdia vai
TD de geração a geração
G3 Irmãos descendência de Abraão
G4 Vós outros o que temeis a Deus
G1 a nós Santos em aperfeiçoamento
G2 foi enviada a Palavra desta Salvação **(solista canta a 2ª estrofe do Hino 532 HCC)**
G3 Vós, porém, sois geração eleita
G4 Sacerdócio Real
G1 Nação Santa
G2 Povo de propriedade exclusiva de Deus
G3 para proclamardes as virtudes
G4 daquele que vos chamou
G1 das trevas para a sua maravilhosa luz
G2 A Ele seja a glória na Igreja
G3 e em Cristo Jesus
G4 por todas as gerações
TD para todo o sempre, amém

OBSERVAÇÕES:

O jogral está planejado para um grupo de 12 pessoas, sendo subdividido em quatro grupos de três pessoas cada um. Se não houver as 12 disponíveis pode ser lido por quatro, cada uma representando um grupo, TD significa todos. Será importante a mistura de gerações, incluindo o elemento masculino.

Ler o jogral várias vezes para que a mensagem fique bem clara, ensaie bastante.

Convidar um(a) solista para apresentar as músicas. Se preferir, convide um conjunto, quarteto, ou uma família, sempre tendo em mente o tema do ano, *Integração das gerações.*

QUEM TERÁ COMPAIXÃO?

Kátia Cerqueira
Estudante de Pedagogia da FBRJ / STBSB
Funcionária da Sede de Missões Nacionais

O tema da Campanha de Missões Nacionais para este ano de 2008 é: ***O Brasil tem sede de Deus. Quem terá compaixão?***

O desejo da agência missionária é envolver os batistas brasileiros numa grande obra, que visa mudar a triste realidade em que o nosso povo está vivendo, fruto da miséria, prostituição, idolatria e toda a sorte de pecados.

Diante deste nosso cenário, lembrei-me de Neemias, um servo simples, mas que executou uma grande obra de restauração dos muros de Jerusalém, resgatando para o seu povo a esperança, a dignidade e, o mais importante, a fé em Deus.

Estamos vivendo um novo tempo em missões, temos grandes objetivos e metas para os próximos anos e precisamos avançar, na dependência do Senhor, mas, tal como Neemias, não poderemos realizar esta grande obra sozinhos, precisaremos do apoio de todos aqueles que estão dispostos a se colocar na brecha, a fim de firmar conosco um compromisso, diante do Senhor, de colocar as mãos na Obra e começar a reconstrução dos "muros" do nosso Brasil.

O Livro de Neemias começa com a seguinte notícia:

"Os restantes, que ficaram do cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo; e o muro de Jerusalém fendido e as suas portas queimadas a fogo. E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei" (Neemias 1.3 e 4a).

Ao ler esta passagem, penso no tipo de servos que Deus procura para executar grandes obras como foi a da reconstrução dos muros de Jerusalém e quais seriam as características destes servos.

Neemias vivia como copeiro do rei e longe da sua parentela. Seus antepassados haviam se afastado de Deus e, em conseqüência da desobediência, haviam sido levados cativos para outra terra. Aqueles que ficaram em Jerusalém viviam em situações precárias e terrível miséria. Jerusalém, por sua vez, estava sem seus muros e totalmente entregue às mãos de salteadores, ou seja, aqueles que lá estavam, além da calamidade em que viviam, ainda estavam sem segurança e jogados à própria sorte.

O que este cenário, vivenciado por Neemias e seu povo, tem em comum com os dias atuais? O que EU tenho a ver com Neemias? Será que eu seria alguém que Deus usaria para uma grande obra?

Pensando nessas questões, resolvi tirar algumas características que Deus viu em Neemias, que foram primordiais para usá-lo como ferramenta-chave neste grande empreendimento.

Compaixão

E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei" (Neemias 1.4a).

Compaixão. Essa é a palavra que descreve e resume os sentimentos que Neemias teve por seu povo. Ele poderia simplesmente agradecer as informações e pedir que Hanani reportasse aos que sofriam os seus pêsames, afinal ele estava longe da sua terra e vivendo muito bem no palácio real. Entretanto não foi isso que ele fez, ao invés disso, Neemias chorou, orou, jejuou e lamentou durante quatro meses diante de Deus, intercedendo pelo povo, para que todos os seus planos de reconstruir os muros de Jerusalém, fossem bem-sucedidos.

A Trans Amapá, realizada em julho de 2007, revelou o que a maioria de nós já sabia, aquela região é uma das que possui um dos maiores índices de prostituição infantil em nosso país, fruto da situação precária e de miséria em que aquele povo se encontra. Diante disso, eles se vêem "obrigados" a vender as próprias filhas em troca de alguns quilos de alimento.

Se Neemias estivesse aqui ele diria algo bem parecido ao que disse no versículo 17 do Capítulo 2: "Bem vedes vós a miséria na qual estamos, o Brasil tem sido assolado, e que as suas portas têm servido como ponto de prostituição; vinde, pois, e reedifiquemos o muro, e não sejamos mais uma desonra para o nosso povo".

Neemias nos incentiva, por meio das suas ações, a vivermos esta vida, não com indiferença, mas com compaixão. Ele nos ensina como deve ser a postura do servo de Deus diante da necessidade dos outros. Deus, por sua vez, procura servos assim, dispostos a sentar, chorar, orar, jejuar e lamentar pelo povo que está no Amapá e em tantos outros lugares em nosso país, vivendo longe do amor dele.

Confiança na providência divina

"O Deus do céu é quem nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos" (Neemias 2.20a)

Certa vez, lendo sobre a vida e obra de William Carey, o missionário conhecido como o pai das missões modernas, deparei-me com a seguinte frase: *"Espere grandes coisas de Deus, faça grandes coisas para Deus"*. Se William Carey conheceu bem Neemias, sem dúvida, deve ter se baseado na vida dele para formular esta frase.

Missões Nacionais espera grandes coisas de Deus e deseja realizar gran-

des coisas para Deus. Entre as grandes metas da agência missionária, para os próximos anos, está o Projeto Brasil 5 mil, que visa iniciar 5 mil novas frentes missionárias tanto no interior quanto nas grandes cidades do nosso país. São os batistas caminhando rumo à conquista da Pátria para Cristo.

Entretanto, para muitos, essa meta é algo impossível de ser alcançado, mas para servos como Neemias, que esperam grandes coisas de Deus, nenhuma obra é tão grande que as mãos de Deus não possam trabalhar favoravelmente até que ela esteja concluída com êxito. Mas para isso, será necessário levantarmos e edificarmos os nossos muros, ou seja, darmos os primeiros passos. Se continuarmos sentados, lamentando, dificilmente Deus nos usará como ferramentas para esta grande obra.

No fim do capítulo 3 vemos as seguintes expressões – "repararam (...) *cada um defronte da sua morada*" – e no capítulo 4, versículo 6 diz assim: *"Assim edificamos o muro, e todo o muro se fechou até sua metade; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar."*

Toda uma cidade precisava ser reconstruída, Neemias naturalmente não conseguiria fazer tudo sozinho, mas Deus, quando nos chama para uma obra específica, sempre nos dá a oportunidade de trabalhar em conjunto com outros.

Não é preciso olhar com os olhos da fé, para enxergarmos as 5 mil novas frentes missionárias consolidadas, basta que o povo de Deus incline seu coração para trabalhar nesta grande obra. A CBB tem aproximadamente 8 mil igrejas batistas cadastradas, se cada uma delas se comprometer com uma dessas frentes missionárias, teremos não 5 mil, mas 8 mil novos trabalhos iniciando nos próximos anos. O que precisamos saber é: quem estará disposto a se colocar na brecha, a fim de começarmos essa grande obra?

Reconhecimento de que a vitória vem de Deus

"Acabou-se, pois, o muro (...) em cinquenta e dois dias. E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos (...) temeram, e abateram-se muito a seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra" (Neemias 6.15 e 16).

Não apenas os inimigos reconheceram que a reconstrução dos muros havia sido feita pelo próprio Deus, mas todos aqueles que se dispuseram ao trabalho. É de suma importância reconhecer que aquilo que fazemos, visando ao crescimento do reino de Deus, é fruto da ação dele em nossas vidas e que não é do nosso próprio esforço.

Muitos serão os desafios que enfrentaremos na conquista da Pátria para Cristo e muitos outros virão para nos desanimar e até mesmo fazer com que desistamos do trabalho. Precisamos então lembrar que esta obra é primeiramente de Deus e que somos apenas instrumentos em suas mãos e que se mantivermos o ânimo e não interrompermos o nosso trabalho, ele nos fortalecerá – *"Agora pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos"* (6.9b) – dando-nos o êxito esperado.

Talvez não consigamos, em vida, ver todo o Brasil ganho para Cristo, mas é certo que precisamos avançar! Salomão Ginsburg não viu o que Deus realizou por intermédio da agência missionária ao longo do século, mas isso não o impediu de exortar os batistas a criá-la. Quando Neemias terminou a reconstrução dos muros, percebeu que as casas da cidade ainda precisavam ser reconstruídas (7.4b). Toda grande obra é feita por etapas, por isso, precisamos aprender com Neemias a darmos um passo de cada vez, mas jamais parar – *"Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer. Por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?" (6.3).*

A reconstrução dos muros de Jerusalém começou com o choro de Neemias, se desenvolveu com a confiança do povo na providência e proteção divina e terminou com regozijo e adoração a Deus.

Cada um de nós precisa encontrar o que fazer nesta grande obra, o nosso povo está em total miséria, convivendo pacificamente em meio ao pecado e morrendo sem Jesus. Caminham para o inferno sorrindo, por isso, urge nos despertarmos para esse grande empreendimento. O Brasil tem sede de Deus. Quem terá compaixão?

O que a mulher espera desse estudo:

1) Conhecer algumas das características que Deus viu no personagem bíblico Neemias que foram primordiais para que ele fosse instrumento no grande empreendimento da reconstrução dos muros de Jerusalém;

2) Entender a necessidade de se envolver com a obra da Junta de Missões Nacionais com suas orações, oferta e participação pessoal;

3)Aceitar o desafio para se colocar na brecha e firmar o compromisso com a reconstrução dos "muros" de nosso Brasil.

Sugestões para apresentação do estudo:

1) A diretora de programa faz a introdução e convida outras mulheres para apresentar os tópicos do estudo.

2) Para ilustrar, recortar pedaços de papel em forma de pedras e formar um muro. Pode ser no formato do mapa do Brasil Três dessas pedras terão os títulos dos tópicos: Compaixão, Confiança na providência divina, Reconhecimento de que a vitória vem de Deus..

3) Sugerir que as pessoas presentes designem outras características que são primordiais aos que servem a Deus.

4) Em duplas, orar em favor da JMN – Diretor Geral, missionários e funcionários da sede.

Deus Ama Sua Família. E Você?

Mônica Antonio Fioravanti

Prelúdio ....Insrumental

Boas-vindas

Oração

Mensagem Musical: ...."O Amor Sem Deus"* ....Crianças

(As crianças devem entrar com balões ou pequenas
bolas de gás em formato de coração nas mãos)

O amor sem Deus tão passageiro é;
Mas o doce amor de meu Mestre;
É algo que jamais morrerá.

Não morrerá, não morrerá é algo que jamais morrerá.
Sim o doce amor de meu mestre é algo que jamais morrerá.

Dirigente 1: "Amados, amemos-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus" (1 João 4.7).

Dirigente 2: Falar de amor e que o amamos é fácil, porém demonstrar esse amor se torna muitas vezes difícil. E é por este motivo que hoje queremos refletir sobre esse sentimento tão sublime. Primeiro reconhecermos que Deus ama a nossa família, e depois avaliarmos que tipo de amor temos dado a nossa família?

Dirigente 1: Amar envolve algumas ações. Ações essas que o próprio Deus demonstrou primeiro. Amar requer doação. Deus ao demonstrar amor por nós, por nossas famílias deu Seu único Filho para morrer por nossos pecados.

Leitura Congregacional: "Porque Deus Amou o mundo de tal maneira que deu seu único Filho, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3.16).

Cântico Espiritual: "Por Amor" *

Dirigente 2: Por amor Jesus se entregou, sofreu por mim, sofreu por ti. Por amor.

Dirigente 1: Aprendemos com Deus que amor envolve sacrifícios. Jesus deixou seu trono de glória, seu lugar ao lado do Pai, para viver e padecer neste mundo para que nós tivéssemos vida, e pudéssemos nos reconciliar com o Pai.

Dirigente 2: E você? O que tem renunciado para agradar ao Deus Eterno, o nosso Pai de amor? O que você tem renunciado para agradar sua família?

Dirigente 1: É muito fácil requer dos outros, mas o que você tem dado?

Dirigente 2: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós" (1 João 3.15a).

Dirigente 1: Que tal doar mais tempo, mais atenção, mais de si a sua família? Assim todos conhecerão seu amor.

Leitura Congregacional: "Se alguém disser: Amo a Deus e odiar o seu irmão, é mentiroso" (1 João 4.20a).

Inspiração Musical: ......"O Maior destes Dons é o Amor"......Grupo Musical

Dirigente 2: Onde existe o amor não há ódio, não há rancor. Esses sentimentos não procedem de Deus.

Dirigente 1: Como têm sido resolvidos os conflitos em seu lar? Como tem ficado seu coração depois das discussões? Cheio de rancor ou amparado por Deus?

Dirigente 2: Mas lembre-se: o amor é uma estrada de mão dupla. Não exija só que as pessoas caminhem com você, demonstre amor. Você deve ser o primeiro a revelar-lhes sentimento tão precioso.

Leitura Congregacional: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas" (Mateus 7.12).

Dirigente 1: Se queres ser amado, ame você a sua família primeiro.

Inspiração Musical: ...."O Amor Será o Nosso Lar"*......................Grupo Musical (Do conjunto Prisma)

Dirigente 2: "E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece com Deus, e Deus, nele" (1 João 4.16).

Dirigente 1: O amor traz comunhão, com Deus e com os outros. Você ama sua família? Então busque a comunhão, estar junto, compartilhar sonhos e frustrações. Ouça-os. Quem sabe ouvir com certeza também será ouvido.

Dirigente 2: Você quer amar como Deus ama? Então, primeiro ame a Deus e depois ame ao seu irmão, ao seu próximo.

Cântico Espiritual: ...."Ame Ao Senhor de Todo o Seu Coração*........ Congregação

Ame ao seu próximo como se fosse você
Como se a dor que ele sente doesse mais em você
Ame ao seu próximo como se fosse você
Como se a dor que ele sente doesse mais em você.
Oração pela família

Poslúdio..."Que Bom Ter uma Família, Família Abençoada por Deus" ..... Grupo de Crianças

(Enquanto algumas crianças cantam, outras distribuem pequenos imãs de geladeira que podem ser confeccionados de emborrachado com os seguintes dizeres: "Ame a Deus de todo teu coração, alma, força e entendimento e sua família como a ti mesmo".

* Substituir as músicas que não forem conhecidas por outras dentro do tema.

"Oportunidade de Servir"

Alcides de Oliveira Camarinha

Quero sair, falar e servir, quero fazer missões;
vou orar, trabalhar e contribuir, vou dizer ao mundo
que meu Jesus, com certeza, um dia há de vir!

Missionários com suas famílias estão orando, sofrendo
e pregando o evangelho, por amor ao pecador.
Do norte ao sul do Brasil vão difundindo a todos
a mensagem do Senhor!

Quantas vidas consagradas servem nos campos
sem temor, vão dizendo que Cristo salva do
Chuí ao Equador!
Há missões nos grandes centros, e também no interior!

Pelas campinas, pelos pampas, rios, vilas e cidades,
não se cala nenhum pregador!
Dos verdes campos da Amazônia ao agreste assolador,
nos cerrados de Goiás oportunidade de
servir também se faz!

Que estou fazendo com cada novo ano recebendo?
Em 2008 qual o meu PROJETO PESSOAL de missões?
Igreja, ora, envia e contribui com a pregação.
Eu necessito seguir firme falando aos outros,
do Deus de Missões!

"Senhor, que queres que eu faça?"

Leontina Novaes

1 - O sol declinava lentamente, emprestando ao horizonte um matizado invulgar
2 - desembaracei-me do trabalho que fazia
3 - das exigências que a rotina me ditava
2 - das preocupações assoberbantes
1 - dos cuidados temporais
3 - e, calma, lentamente, com a Bíblia amada, dirigi-me ao meu sítio favorito
1 - para entrar em comunhão com Deus.
TODAS - ERA NECESSÁRIO
EU PRECISAVA SABER O QUE FAZER COM A MINHA VIDA.
1 - Os anos passaram lentos, o tempo não espera
2 - depois do inverno, sempre retorna a risonha primavera

3 - sempre os dias se sucedem sem parar
1 - e eu preciso decidir
2 - quero deliberar.
TODAS - ESTUDO? TRABALHO? CASAMENTO?
QUAL O MELHOR PROCEDIMENTO... A MELHOR DIREÇÃO?
2 - Por onde enveredarei o meu caminho?
1 - Como definirei minha situação?
3 - Então, de joelhos, sob a luz crepuscular daquele dia
1 - eu orei
TODAS - PEDI A DEUS ORIENTAÇÃO E ESPEREI
1 - Abri a Bíblia, o roteiro certo
2 - li Salmos
3 - li Provérbios
1 - fui a Romanos
2 - Coríntios e Mateus
3 - cansada, adormeci.
1 - No sonho que se seguiu, claramente eu me vi
2 - rodeada de crianças
3 - muitas crianças
2 - milhares delas
3 - de todas as raças
1 - de todas as cores
2 - de todos os tipos
3 - meninos
1 - meninas
2 - Só uma coisa era comum naquela multidão de pequeninos:
TODAS - CLAMAVAM PEDINDO AMOR
2 - justiça
3 - paz
1 - alimento
2 - esperança
3 - e fé.
TODAS - TODOS PERGUNTAVAM, ANSIOSAMENTE, SE PODERIAM ACASO SE SALVAR, TODOS SOLUÇAVAM CONVULSIVAMENTE, NUMA ANGOSTIA MEDONHA E SEM PAR.
1 - O quadro era doloroso
2 - triste
3 - apavorante
1 - e eu decidida
2 - desviei, desde logo, o meu olhar...
3 - Então,
TODAS - JESUS VEIO AO MEU ENCONTRO, SUAVEMENTE NO SEU CAMINHAR, ENVOLVIDO NUMA LUZ RESPLANDECENTE.
1 - com meigo sorriso e complacente olhar
2 - e numa voz de timbre inolvidável
1 - a mim se dirigiu e pôs-se a falar:
3 - Filha, não recue os passos, não se alheie no sofrimento, você não deve vacilar.
1 - Mas, Senhor, que queres que eu faça?
2 - pergunto constrangida, comovida, agoniada, com vontade incontida de chorar.
1 - E de novo, aquela voz inconfundível se fez ouvir paternal:
TODAS - TÃO SOMENTE TEMEI AO SENHOR E SERVI-O FIELMENTE COM TODO VOSSO CORAÇÃO: PORQUE VEDE QUÃO GRANDIOSAS COISAS FEZ.
1 - Não entendi.
2 - Duvidei.

3 - Fraquejei e por fim, indaguei com mais ardor:
TODAS - MAS, QUE QUERES QUE EU FAÇA, SENHOR?
3 - É simples, Jesus respondeu: medite nesse texto carinhosamente e você saberá Como agir, o que decidir, o que devera realizar.
2 - É assim ele se foi e o quadro das crianças sofredoras ali permaneceu e entre elas
1 - eu
2 - somente eu...
TODAS - TÃO SOMENTE TEMEI AO SENHOR E SERVI-O FIELMENTE COM TODO O VOSSO CORAÇÃO...
3 - Repeti
2 - Repeti mil vezes sem parar e quando acordei, sôbre I Samuel 12:24 pus-me a pensar...
1 - Assim, raiou a luz e, naturalmente veio a decisão;
3 - Que queres que eu faça com minha juventude?
TODAS - VIVA DANDO EXEMPLO DE RETIDÃO.
3 - Que queres que eu faça com a minha inteligência?
TODAS - UTILIZE-A SÓ PARA A HONESTIDADE, A PUREZA, A DEVOÇÃO.
3 - Que queres que eu faça com minhas forças?
TODAS - EMPREGUE-AS NO SERVIÇO CRISTÃO
3 - Que queres que eu faça com meu afeto?
TODAS - DIRIJA-O PARA OS QUE SOFREM E PROCUREM AMENIZAR A DOR, A AFLIÇÃO.
3 - Que queres que eu faça com meus sonhos?
TODAS ENTREGUE-OS TODOS AO SENHOR.
2 - Que queres que eu faça com meus temores?
1 - Minhas dúvidas?
2 - Meus dissabores?
3 - Minhas angústias?
1 - Meus desejos?
2 - Minhas tendências?
3 - Minha fraqueza?
TODAS - DEPOSITE-OS AOS PÉS DO SALVADOR.
1 - Entregue-lhe seu fardo humildemente
2 - e viva somente para o seu louvor.
3 - Então concluí alegre e satisfeita, Ventura que só o crente possui: temer ao senhor, servi-lo fielmente, e proclamar o evangelho a toda a gente
TODAS - É SER SIMPLES INSTRUMENTO DO AMOR
2 - e a lágrima enxugar com sacrifício
1 - e a renúncia praticar ante o vício
2 - e o pecado odiar e desprezar
3 - e vencer a tentação com Jesus Cristo
1 - e criança orientar, encaminhar
2 - e para adultos pregar o evangelho e nessa tarefa ingente a vida gastar!
TODAS - TEMER AO SENHOR? SERVI-LO FIELMENTE, E DAR-LHE A VIDA INTEIRA EM PLENA SUBMISSÃO
1 - sincera
2 - verdadeira
3 - e cada dia
1 - cada hora
TODAS - SUA CRUZ LEVAR COM GRATIDÃO!
1 - Então me reergui do meu retiro
E iniciei jornada decidida
Minha vida empreguei para servi-lo
Seu imenso amor me dará guarida!
2 - Um grande alivio seguiu-se a decisão
Enorme paz transbordou meu coração
Senti que o Mestre amado me sorria
Feliz ao ver minha coragem e energia
3 - Foi-se a insegurança, a dúvida, o caos
Deliberadamente a ele servirei
No seu serviço santo viverei contente
Plena de ventura, assim eu orarei:
TODAS - AUXILIA, O PAI, OUTRAS JOVENS HONESTAS A TEREM A VISÃO CLARA QUE TIVE HOJE AQUI E A ENTREGAREM AS VIDAS CASTAS E PURAS PARA VIVEREM E AMAREM SOMENTE POR TI!
Obs.: Para enriquecer a apresentação, encenar algumas partes.

INTEGRAÇÃO DE GERAÇÕES

Leonice Duarte de Souza Dantas – Coordenadora
Estadual de Amigos de Missões
leonicedantas@ig.com.br

Objetivo – Promover um encontro com a finalidade de integrar as gerações.

Data – Escolher um dia feriado ou uma tarde de sábado.

Local – Um sítio, chácara ou parque.

Convites – Elaborar um convite bem interessante, com figura de família, coração etc.

Direção – Esta programação pode ser dirigida por uma comissão eleita pela Igreja, ou por uma das organizações missionárias: MCA, JCA, MR, AM.

Público Alvo – Crianças, jovens, adultos e idosos.

Alimentação – Pode ser servido lanche, almoço, churrasco.

Música – Selecionar cânticos que interesse a todos do grupo, cânticos de criança como *Meu barco é pequeno, Mais vasto que o mundo, Sou uma florzinha de Jesus, Eu tenho um amigo que me ama, Mesmo que eu não marche na infantaria* etc., cânticos atuais da juventude, cânticos dos anos 70, 80 como, *A paz do céu, Anelo por Cristo, Satisfação* etc., e ainda cânticos do Cantor Cristão e do Hinário para o Culto Cristão. As partituras podem ser encontradas nos Cânticos para Crianças da APEC, livro de Cânticos do Palavra da Vida, pela Internet etc.

Brincadeiras – Selecionar também brincadeiras de crianças (roda, passa anel, amarelinha etc., brincadeiras dos jovens da Terceira Idade, como: *Três solteiros a passear, Fui à Bahia comprar um chapéu, Oi bota aqui o seu pezinho* etc.

Programa

Cânticos variados (30 a 40 minutos) – Todos

Oração – Dirigente

Leitura Bíblica: Salmos 102.12 – Uníssono

Oração – Adulto

Palestra – alguém escolhido previamente. Pode seguir o esboço:

Textos bíblicos: 2 Reis 5.1-19; 1 Samuel 3.1-14; Daniel 1.1-9; Lucas 1.57-66; Atos 6.8-15; Atos 13.16-40; 1 Timóteo 1.3-11.

- Naamã, comandante do Exército do Rei da Síria, era grande homem;
- Herói de guerra, porém leproso;
- Menina israelita levada cativa, escrava de Naamã;
- Menina israelita apesar de escrava, fiel ao seu Deus;
- Mulher de Naamã, atenciosa e preocupada com sua família;
- Menina fala de algo que tem convicção, o poder de seu Deus;
- Eliseu homem de Deus, atento às oportunidades;
- Deus fiel, poderoso, amoroso, cura Naamã;
- Samuel, Daniel, João Batista, Estevão, Paulo, Timóteo e tantos outros atentos a voz do mesmo Deus;
- Nossos avós, nossos pais, nossos filhos, nossos netos e nós mesmos ouvintes e praticantes?;
- Tu, porém, Senhor permanece para sempre (Hebreus 13.8);
- E a memória de teu nome de geração em geração;
- Todas as nações temerão o nome do Senhor;
- Como estamos desenvolvendo nossos dons e talentos;
- Os povos, línguas e nações dependem de como está nossa atuação;
- Do aperfeiçoamento de nossas vidas, através da oração, leitura da Bíblia, disposição em servir, obedecer, tendo Deus como Senhor absoluto de nossas vidas;
- A Ele, pois toda honra, glória, majestade e poder, amém.

Intervalo. . .Lanche ou almoço

Brincadeiras. . . . . . Todos

Encerramento. . . .Dirigente

"Eu e a minha casa servimos ao Senhor"

Aldeídes de Oliveira Camarinha

(Bom para apresentação em dias especias em qualquer ocasião na igreja, em campanhas de Missões e/ou em retiros, congressos etc.).

(Título compilado da obra de Élida Moreira. *Deixando de ser menina: um estudo sobre higiene para pré-adolescentes*).

Resumo: *A mensagem central da peça aborda a transmissão de valores cristãos dos pais para os filhos; tencionando dizer aos pais que cada um seja um modelo positivo na observação de seus filhos; estimula os pais a buscar constantemente a orientação do Espírito Santo; além de nos encorajarmos a divulgar as organizações de nossas igrejas e fazermos disso um método de evangelismo e ganharmos almas para Cristo.*

Cenário I – (*Numa sala, de pé, mãe e filha conversam*).

Marlen: *(menina com idade entre 11 e 13 anos, com alguns CDs, e DVDs na mão)* Mamãe aqui em nossa casa não há reservas, a senhora não se preocupa com o que eu vejo ou deixo de ver na TV ou nos filmes que locamos.

D. Dina: *(senhora bem arrumada e com um celular na mão)* - Reservas? Não compreendendo o que diz.

Marlen: - Ora, me refiro à falta de uma seleção dos filmes, CDs, programas de televisão e Internet em nossa casa, pois a mãe da minha amiga Kézia, que tem 12 anos, não a deixa ver nem ouvir tudo que estão oferecendo por aí.

D. Dina: (*em tom áspero*) – Ah! A mãe da sua amiga deve ser uma dessas mulheres evangélicas chatas e incultas, que não sabem nem que um dos conceitos de globalização é a circulação veloz de informação e mercadorias. Precisamos ser bem informadas sobre tudo minha filha!

Marlen: - Mamãe, a senhora está muito enganada, a mãe dela é uma pessoa muito bem informada. Um dia vou lhe apresentar.

D. Dina: - Ah! Filha, você já está grandinha e logo, logo estará namorando e terá que saber tudo isso!

Marlen: - Eu gosto mais de ouvir os conselhos da mãe da Kézia. Tenho aprendido muito com aquela família.

D. Dina: - Minha filha, deixe de ser careta. Vivemos numa sociedade globalizada, num mundo dividido em grandes blocos econômicos, falamos hoje em sites, web, blog, em rede mundial de comunicação Internet, Orkut, onde não há barreiras, temos que locar mais filmes. *(Marlen deixa de dá atenção à mãe que fica falando sozinha, mas ambas permanecem na sala, Marlen fica arrumando algo que compõe a ornamentação da sala).*

Marlen: (*Vira-se para a mãe e diz:)* - Deixe, deixe. Falarei o que a senhora quer ouvir: Delete.

Narrador: *(que poderá estar em um local visível, ao microfone como jornalista por traz de um pedestal ou até púlpito.)* Os pais estão no palco da vida e seus filhos os vendo da platéia realizando um show que os impressiona e influenciam. Pais, seus filhos por um bom tempo precisarão continuamente de vocês. *O temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Provérbios 9.10).* Sabedoria é a habilidade de encarar a vida através dos olhos de Deus.

Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.

Pais, cuidado! Temos que ser exemplo no dia-a-dia, não podemos apenas ordenar a nossos filhos que deixem de fazer, ver ou dizer isso ou aquilo, nós é que temos que ter nossos atos brancos, porque a palavra convence, o exemplo arrasta gerações. *(Nesse momento Marlen sai, o celular de D. Dina toca e ela atende, é uma amiga).*

(Prossegue o narrador) Se pararmos para pensar, viver uma vida sem reservas, sem o temor do Senhor em nossos lares é uma forma de colaborarmos

com a estratégia diabólica do inimigo em combater a família. Sim. Pois se ele quiser destruir a família, que é obra de Deus, não o fará envenenando o estoque de chocolate do mundo, não trará problemas para as organizações das igrejas, não criará leis que proíbam sanduíches, pipocas ou tortas geladas. Quando pensar em destruir a obra de Deus, se esforçará para criar desarmonia entre pai e mãe, induzirá os filhos à desobediência e a acharem que ler a Bíblia em família é inconveniente e sem eficácia. Pais, os DVDs, CDs e Internet quando usados indevidamente são uma influência maligna no lar. Cuidado com a qualidade da informação que chegam através desses novos suportes tecnológicos.

(Após a fala do narrador, Marlen volta com a amiga Kézia e sua mãe. E dona Dina, desligando o celular, as recebe à porta e Marlen as apresenta).

Marlen: - Mamãe, esta é Kézia, minha amiga da escola, e esta é sua mãe, dona Maris.

(D. Dina gentilmente as convida para entrar e sentar).

Marlen: - Ah! D. Maris, outro dia estive contando a minha mãe que na sua casa você seleciona o que seus filhos vêem e ouvem. (*Vira-se para a mãe*) - Mamãe, fiquei sabendo que Kézia pertence a uma organização da igreja dela chamada Mensageiras do Rei, e vi bons livros em sua casa, um deles intitulado: "Deixando de ser Menina", da autora Elida Moreira, no qual possui boas orientações. Kézia me contou que lá elas estudam a Bíblia e até lindas e inspiradoras biografias.

D. Maris: - É, em nossa família procuramos estruturar melhor o modo de viver dos nossos filhos. Sabemos que na adolescência os filhos começam a consolidar valores que aprenderam desde a infância e temos a Bíblia como nosso livro texto, buscamos a Deus em oração e cremos que serão adultos equilibrados emocional, moral e espiritualmente; acreditamos que é importante a presença dos pais fazendo reservas, impondo limites, isto é, ensinando aos filhos desde a tenra idade o que é um bom comportamento aos olhos de Deus.

Kézia: - D. Dina, nossa organização de Mensageiras do Rei funciona para meninas de 8 a 16 anos, é coordenada pela organização Mulher Cristã em Ação, ou seja, das mulheres de nossa igreja. Nas Mensageiras do Rei temos o desafio de sermos luz para as nações.

* **Narradores:** *(três pessoas falam ao mesmo tempo)* - Mensageiras do Rei é uma organização missionária que, juntamente com toda a igreja, tem a responsabilidade de divulgar por todos os meios a bondade de Deus.

D. Dina: - Fale-nos mais sobre isso. Estou achando interessante como vocês criam seus filhos. Fiquei curiosa.

D. Maris: - Sabemos que o mundo já não mais considera os valores éticos e cristãos relevantes, mas nós pais cristãos sabemos que isso não é verdade, pois os ensinamentos bíblicos se constituem em valores eternos e, portanto, absolutos e imutáveis.

D. Dina: - Ótimo, continue! *(demonstra interesse).*

D. Maris: - Você já percebeu que algumas propagandas na TV falam muito pouco sobre o produto que anunciam? São comerciais que servem apenas para entreter e não para informar. Pois para a televisão a verdade é irrelevante em determinados assuntos.

D. Dina: - Sei, sei, é como se dissesse: a essência não significa nada; o estilo de vida é o que mais interessa à mídia.

D. Maris: - Isso mesmo. Mas para aqueles que um dia aceitaram a Jesus pela fé como Senhor de suas vidas, os valores cristãos serão sempre necessários.

D. Dina: - Qual o primeiro valor que vocês acham que devemos inculcar em nossos filhos os preparando para o futuro?

D. Maris: - O primeiro deles é o temor do Senhor. Assim eles desenvolverão uma vida cheia de significados e valiosa. Temer é reverenciar, respeitar, zelar, levar Deus a sério! "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria", encontramos esta frase várias vezes na Bíblia.

Narrador: - Pais, vocês precisam ser o exemplo mais próximo pra seus filhos. Vocês devem ser exemplos de seriedade, de fidelidade e de reverência para com Deus. Caminhando com Deus você será uma torre forte, um referencial para seus filhos. É de fundamental importância que seus filhos os vejam lendo a Bíblia, meditando e conversando com o Pai, assim sendo, eles irão concluir que vocês gostam de estar na presença de Deus. Solidifique em seus filhos o conceito de Deus. Faça o possível para gravar esse quadro na memória deles.

D. Dina: - É, vocês estão certos, nós é que precisamos mudar.

(D. Maris fica de pé, e fala que já vai embora).

D. Dina: - Obrigada pela visita. Voltem sempre. Aliás, vamos já marcar uma nova reunião aqui em casa. Nesse dia Marlen fará uma torta gelada. *(Vira-se para Marlen)* - Minha filha você descobriu pessoas sensatas e incríveis! E nós, a partir de agora serviremos somente a Deus e estudaremos a sua Palavra e só a ele serviremos! Ah! E tem mais, quero pertencer a uma organização de Mulher Cristã!

D. Maris: - Na Bíblia encontramos um profeta dizendo: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor". *(neste momento, convida todas a ficarem de braços dados como que abraçadas e a repetirem a frase a uma só voz).*

"EU E A MINHA CASA SERVIREMOS AO SENHOR".

Pais, como você está educando seu filho?

Provérbios 10.1-5

Jaime Kemp

"Quem tem juízo colhe no tempo certo, mas quem dorme na época da colheita passa vergonha." (Provérbios 10.5)

Se você é do tipo de pai ou mãe que arruma o quarto do seu filho, limpa e guarda os seus sapatos, junta as roupas que ele deixa espalhadas pelo banheiro, ou seja, não o deixa fazer nada, cuidado! Você está comprometendo o futuro dele.

Se você faz tudo por ele, não está ensinando o que é ter responsabilidade. Continuando assim, quando crescer, ele vai pensar que tudo é responsabilidade dos outros. Vai se tornar um marido ou esposa egoísta, que não ajuda o seu cônjuge, um preguiçoso no emprego, alguém que espera que os outros trabalhem por ele.

Dividir as tarefas com os filhos desde cedo e atribuir-lhes responsabilidades são atitudes importantes que afetarão muito a maneira como se comportarão quando adultos.

Outra "dica" importante é ensinar os filhos a administrarem seu dinheiro. Assim que eles tiverem algum dinheiro para utilizarem, seja de mesada ou do primeiro emprego, sente com eles e ajude-os a planejar os gastos que farão. Ensine-os a anotarem suas entradas e saídas e a não gastarem mais do que podem. Isso vai ser muito valioso para eles quando forem adultos e tiverem de cuidar das finanças de sua própria família.

Não eduque o seu filho para dormir na hora da colheita e passar vergonha! Ele perderá muitas oportunidades dessa forma. Ensine-o a colher no tempo certo, ou seja, a ser responsável. Esse ensinamento vai orientá-lo no futuro e ajudá-lo a ter uma família mais estável.

Ver outros estudos na Bíblia da Família – Estudos de Jaime e Judith Kemp, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Pai

Jaqueline de Souza Malaquias, RJ

Isso mesmo... foi no sexto dia
O barro e Deus
Deus e o barro
Era o auge da criação
Tinha de ser perfeito
E Deus fez
A sua imagem e semelhança
Macho e fêmea, os seres humanos.
Juntos deveriam produzir outros seres e formar uma família
Família
Avó, avô, mãe, filhos, primos etc
Nossa! Quanta gente
Mas existe alguém que é um herói, e
Nos momentos difíceis
Ele está ao nosso lado.
É mais que um amigo
Consolando-nos nas tristezas
E rindo conosco nas alegrias
Ah! Mas mesmo sendo assim tão maravilhoso
Esquecemo-nos de dizer o quanto o amamos.
Por mais que seja bondoso
O chamamos de chato e até o desobedecemos
Porém há um dia em que
Paramos para perceber e reconhecemos
O quão grande é o amor que sentimos por ele
Que ser é esse que quanto mais nos desentendemos
Mas ele nos ama?
Só poderia ser ele, o homem, O PAI.

O Dia dos Pais

Entre as festas da família,
Existe o "Dia dos Pais":
– Procuremos sempre honrá-los
Sendo bons filhos, leais.
Aos nossos queridos pais,
Prestamos esta homenagem,
Pedindo que nos perdoem
Toda a nossa traquinagem...
Ao lado da mamãezinha
Guardemos, com gratidão,
Nosso querido paizinho
Bem dentro do coração!

Acróstico

Cláudia França

P — Presentes venho trazer
Para o Papai, neste dia,
Ele que é sempre bom guia
Deve muito merecer.

A — Alegria sempre trarei
Num lindo canto de amor,
"Alegrai-vos no Senhor"
Com Davi salmodiarei.

P — Paz perfeita, paz completa
Que nosso Jesus deixou,
Ao meu paizinho dou
Em boa e gentil coleta.

A — Amor, divino atributo,
Que ao mundo Jesus doou,
O meu paizinho alcançou
Como um sazonado fruto.

I — Inspiração da Escritura
Que é proveitosa a valer,
Ao papai venho trazer
Cheio de afeto e ternura.

O TAPETE DO PAPAI

Nilza Martins de Andrade.
PBI. B Eldorado GBH. MG.

Personagens – 1 apresentadora – 1 casal – 1 velho barbado – 1 garoto (11 a 12 anos.)

Cenário – Sala de visitas com um tapete velho, 2 poltronas.

ato único.

(Entrar em cena a apresentadora, falar andando pelo palco. Também pode ser narrado.)

APRESENTADORA – Estaremos encenando uma história interessante, ocorrida numa cidade do interior do Brasil; lá os habitantes eram muito vaidosos. Com vocês: **"o tapete do papai." (sai de cena)**

(Entra em cena, um casal. O homem levando um pacote comprido com um tapete bem bonito. Chegando perto do tapete velho, coloca ao lado e em pé o tapete novo e pede para a esposa o segurar, e vai enrolando o tapete velho.)

MARIDO – Segura aqui enquanto eu vou enrolar o outro.

ESPOSA – (Pegando o tapete fala.) Ai!... estou ansiosa, vai ficar lindo?

(O marido enrola o outro tapete e troca com a esposa)

MARIDO – Toma aqui, troca comigo. **(Enquanto ele está abrindo o tapete, ela fala)**

ESPOSA – Um tapete novo, é tudo que eu queria. É tão bonito quanto eu imaginava.

(O homem acaba de colocar o tapete se levanta e fala:)

MARIDO – Que bom ver você feliz! Você tem razão, é bonito mesmo.

ESPOSA – É verdade olha aí, que lindo?... Você está lembrando que este tapete velho é da idade do Júnior?

MARIDO – É mesmo! Eu o comprei para receber você vindo da maternidade com o Júnior recém–nascido.

(Esposa tirando o calçado e andando pelo tapete fala)

ESPOSA – Hum?... É tão fofinho!... **(Chegam o garoto pegado na mão do avô e fala)**

GAROTO – Ôba.. olha aqui vô? Um tapete novo!... Vamos estrear?

ESPOSA – Nada disso. Cai fora. **(Sinal com mão)** este tapete não é para o bico de vocês. Não quero aqui, nem velho e nem criança, amassando e sujando o meu tapete. Podem voltar.

(Eles voltam e a esposa continua falando e apontando o dedo para o marido)

ESPOSA – Olha aqui amor? Pra tudo tem limite. Faça-me o favor. Eu já não agüento mais este velho aqui dentro de casa.

MARIDO –Ó querida?... É meu pai. Está velho! Já trabalhou tanto! Foi um guerreiro na criação de nossa família.

ESPOSA – (Nervosa continua apontando o dedo para o marido) Você diz isso porque não é você que tolera este ranzinza o dia inteiro, ocupando espaço, sujando roupa e vasilhas e dando despesa. Este velho toma café o dia inteiro?

MARIDO – Ó Ana? Nós também, dávamos trabalho, preocupação e despesa aos nossos pais quando éramos criança.

ESPOSA – Só que nesta história há uma grande diferença,

MARIDO – Que diferença? A meu ver, a preocupação dos pais com os filhos é bem maior, pois além do cuidado, sustento, eles se preocupam também com a educação formação do caráter dos filhos .

ESPOSA – A grande diferença é que quando éramos crianças, a princípio, éramos lindos bebês fofinhos, depois, crianças inteligentes e cheias de ternura, daí a pouco, adolescentes e jovens inteligentes e bonitões, dos quais nossos pais se orgulhavam. E agora, você vem comparar tudo isso, com este velho, nojento, feio e ranzinza? Sinto muito, mas não é justo? Você vai ter que escolher ele ou eu.

MARIDO –Não acredito? Você está expulsando o meu pai da nossa casa?

ESPOSA – Estou sim? Já chega? Já tolerei demais esse velho nojento. E estou falando sério. **(Pegando uma bolsa cheia)** Olha aqui, já arranjei a bolsa dele. É pra agora, vamos, decide, ele ou eu...

MARIDO – Você está se lembrando que foi ele que nos deu esta casa com a proposta de morar conosco?

ESPOSA – Ah! Mas eu só aceitei porque pensei que este velho ia morrer logo. Mas ele não morre? Pra eu me livrar dele, o jeito é botá-lo fora desta casa.

MARIDO – Ana?.. Por favor!... Tenha mais paciência, coitado?.. Ele está velho para onde ele vai? Você sabe que nesta cidade não tem asilo e nem abrigo para os idosos!

ESPOSA – Se vire! Ele não é quadrado. Quem o mandou ficar velho?

MARIDO – Há?... Então você não quer ficar velha?

ESPOSA – Nem pensar esse castigo.

MARIDO – É bom saber das suas apreensões, por que, eu quero ficar bem velhinho... e já que vou ficar viúvo cedo, já vou ficar de olho nas gatas de meia idade que forem surgindo por aí... pois não quero ficar velho sozinho.

ESPOSA – É!.. Está me agourando? Qual é?

MARIDO – Eu não. É você quem está predizendo a sua morte por antecipação, pois você, não é nada jovem e não deseja ficar velha e, o tempo passa rápido. Esteja preparada para morrer a qualquer hora. Deus cumpre os nossos desejos.

ESPOSA – Chega de conversa... Não adianta. Você não vai virar a minha cabeça. Eu já decidi e é pra agora. Chame o seu pai e o despache logo, antes que este monte de reumatismo venha poluir o meu tapete novo.

MARIDO – (Maneando a cabeça em sinal de que não gostou, chama) Pai!... Ô pai!.. Venha aqui, por favor!

(O velho volta segurando na mão do neto, sem pisar no tapete e fala)

VELHO – O que foi filho?

MARIDO – Pai. O negócio é o seguinte. A minha mulher não aceita mais o senhor aqui de forma alguma. O jeito é o senhor sair.

VELHO – Sair pra onde filho? Você sabe que eu tenha só esta casa!

MARIDO – Não pai? Esta casa não é mais do senhor. O senhor esqueceu que nos deu esta casa?

VELHO – Sim, eu dei esta casa pra vocês, mas foi com o trato de morar junto com vocês.

MARIDO – É! Mas eu já disse : a minha mulher não quer mais o senhor aqui.

VELHO – Mas pra onde eu vou filho?

MARIDO – Não sei pai! O mundo é grande, pode até ser divertido. O senhor vai acabar encontrando um lugar por ai. Aqui estão suas roupas, e se tiver que dormir na rua pode levar este tapete velho.

(O velho pega o tapete e a bolsa e vai saindo de vagar)

NETO – (gritando) Não pai? Não faça isso com o vovô! **(Corre pega na mão do avô e vai com ele)**

ESPOSA – Deixa de ser bobo menino. Volta pra casa. **(O marido fica parado olhando)**

MARIDO – **(Gritando)** Filho , a sua mãe mandou escolher o seu avô ou ela. Volta meu filho, vamos conversar.

(O velho acaba de sair de cena e o neto vai com ele)

ESPOSA– Volta pra casa júnior.

NETO – Já estou voltando.

(O júnior volta correndo e começa a enrolar o tapete)

MARIDO – O que isso menino? O que você está fazendo?

NETO– Vou guardar este tapete com muito cuidado, porque vou precisar muito dele.

ESPOSA – (Brava) Júnior, larga este tapete aí...

NETO– Não mãe. Vou guardar este tapete enquanto está novo.

MARIDO – Guardar o tapete por quê?

NETO – Porque quando o senhor envelhecer eu não quero dar um tapete velho para o senhor correr o mundo... **(Enrola depressa o tapete e sai com ele. O marido espantado se aproxima da esposa e fala)**

MARIDO – Viu ! Estamos fazendo uma cama de espinhos para nós mesmos. Quem planta colhe o que plantou. (Saem de cena)

(Entra a apresentadora e faz o encerramento ou, pode fazê–lo narrado)

APRESENTADORA – Histórias semelhantes a estas são comuns em nosso viver. Muitos são os filhos que vivem sofrendo com a incompreensão dos pais na infância, acarretando mais tarde a inversão dos fatos e assim, muitos idosos findam a vida, jogados num asilo sem o carinho familiar. As vezes o mundo é cruel. Enquanto de alguns, faltou carinho aos filhos, outros excederam na dosagem, fazendo o possível e o impossível, pela criação dos filhos e, nem sempre isso é reconhecido. Muitos são os filhos ingratos, com a mente curta, que delatam facilmente todo o amor, carinho, atenção e educação recebidos dos pais na infância. Rapidamente esquecem que tudo o que eles são, devem a seus pais. O respeito aos pais, é um mandamento de Deus com promessa: “Honre seu pai e sua mãe e terás longos anos de vida sobre a face da Terra”. Portanto, bons filhos, longa vida na Terra. Maus filhos, vida curta. Que tipo de filhos temos sido? Será que estamos conquistando longos anos de vida sobre a face da Terra? O fato de estar neste momento, cada filho, aqui na igreja, para agradecer a Deus pela vida do pai, é suficiente para entendermos, que aqui se encontram país que andam segundo o mandamento de Deus, e filhos que honram seus pais conforme Deus mandou. Por isso neste dia especial dedicado aos pais, queremos dizer: “Parabéns pais. Hoje é seu dia”. Convido todos, para juntos parabenizarmos os pais, repetindo a mesma frase: todos, bem animados, vamos lá.

TODOS – Parabéns pais, hoje é seu dia! (se não ficar ótimo, mandar repetir)

Apresentar um elevo musical dedicado aos pais para terminar.

Projeto de Evangelização e Missões Comemorativo do Centenário da UFMBB

Elza Sant´Anna do Valle Andrade, UFMBB

Responsável geral

Coordenadora da MCA, coordenadora da área espiritual da MCA ou a responsável pela evangelização.

Objetivo

Envolver o elemento feminino e as crianças das organizações da UFMB da igreja local em ações evangelistico-missionárias, a fim de que desenvolvam amor pelas almas perdidas, descubram sua vocação e tenham sua visão missionária ampliada.

Justificativa

A UFMBB é uma organização comprometida com a formação cristã missionária para a expansão do reino de Deus. Faz isso através de um programa que objetiva estudar, orar e contribuir para missões, ensinar missões às gerações que se formam, preparar vidas para a obra missionária e envolver todos os elementos das faixas etárias em uma participação pessoal na obra missionária. O projeto justifica-se pelas oportunidades que são oferecidas para o envolvimento direto com as ações evangelístico-missionárias.

Programação

O projeto constará de seis mini-projetos (atividades):

1) Dobrar o alvo de Educação Cristã Missionária (Junho e Julho);

2) Participar dos Projetos da JMN: Trans e Tenda da Esperança (Julho);

3) Projeto Missionário de Atendimento Comunitário na África (Angola) (Agosto);

4) Campanha de Evangelização de Crianças (Outubro);

5) Estudo do livro Os Cânticos do Apocalipse;

6) Apoio a igrejas novas e pequenas.

1. Educação Cristã Missionária

Cada UFMB da igreja local deve trabalhar (criar estratégias) para dobrar o alvo de Educação Cristã Missionária e alcançar a quantia de R$ 550 mil neste ano do centenário. A oferta destina-se ao preparo de vocacionados nas duas escolas da UFMBB: SEC, no Recife, PE e CIEM, no Rio de Janeiro, RJ.

RESPONSÁVEL

Eleger uma pessoa para ser a responsável por divulgar Educação Cristã Missionária entre as organizações da UFMB da igreja local e, se possível, para toda a igreja. Promover a oferta e o despertamento de vocações.

OBJETIVO

Demonstrar: 1) O valor da formação cristã missionária do vocacionado para um trabalho específico; 2) O privilégio de orar, ofertar e de se envolver com a obra de Educação Cristã Missionária.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A revista Visão Missionária do segundo trimestre de 2008 oferece várias sugestões de COMO desenvolver a atividade. Confira. Ver ainda o site da UFMBB, do CIEM e do SEC.

METAS

1) Envolver, pelo menos, 60% dos membros da UFMB da igreja local nas programações e ofertas; 2) Relacionar e convocar nominalmente os membros, oferecendo a cada pessoa um envelope especial para a oferta; 3) Alcançar 100%, ou mais, do alvo estipulado pela UFMB da igreja local.

2. Projetos Especiais da Junta de Missões Nacionais, JMN

OPERAÇÕES MISSIONÁRIAS TRANS e TENDA DA ESPERANÇA

Envolver as mulheres, jovens, adolescentes e meninas nas **Operações Missionárias Trans** da JMN e no **Projeto da Tenda da Esperança** com o objetivo de plantar novas igrejas, desenvolver ações sociais em locais ainda não alcançados ou ainda revitalizar projetos de evangelização já iniciados pelas convenções estaduais.

RESPONSÁVEL

Eleger uma pessoa para ser a responsável por divulgar o projeto. Falar antes com o pastor e diretor de missões/educação cristã.

2.1 TRANS

TEMPO DE DURAÇÃO

As TRANS serão realizadas no mês de julho, com objetivo específico de alcançar 81 localidades pioneiras e revitalizar o trabalho em outras 50 localidades.

Confira as datas e locais e participe:

TRANS PAULISTA
Data: 2 a 20 de julho
Cidade-base: São José do Rio Preto, SP

TRANS RIO GRANDE DO NORTE
Data: 2 a 29 de julho
Cidade-base: Natal, RN

TRANS RIO GRANDE DO SUL
Data: 2 a 20 de julho
Cidade-base: Porto Alegre, RS

TRANS CHAPADA DIAMANTINA
Data: 6 de julho a 2 de agosto
Cidade-base: Salvador, BA

FOCO DE ATUAÇÃO: ÁREA DE EVANGELIZAÇÃO E DE AÇÃO SOCIAL

1) *Na área de evangelização*: recenseamentos de casas; realização de estudos bíblicos; cultos nos lares; EBFs, entre outras atividades;

2) *Na área social:* atendimento médico, odontológico, cortes de cabelo e outros serviços de acordo com a disponibilidade dos voluntários.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

1) Escrever ou telefonar para a Junta de Missões Nacionais para obter detalhes de como participar e receber as fichas de inscrição dos projetos; 2) Incentivar a participação das pessoas que tenham possibilidade de serem voluntárias; 3) Listar todos os interessados e passar as informações obtidas na JMN; 4) Possibilitar a ida de pessoas da igreja com doações e ofertas em dinheiro etc.; 5) Envolver toda a UFMB local e, se possível, a igreja nas ofertas e doações.

METAS

Trabalhar para envolver pelo menos uma pessoa da igreja em uma das TRANS e/ou trabalho da Tenda da Esperança.

2.2 TENDA DA ESPERANÇA

OBJETIVO

Anunciar o evangelho de forma contextualizada e prestar atendimento social a pessoas carentes, durante cerca de 15 dias.

Local e tempo de atuação:

1) Trindade, GO - de 22 de junho a 11 de julho de 2008;

2) Belém, PA - de 5 a 19 de outubro de 2008.

3. Projeto Missionário de Atendimento Comunitário na África

Período: Agosto de 2008 (15 dias)

RESPONSÁVEL

O projeto está sendo planejado pela irmã Maria Ruth Nunes Marques e Gilvanete, na cidade de Natal, RN.

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

A equipe será composta de aproximadamente 12 pessoas:

2 médicas, 2 enfermeiras; 2 nutricionistas; 2 fonoaudiólogas; 2 fisioterapeutas; 2 psicólogas.

FOCO DE ATUAÇÃO

Evangelismo, assistência à saúde comunitária em populações carentes, reeducação fonoaudiológica, assistência fisioterápica, reeducação alimentar e elaboração de atitudes e comportamentos.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Área de evangelismo: estudos bíblicos; cultos com direção, testemunhos e mensagens; EBF para as crianças.

Área de saúde: Palestras educativas; atendimento médico e doação de medicamentos; administração de medicamentos e curativos; atendimento fisioterápico e reeducação postural; atendimento fonoaudiológico e palestras educativas; e palestras e alimentação com distribuição de receitas.

CRONOGRAMA

Pela manhã, das 8h às 12h, serão realizados os atendimentos da área da saúde. À tarde, das 14h às 17h30 serão realizadas as palestras para a comunidade; EBFs para as crianças; curso de artes manuais. À noite, das 19h30 às 21h serão realizados os cultos e/ou estudos bíblicos.

RECURSOS FINANCEIROS

A equipe receberá apoio dos missionários locais quanto à hospedagem e alimentação.

Pessoas interessadas devem entrar em contato com Gilvanete através do e-mail: gilvanetecb@terra.com.br

4. Campanha de Evangelização de Crianças

Período: Outubro, em comemoração ao Dia da Criança.

RESPONSÁVEL

Líder da organização Amigos de Missões; coordenadora da área de evangelismo da MCA ou outra indicada por ocasião do planejamento.

OBJETIVO

Oferecer durante três dias oportunidades às crianças da igreja e da comunidade para conhecerem de forma alegre e descontraída o plano do amor de Deus para uma vida feliz com Jesus aqui na terra e eternamente.

MATERIAL DIDÁTICO

Usar para a programação o programa Aventuras na Floresta de Deus – Publicação da União Feminina Missionária Batista do Brasil.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

1) Fazer uma pesquisa para relacionar as pessoas com condições de se envolverem com o projeto; 2) Relacionar e convocar nominalmente aqueles que se dispuserem para a ação; 3) Capacitar pessoas para as diversas atividades da EBF: contar histórias, cantar ou tocar músicas, atividades artísticas, recreação, lanche etc.; 4) Preparar o material sugerido; 5) Eleger as equipes; seguir as sugestões do livro do programa da EBF; 6) Marcar reuniões de oração; 7) Fazer propaganda da atividade através de folders, rádio de som, boletim da igreja, entre outros.

METAS

Alcançar, pelo menos, 60% das crianças da igreja e comunidade com a mensagem do plano de salvação. Envolver, pelo menos, 50% das mulheres, jovens e adolescentes nas programações.

5) Estudo do livro: Os Cânticos do Apocalipse

RESPONSÁVEL

Coordenadora da área espiritual da MCA ou outra indicada no momento do planejamento.

O livro Os Cânticos do Apocalipse é de autoria do pastor Tomé Fernandes, missionário da Junta de Missões Mundiais. É uma publicação comemorativa pelo Centenário da UFMBB. Os cânticos do apocalipse são um convite à celebração e adoração, à proclamação e exortação a uma vida de fidelidade a Deus num mundo hostil e sedutor.

OBJETIVO

Ampliar a visão missionária das mulheres, jovens e adolescentes, assumindo o compromisso com o testemunho pessoal na sociedade para mudança da história.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Envolver mulheres, jovens e adolescentes no estudo do livro sugerido. Convocar e listar as interessadas. Marcar hora e local do estudo; indicar o (a) preletor (a).

METAS

Alcançar, pelo menos, 60% das mulheres, jovens e mulheres da igreja com o estudo.

MATERIAL DIDÁTICO

O livro Os Cânticos do Apocalipse, que pode ser adquirido na sede da UFMBB ou nas livrarias credenciadas. Providenciar um livro para cada participante.

6. Projeto "Fortalecendo Igrejas Novas e Igrejas Pequenas"

TEMPO DE DURAÇÃO

Ano do Centenário (renovável)

RESPONSÁVEL

Diretor de evangelização da Igreja ou a coordenadora Geral da MCA ou, ainda, a coordenadora da área espiritual da MCA ou a responsável pela evangelização.

OBJETIVO

Envolver mulheres, jovens e adolescentes no ministério de fortalecimento de igrejas novas e/ou igrejas pequenas, através do discipulado.

RECURSOS DIDÁTICOS

A Junta de Missões Nacionais possui material didático para a igreja desenvolver um bom trabalho de discipulado. Entrar em contato com a Junta para adquirir o material. Existem pastores com grande experiência na área e que também possuem excelente material.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

1) Relacionar e convocar, nominalmente, aqueles que se dispuserem para a ação; 2) Capacitar as pessoas através de um Curso de Capacitação – dois ou três encontros de uma hora e meia (verificar o melhor horário para cada pessoa); 3) Formar as duplas; 4) Levantar através de censo os lares e/ou pessoas que desejam fazer o estudo; 5) Promover o estudo nos lares que se dispuserem, nos horários estipulados; 6) Fazer encontros semanais para troca de experiências e oração.

METAS

Alistar 30% das mulheres da igreja que se dispuserem a se envolver no projeto, num prazo de dois meses; 2) 20 % da pessoas visitadas sendo discipuladas, nos seis primeiros meses; 3) 20% das pessoas, que estão sendo discipuladas, integradas à igreja, no final de um ano.

7. Fundo Centenário da UFMBB

RESPONSÁVEL

Tesoureira da MCA e mais as tesoureiras de cada organização-filha.

Tempo de duração: A oferta será promovida durante o ano de 2008, em período alternado das ofertas para Educação Cristã Missionária e para o Dia Batista de Oração Mundial.

OBJETIVO

Incentivar cada componente das organizações da UFMB da igreja local a dar um presente especial para a UFMBB, no seu Centenário, ofertando para o Fundo Centenário, reconhecendo a responsabilidade e o privilégio de investir hoje para o preparo de gerações futuras.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Decidir com a comissão executiva da igreja qual será a participação dos membros das organizações femininas da igreja local; listar todos os membros das organizações-filhas, desde as crianças até as pessoas de mais idade que podem se envolver no projeto, motivar a oferta com múltiplos de 100, assim R$ 1,00, R$ 10,00, R$ 100,00 etc., e sugerir que várias pessoas podem se juntar e formar um desses múltiplos. Desta forma duas pessoas dão R$ 5,00 e formam R$10,00 etc.

METAS

Envolver, pelo menos, 50% dos membros da UFMB local na oferta.

Atenção: A oferta é especial. Não substitui a oferta de Educação Cristã Missionária e a oferta do Dia Batista de Oração Mundial.

CRONOGRAMA

Determinar, com certa flexibilidade, as datas de início e término de cada etapa dos mini-projetos e macro-projeto. Para isso, faz-se necessário criar uma planilha.

PLANILHA

Criar uma planilha que mostre a seqüência e inter-relação das atividades, com a indicação dos responsáveis, do cronograma, dos custos e dos recursos materiais e didáticos, caso haja.

AVALIAÇÃO

A pessoa que é responsável geral promoverá reuniões periódicas para verificar o andamento do projeto como um todo. Avaliar o interesse e a participação na execução do projeto, a responsabilidade, o relacionamento e a cooperação dos envolvidos.

Cada responsável dos mini-projetos, por sua vez, também reunirá sua equipe para os ajustes necessários a fim de que os objetivos sejam alcançados.

CULMINÂNCIA

Planejar com a equipe como será a culminância (fechamento) do projeto – pode ser através de um culto, feira, chá, cartazes, mural, enfim, algo que mostre o resultado do projeto. A culminância constitui-se em relatório do que foi realizado.

Sites onde você encontrará informações:

UFMBB: www.ufmbb.org.br
Junta de Missões Nacionais: www.jmn.org.br
Projeto África (Angola): e-mail: gilvanetecb@terra.com.br
CIEM: www.ciem.org.br
SEC: www.sec.com.br
Pedimos aos campos que trabalharem com esses projetos para prepararem um pequeno relatório acompanhado de fotos, com legenda e enviem para a UFMBB através do e-mail: eventos@ufmbb.org.br

Semana de Oração

Pró Missões Nacionais

O Brasil tem sede de Deus! Quem terá Compaixão?

Texto Básico: Isaías 49.7-10

Milhares e milhares de pessoas vivem ansiosas por algo que preencha o vazio delas e por essa razão se submetem a tantas penitências religiosas e práticas diversas, possibilitando assim o surgimento de sérias confusões em suas mentes. Só Jesus pode solucionar esse problema, mas as pessoas sedentas de Deus precisam ser levadas à fonte. Somente desfrutam dos mananciais de águas que Jesus oferece aqueles que lavaram as vestes no seu precioso sangue, pois, tendo acesso ao trono da Graça, podem experimentar as águas tranqüilas (Salmo 23.2; Apocalipse 7.13-17).

Observando o texto básico percebemos que o Redentor de Israel, libertador dos presos, recebe de Deus autoridade para restaurar a terra e restituir a herança do que foi destruído. O imutável amor de Deus por seu povo e a sua compaixão é que possibilitaram que infidelidade e rebeldia fossem transformadas em maravilhosas promessas de salvação e restauração, que se cumpriram no sacrifício remidor e ressurreição de Jesus Cristo. Aqueles que creram no cumprimento dessas promessas têm a mesma autoridade e poder para libertar os cativos e oprimidos que estão sedentos de Deus (João 14.12-14).

Todo ser humano tem consciência de que seu corpo necessita de água para sobreviver. Existem pessoas que deixaram completamente de ingerir alimentos, mas não deixaram de beber água porque alegam que viver sem água é impossível. Espiritualmente falando, viver sem Jesus é o mesmo que ficar sem água para beber e refrescar-se, mas viver com Ele é como mergulhar em mananciais de muitas águas. Você já tem experimentado desses mananciais? Seus momentos de oração e estudo da Bíblia têm sido constantes tanto quanto a procura por água para beber? Deus quer que nos abasteçamos dessa água abundante para podermos oferecê-la a quem tem sede dele, os cativos, oprimidos e sem esperança.

Jesus tem saciado nossa sede, sim. Cantamos lindos hinos e cânticos espirituais que nos levam a crer nisso por intermédio dos profundos momentos de louvor e adoração que experimentamos, mas qual tem sido nossa postura diante da seca espiritual que ocorre no nosso país? Quando obedecemos ao Ide de Jesus e vamos em nome dele, somos sensíveis às necessidades do povo, agimos e orientamos sabiamente para que os sedentos tenham, também, água potável para beber e condições materiais de sobrevivência. Com o olhar de compaixão de Jesus conseguimos ajudar a amenizar os sofrimentos dos nordestinos em relação às secas.

Queremos avançar com a pregação do Evangelho, mas a ação social é, sem dúvida, a forma de demonstrarmos que Deus se importa com o bem-estar das pessoas e deseja que todos os homens sejam salvos. Quantas pessoas já conheceram do amor de Deus e experimentaram a salvação de Jesus Cristo após receberem um copo de água na Tenda da Esperança, lares batistas e frentes missionárias? Deus já saciou a sua sede? Você já é uma missionária intercessora, uma missionária que contribui financeiramente ou uma missionária voluntária? Para saciar a sede que o Brasil tem de Deus é preciso que mergulhemos por completo nas águas missionárias porque essas com certeza nos farão ter crédito no céu e sustento do Senhor aqui na terra (Filipenses 4.10-20).

Ministério de Oração

Momento de Intercessão:

- Que cada crente compreenda que atender aos desafios de orar, contribuir e ir é simplesmente cumprir a grande comissão que Jesus deixou para todo aquele que decide ser seu discípulo;
- Pela diretoria e funcionários da sede de Missões Nacionais;
- Pela ampliação da atuação dos batistas em projetos sociais;
- Pelo crescimento da Rede Batista de Intercessão Sempre Orando.

Poslúdio

Edição: Marize Gomes Garcia
Revisão: Adalberto Alves de Sousa

www.missoesnacionais.org.br

Nosso povo busca água da vida em fontes contaminadas. Quem terá compaixão?

Prelúdio

Tema: "O Brasil tem sede de Deus. Quem terá compaixão?

Divisa: "...Porque o que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das águas". Isaías 49.10b

Hino: "Só Jesus Cristo Salva" - 542 HCC

Reflexão Missionária

Em busca de fontes em terra seca

O que Deus espera de cada salvo em nossa Pátria? Estávamos nas trevas, mas fomos transportados da região da sombra da morte (Mt 4.16) para as regiões celestes em Cristo Jesus (Ef 2.6). Éramos perdidos e fomos achados (Lc 15.32), estávamos mortos nos nossos delitos e pecados, andando segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das trevas e filhos da ira, mas agora vivificados em Cristo (Ef 2.1-5), pela graça fomos transportados da morte para a vida (Jo 5.24 e 25). Com esta compreensão, pensemos em mais de 150 milhões de brasileiros que se encontram hoje onde nos encontrávamos há alguns anos.

O Brasil está branco para a ceifa. Milhões de brasileiros se curvam diante de falsos deuses. Nossa Pátria, nosso povo, nossos compatriotas estão no centro do plano salvífico divino. Precisamos olhá-los com os olhos da fé, pois são discípulos em potencial. Vejamos:

1. Eles crêem em ídolos que não podem estar com eles, pois somente o Senhor nosso Deus é onipresente, isto é, está em todos os lugares e somente Ele pode nos proteger e nos socorrer onde estivermos e em qualquer situação difícil;
2. Eles crêem em ídolos que nada sabem do que acontece com eles, pois somente o Senhor nosso Deus é onisciente, isto é, sabe de todas as coisas, é o único que pode ouvir as nossas orações, clamores e nossos gritos de angústia;
3. Eles crêem em ídolos que não podem fazer nada para eles, pois somente o Senhor nosso Deus é onipotente, isto é, o Todo-Poderoso, que vive pelos séculos dos séculos, tem em suas mãos as chaves da vida e da morte, para quem não há impossíveis, pois ressuscitou a Jesus dentre os mortos, dando-nos assim a plena certeza da vida aqui e da ressurreição, isto é, da vida eterna (1 Jo 2.25);
4. Eles buscam nos ídolos as respostas e suprimentos para suas necessidades, enquanto somente Jesus pode conduzir o homem a Deus. "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6);
5. Eles não podem ter esperança nem certeza da vida eterna, pois somente com as promessas de Jesus é que alimentamos nossa esperança, pois em breve estaremos contemplando-o nas nuvens, e estaremos diante do seu trono de glória pelos séculos dos séculos (2 Pe 3.9; Ap 7.9-17).

Somos, portanto, desafiados a nos compadecer desta gente, nossa gente, interceder por eles, testemunhar do que Cristo fez em nossas vidas e da esperança que temos em suas promessas, anunciar sempre que só Cristo é vivo, que Ele é a única esperança, que somente Ele salva, fazendo assim a nossa parte para conduzi-los aos pés do único Salvador, e ao aprisco do Bom Pastor.

Tenhamos a esperança de que, em breve, muitos deles dirão como os samaritanos: "Já não é pela tua palavra que nós cremos; pois agora nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo." (Jo 4.42); pois assim tem acontecido em nosso ministério, muitos testemunhos

de conversão, como o da irmã Eunice, em frente à sua casa: "O Deus que eu sirvo não precisa ser carregado, pois Ele é quem nos carrega nos seus braços! O Deus que eu sirvo não precisa que a gente tire a poeira dele, porque Ele é quem tira a nossa sujeira!"

São tantas declarações assim, dos que antes eram idólatras e agora testemunham de Jesus, que ao vermos uma pessoa muito idólatra, já pensamos em como será o seu testemunho quando ela encontrar a Cristo e se converter, dos ídolos ao Deus vivo e verdadeiro!

Visto que aconteceu comigo, creio que pode também acontecer com todos os idólatras de nosso querido País! Temos visto multidões de idólatras sedentos de Deus pelas ruas de Juazeiro do Norte a clamar: "Queremos Deus! Queremos Deus!" Resta-nos, portanto, assumirmos nosso compromisso, como enviados de Cristo, com esta missão tão gloriosa entre o nosso próprio povo, povo que tem sede de Deus: a de conduzi-lo ao encontro com o Salvador do mundo, à fonte da água da vida e da própria vida!

Pr. Francisco Washington de Oliveira

Missionário em Barbalha, CE

Testemunho Missionário

Igreja sem Paredes

Ao aceitar o convite da Junta de Missões Nacionais para coordenar o projeto de evangelismo da Tenda da Esperança 2007, em Belém do Pará, eu tive uma das experiências mais fascinantes de minha vida. O que vi ali naqueles dias serviu para consolidar em meu coração a certeza de que esta geração clama e espera por uma resposta da igreja de Jesus quanto à idolatria e à indiferença em relação às coisas do Deus verdadeiro.

Lá chegando, encontrei um quadro desolador, pois toda a cidade de Belém e arredores estavam enfeitados e preparados para receber o Círio de Nazaré, festa pagã que reúne anualmente 3 milhões de pessoas ao redor de uma "santa", padroeira do estado, a "virgem de Nazaré".

Não obstante toda a movimentação em torno desse evento, vi algumas coisas que me chamaram a atenção, e passo a descrevê-las a seguir:

Cada canto da cidade, prédios, comércio, repartições públicas, escolas, indústrias, ruas e avenidas, fazia alguma menção à festa e à passagem da "santa".

No mínimo, 90% das pessoas que circulavam pela cidade naqueles dias portavam algum sinal de aceitação e envolvimento com a "santa" ou com a festa, seja em camisetas, tatuagens, colares, bonés, adesivos em seus carros, ou numa simples fitinha no braço.

Em qualquer lugar, as conversas e histórias giravam em torno do Círio de Nazaré. Havia uma expectativa no ar, que me deu mostras do grau de envolvimento de toda uma sociedade com a idolatria!

Também fui marcado para sempre com o que vi na romaria: milhares de romeiros, vindos de suas cidades para o Círio, pagando suas promessas andando cerca de 80, 150 e às vezes 200 km a pé! Montamos uma barraca na BR, que é passagem obrigatória deles, oferecendo-lhes água fresca, laranja geladinha e "massagem nos pés"! Ao parar para descansar e usufruir desses "presentes", era-lhes apresentado o plano de salvação e muitos aceitaram a Jesus, voltando para suas cidades dali mesmo. Foi tremendo ver aqueles voluntários chorando e glorificando a Deus pelos milagres presenciados ali!

E no dia da "Festa de Nazaré" a multidão se apertava para tentar tocar na "santa", ou simplesmente na corda que a protegia. Vi gente carregando uma cruz que já tinha sido carregada pelo Salvador; vi pessoas sendo pisoteadas ou desmaiando pela insolação; vi crianças sofrendo de fome e desidratação por causa da falta de conhecimento dos seus pais de que o sacrifício já foi feito, o preço já foi pago. Foi aí que percebi que a culpa é minha. Eu devia estar lá há muito tempo, como igreja de Jesus, salva e tranqüila, a pregar para eles! Mas eu sempre preferi o conforto da minha igreja; optei pela segurança da minha casa, porque sempre achei que o problema não era meu! Será que você também não pensa assim?

A responsabilidade de pregar a essas pessoas é minha e sua, e se elas morrerem sem salvação, o seu sangue nos será requerido, conforme nos ensina Ezequiel 3.18.

Eu sonho com uma igreja que entenda o seu papel de "fiel da balança" em um tempo de descrença, crueldade e infidelidade reinantes em uma sociedade hipócrita e consumista. Essa geração espera de nós uma resposta definitiva de que vale a pena viver uma vida santa e pautada nos caminhos do Senhor! É vivendo ações como essa que vejo o quanto tenho sido omisso na pregação de um evangelho que me foi confiado e que sempre tenho uma desculpa para não proclamar!

Mas ainda há tempo!

Evandro Tavares

Seminarista no STBSB, RJ

Momento de Intercessão

• Que Deus firme a fé daqueles que estão deixando os falsos deuses e toda espécie de idolatria para adorar a Jesus Cristo, Rei dos reis e Senhor dos senhores;

• Pelo projeto Tenda da Esperança que será realizado em outubro em Belém do Pará, pelo quarto ano consecutivo;

• Gratidão pelos resultados e voluntários da Tenda em Trindade/GO (em julho) e pelos que irão para Belém;

• Pela salvação de milhões de brasileiros que se sacrificam andando milhares de quilômetros em busca de solução para os seus problemas e pelos crentes em Jesus Cristo para que participem de projetos evangelísticos que levem a água da vida para essas pessoas;

Poslúdio: "Nunca Ouvir de Cristo" - 447 CC

Quem terá compaixão dos povos étnicos?

Prelúdio

Tema: "O Brasil tem sede de Deus. Quem terá compaixão?

Divisa: "...Porque o que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das águas". Isaías 49.10b

Hino: "Bendito Seja Sempre o Cordeiro" - 80 HCC

Reflexão Missionária

É necessário alcançar os samaritanos do Brasil

Texto bíblico – João 4.1-42

É necessário que alcancemos os samaritanos no Brasil. Não é opcional, é obrigatório, justamente, para seguir o padrão que Jesus nos apresentou.

O texto bíblico nos diz no versículo 4 que era necessário passar por Samaria, pelo menos aos olhos de Jesus. Muitos "bons judeus" escolheram caminhar por volta do território destes estrangeiros (mestiços) com uma religião vista como uma seita, odiada pelos "verdadeiros judeus", ou seja, os crentes daquela época. Um "judeu bom" não se associava com aquele povo, mas Jesus teve um encontro divino com uma mulher que urgentemente precisava de um relacionamento com Deus. A mulher ficou espantada com a atenção de Jesus (versículo 9), pois "os judeus não se dão bem com os samaritanos" ou "não usam pratos que os samaritanos usam". Resumido: a rejeição dos judeus aos samaritanos era total.

O Brasil é um país que tem milhões de imigrantes espalhados em suas cidades. Existem novos imigrantes (1ª geração) e até netos (3ª geração). Muitos ainda preservam suas culturas e idiomas rigidamente. Há mais que 90 grupos étnicos no país, sendo 40 grupos maiores, alguns com milhões, como, por exemplo, árabes (13 milhões); alemães (8 milhões); e japoneses (1,2 milhão). Alguns não têm nenhum missionário entre eles, tais como os italianos (750.000) e poloneses (800.000). Alguns são nômades e são rejeitados em todos os países do mundo por onde andam, tais como os ciganos (600.000). Conseguimos vê-los?

Podemos dizer que os povos imigrantes do Brasil são nossos samaritanos, a cada vez que ignoramos o japonês na nossa padaria, os chineses e árabes que vendem nossa informática ou os ciganos que nos vendem uma roupa colorida ou um relógio. Precisamos enxergar estes povos e dizer "é necessário ir para a padaria e falar com Sr. Takashi"; "é necessário que convidemos Sr. Mahomet para tomar café conosco e dar-lhe um folheto em árabe"; "é necessário ir com Sra. Chen para a Polícia Federal e lhe ajudar obter um visto". Todos já podem evangelizar, treinamento e apoio estão disponíveis para formar as equipes missionárias nas igrejas batistas que desejam fazer ainda mais! Lembremos que João 3.16 disse que Jesus amou o mundo – o mundo inteiro! Amamos como Ele nos amou? Mesmo?

É necessário orar e ativamente alcançar os samaritanos do nosso Brasil para que eles aceitem Jesus e logo evangelizem seu próprio povo. O resultado será que, um dia, muitos deles poderão dizer entusiasmadamente: "agora cremos, não somente por causa do que você disse, pois o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo" (versículo 42).

Yessuah maakun – Jesus esteja convosco

Pr. Phillip L. Kesler

Coordenador dos Projetos Étnicos de Missões Nacionais e

Mobilizador de Estratégia e Voluntários de IMB (EUA)

Testemunho Missionário

Evangelização de ciganos sim!

"Permaneça para sempre o seu nome e dure a sua fama enquanto o sol brilhar.

Sejam abençoadas todas as nações por meio dele, e que elas o chamem bendito"

Salmo 72.17

Certa vez fui surpreendido com as palavras de um dirigente de culto

quando, ao me apresentar à congregação, disse admirado: "– Quem diria que até mesmo os ciganos seriam evangelizados!?" Aquela observação me deixou inquieto e pensativo sobre a visão que aquele querido irmão poderia ter acerca dos ciganos e de um trabalho missionário entre eles, talvez pensando ser algo muito difícil ou talvez que os ciganos nunca foram incluídos nos alvos missionários, mas agora alguém enfim os enxergou. Na verdade Deus sempre incluiu esse amado povo em seus alvos e isso não é de agora! Começando em Abrão (Gn 12.3) e indo até as revelações acerca do futuro, no livro de Apocalipse (Ap 7.9), lá estão essas "famílias, tribos, povos e línguas" fazendo parte da grande visão de Deus. Sim, "até mesmo os ciganos estão sendo evangelizados"!

Nossa equipe missionária tem se maravilhado diante da bondade de Deus para com os ciganos. Em 2007 presenciamos um avivamento em uma comunidade de ciganos no Paraná, quando um dos ciganos convertidos, Joel, demonstrou o imenso desejo de pregar o evangelho ao seu próprio povo. Foi algo muito tremendo, afinal não é todos os dias que se vê um cigano evangélico, ainda mais com um forte ardor missionário. O resultado de sua atitude foi a apresentação do filme Jesus para todo seu acampamento e isso gerou diversas conversões e batismos naquela mesma semana. Deus seja louvado, pois derramou seu Espírito Santo em muitos corações e resgatou muitas vidas. Atualmente esses irmãos ciganos continuam suas viagens, mas desta vez levando a preciosa semente do Evangelho aos seus parentes e a todas as pessoas com quem têm contato.

Dona Altamira é uma anciã cigana muito dedicada como esposa e líder das mulheres de sua comunidade. Seu marido é o chefe, porém sofre com muitos problemas de saúde, pelo que delega a ela algumas funções de cuidado com os netos e questões do acampamento. Desde sua infância tinha dúvidas sobre Cristo e sua morte na cruz, mas logo que ouviu a Palavra de Deus de forma clara e contextualizada confessou Jesus como seu Senhor e Salvador, de maneira que influenciou sua comunidade com a nova fé. Sempre viajando com o grupo, certa vez, quando estava na cidade, nos pediu que realizássemos cultos periódicos no acampamento, além de todo o trabalho social que já desenvolvíamos ali. Assim tivemos a rica oportunidade para montar nossa tenda missionária no local, onde realizamos dois cultos semanais e alfabetização para crianças. Orem por esse desafio, pois como o grupo é nômade sempre está se retirando e retornando ao local, o que prejudica um pouco a continuidade do trabalho.

Que nós, batistas, possamos orar mais pelos ciganos, evangelizar mais, ajudá-los mais em suas demandas socioculturais e assim comunicar o evangelho de Cristo, afinal os ciganos estão incluídos na expressão "todas as nações", alvos do imenso amor do Senhor.

Pr Igor Shimura

Missionário entre os ciganos, PR

Momento de Intercessão

• Gratidão pelas famílias missionárias – pastor Eli, Eldas, Ana Elasa e Alline Ruth (entre os chineses) e pastor Mário Igor e Márcia Sayuri Shimura (entre os ciganos);

• Por mais obreiros para alcançar as etnias presentes em nossa Pátria, estimado em mais de 90 grupos étnicos;

• Para que as igrejas vejam estes grupos e os reconheçam como campo missionário;

• Por estratégias certas para alcançar cada um destes grupos.

Poslúdio: "O Missionário" – Hino 442 CC

Plantando igrejas por compaixão dos brasileiros

Prelúdio

Tema: "O Brasil tem sede de Deus. Quem terá compaixão?

Divisa: "...Porque o que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das águas". Isaías 49.10b

Hino: "Eu Vos Envio" - 545 HCC

Reflexão Missionária

Uma frente missionária em cada bairro e em cada cidade

"A multidão dos que criam no Senhor, tanto de homens como de mulheres, crescia cada vez mais."

Atos 5.14

Estamos sendo abalados com o grande desafio de conquistar A PÁTRIA PARA CRISTO. Nossa meta é fazer com que cada brasileiro tenha a oportunidade de conhecer a pessoa de Jesus Cristo. Para que isto aconteça, estamos empreendendo o desafio de mobilizarmos cada batista brasileiro no cumprimento da missão primeira que Jesus nos incumbiu. Temos mais de 150 milhões de brasileiros, para os quais o evangelho ainda não chegou. Quando penso no texto de Atos dos Apóstolos, entendo que Deus não mudou, assim como não mudou o comissionamento para a igreja. Nosso país é grande demais para que uma movimentação isolada venha alcançá-lo.

Convido a leitora a fazer uma viagem comigo aos desafios de nosso Brasil e, enquanto estivermos viajando, estejamos intercedendo para que Deus nos dê coragem e material humano para que a dor, o sofrimento, as frustrações e a impotência de nosso povo em resolver suas dificuldades sejam minoradas por uma ação missionária sem precedente na história da Convenção Batista Brasileira. Vamos conhecer as crianças, aos milhões, que são exploradas sexualmente do Norte ao Sul, os mais de 30 milhões de alcoólatras que estão destruindo sua saúde e famílias, os cinco milhões de crianças de rua, os mais de 150 milhões que estão prisioneiros da idolatria, da feitiçaria, da magia negra e toda a sorte de sincretismo religioso.

Convidamos cada uma para que esteja em oração para que Deus nos dê sabedoria para mobilizarmos cada batista a se empenhar para que o desafio de plantarmos cinco mil novas frentes missionárias em cinco anos seja alcançado. Necessitamos mobilizar as igrejas batistas para que se empenhem no projeto de multiplicação de igrejas. Se cada igreja plantasse uma nova igreja neste ano de 2008, certamente a nossa meta seria atingida. Na realidade estamos trabalhando com números possíveis de serem alcançados, mas a Junta de Missões Nacionais tem a responsabilidade de coordenar esse grande projeto.

Convidamos a leitora a interceder para que tenhamos sabedoria do alto para estabelecermos as prioridades a serem executadas em cada estado. Mapeamos todo o Brasil, cada estado da Federação, estabelecendo bairros e cidades em que, em cinco anos, iniciaremos uma nova frente missionária. Vamos concentrar fogo nos grandes centros urbanos. Temos 85,2% da população do Brasil vivendo hoje em cidades, e apenas 14,8% vivem nos campos. Isto exige uma nova estratégia missionária e é por isto que mapeamos todos os estados. O estado de São Paulo, por exemplo, tem ¼ de toda a população do Brasil e não há dúvida que temos uma grande responsabilidade missionária para com o mais importante estado de nossa Pátria. Estamos conscientes de que é vontade de Deus que todos os homens se salvem, e também entendemos que, como filhos de Deus alcançados por sua maravilhosa graça, não podemos descansar até que o último brasileiro ouça a palavra de salvação. Quero terminar com o verso 19 do capitulo 18 de Mateus: "Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, ser-lhe-á concedida por meu Pai, que está nos céus." Creio que todos concordamos que necessitamos plantar 5.000 novas frentes missionárias. Se concordamos, nossa oração será respondida e a ma-

neira que Deus vai responder nossa oração será fazendo com que todo o povo batista esteja empenhado nesta grande semeadura.

Pr. Geremias Bento
Gerente executivo de Missões

Lembro de uma senhora de nome Rita que conheci no meu primeiro campo de trabalho. Bati na porta de sua casa para oferecer estudo bíblico. Ela de início não quis aceitar, mas em seu rosto pude perceber o retrato da desilusão, do desespero, da vida vazia sem Jesus. Conversamos um pouco e, creio que pela ação do Espírito de Deus, ela aceitou começar o estudo na semana seguinte, mas ainda com reservas. Durante aquela semana oramos por sua vida. Quando o estudo começou, apresentei a ela quem é Jesus, contei o que Ele fez em minha vida e no fim orei por ela. Voltei nas semanas seguintes e a Rita já me recebia com sorriso, com expectativa. No fim da quarta semana ela aceitou a Jesus. Hoje ela é uma nova pessoa, foi batizada, começou a orar pela salvação do marido e depois de tantos anos seu testemunho ainda toca meu coração. Ainda me lembro daquele dia em que estava do lado de fora de sua casa desejosa de entrar e apresentar-lhe Jesus. Plantar igrejas é isso. É ser instrumento para levar pessoas a Cristo, pessoas que muitas vezes vivem longe do Senhor, vazias de Deus, sedentas por conhecer a verdade que liberta. Plantar igrejas é demonstrar compaixão pelos perdidos, pelos sedentos de Deus. Igrejas são pessoas. Pessoas lavadas e redimidas em Cristo Jesus. Aqui no estado de São Paulo, temos buscado dar frutos para Deus. Trabalhamos para que a semente do evangelho encontre corações abertos, sensíveis à voz do Senhor. Alguns destes frutos já temos contemplado e nos alegramos em muitas vidas que têm sido salvas, outros só conseguiremos conhecer na eternidade. O importante é semear a Palavra e como ela mesmo nos diz: "pregar a tempo e fora de tempo."

Jaqueline de Carvalho Augusto
Missionária em São Paulo

Testemunho Missionário

Igrejas são pessoas

"São Paulo, fruto do que você plantar." Esta foi a primeira frase que li quando estive pela primeira vez neste estado. Isso já faz muito tempo. Durante estes 10 anos trabalhando no interior de São Paulo, tenho aprendido que plantar igrejas é muito mais que construir templos. Plantar igrejas é levar o evangelho ao pecador perdido. É dar a este a oportunidade de compreender a mensagem da redenção a fim de tomar uma decisão que poderá mudar sua vida. São muitos os relatos, muitos os testemunhos.

Momento de Intercessão

• Por sabedoria para a Gerência de Missões no planejamento estratégico para alcançar as cidades do Brasil;

• Pelos Projetos de evangelização e discipulado para os grandes centros urbanos como a cidade de São Paulo;

• Pela formação e capacitação de novos missionários; pelos novos parceiros de intercessão e sustento desses novos missionários;

• Pela unidade da igreja de Cristo para a plantação de 5 mil novas frentes missionárias até 2012.

Poslúdio

Para que os indígenas sejam levados aos mananciais

Prelúdio

Tema: "O Brasil tem sede de Deus. Quem terá compaixão?

Divisa: "...Porque o que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das águas". Isaías 49.10b

Hino: "É Divina, Sábia e Pura" - 214 HCC

Reflexão Missionária

O desafio da tradução da Bíblia para as línguas indígenas do Brasil

Traduzir a Bíblia para uma língua indígena qualquer começa sempre com uma experiência de chamada. William Cameron Townsend, carinhosamente chamado pelo grupo Wycliffe de "Tio Cam" era um vendedor de Bíblias na Guatemala, nos anos de 1920[1]. Ele vendia Bíblias em espanhol. Certa vez ofereceu uma dessas Bíblias a um índio da tribo Cakchiquel. A história conta que o índio olhou bem para as palavras da Bíblia, em espanhol, idioma que ele não conhecia, e voltou-se para William com essa pergunta intrigante: "Se o teu Deus me ama, por que ele não fala a minha língua?"[2] Aquelas palavras calaram fundo no coração de William, tanto que ele decidiu, ali mesmo, que iria traduzir o Novo Testamento para a língua cakchiquel. E o fez! Buscou assessoria lingüística com amigos seus, nos Estados Unidos, e conseguiu entregar, àquele índio e a seu povo, depois de 10 anos de árduo trabalho, um Novo Testamento, inteirinho, traduzido para aquela língua. Essa foi a primeira de mais de trezentas traduções do Novo Testamento realizadas no mundo inteiro para línguas tribais (inclusive no Brasil) pelo grupo Wycliffe de Tradutores da Bíblia - Wycliffe Bible Translators, que William Cameron Townsend fundou, nos anos de 1930, nos Estados Unidos[3].

Não foi diferente com o Novo Testamento Xerente. Guenther Carlos Krieger fazia o seu estágio entre os índios xerentes, em 1958, como extensão do curso do Instituto Bíblico Peniel, e tinha vários campos em vista para o seu ministério definitivo. Colocou o assunto diante de Deus, em oração, pedindo um sinal: "Se o Senhor quer que eu fique aqui e me torne um missionário para este povo, me dê uma alma ainda durante o meu estágio".[4] Não sei o quanto Deus precisou mover os céus, mas, naquele mesmo ano, Ângelo de Brito Dakburõi-kwa se converteu, vindo a ser o primeiro índio xerente convertido de uma grande safra que viria mais tarde. E Ângelo de Brito foi justamente um dos principais colaboradores, se não o principal, do pastor Guenther, na tradução do Novo Testamento para o idioma xerente.

Mas a tradução da Bíblia para uma língua indígena é também uma questão de visão. É preciso que se saiba que quando a Junta de Missões Nacionais da CBB entregou o Novo Testamento para o povo xerente, em outubro de 2007, a igreja brasileira estava entregando apenas o 39º Novo Testamento traduzido para uma língua indígena, entre as **185** existentes no Brasil, segundo Aryon Rodrigues[5].

Pesquisas feitas pelo Banco de Dados da AMTB sobre a tradução da Bíblia para as tribos indígenas do Brasil mostram que cerca de **100 tribos indígenas brasileiras**, hoje, não têm acesso à Palavra de Deus em seus idiomas. Qualquer índio de uma dessas tribos poderia chegar a nós e fazer aquela mesma pergunta incomodante do índio cakchiquel: "Se o teu Deus me ama, por que ele não fala a minha língua?".

Finalmente, a tradução da Bíblia é também uma questão de preparo. Uma pessoa que faz o curso em um de nossos seminários, mesmo os que fazem Missiologia, nem por isso estão aptos a enfrentarem um trabalho de tradução. O projeto requer um treinamento lingüístico especializado. A notícia alvissareira é que temos, pela graça de Deus, hoje, no Brasil, esse preparo, oferecido por três organizações missionárias: Missão Novas Tribos do Brasil, JOCUM e ALEM. A Junta utiliza o curso da ALEM (Curso de Lingüística e Missiologia[6]) oferecido em Brasília, para o preparo de seus missionários aos índios. Qualquer candidato batista, portanto, chamado hoje, como foram chamados William Cameron Townsend, Guenther Carlos Krieger e tantos outros, terá apoio e receptividade para ser adequadamente treinado e enviado para traduzir a Bíblia para línguas tribais.

Que a Bíblia precisa ser traduzida na língua do povo a ser evangelizado é um fato que tem sido comprovado, ao longo dos anos, por centenas de testemunhos de índios.

Pr. Rinaldo de Mattos

Missionário entre os xerentes,TO

Testemunho Missionário

"A língua que fala ao coração é a língua materna"

"Fui batizada na década de 80, mas sem compreender bem o que estava fazendo. Eu lia a Bíblia em português, mas não entendia bem o que lia. Andava às vezes com Deus e a maioria das vezes longe de Deus. Tive muitas experiências dolorosas. A maior delas foi a morte de um de meus filhos que tinha leucemia. Eu pensei: – Será que Deus está pesando a mão sobre mim por eu estar vivendo longe dele? Mas um dia o pastor Guenther me deu alguns textos bíblicos em xerente para testar a minha leitura a fim de que eu pudesse ganhar também o meu Novo Testamento Xerente. Foi a primeira vez que li a Bíblia em minha língua. Um dos textos era a Parábola do Filho Pródigo. Quando li, na minha própria língua, a experiência de arrependimento daquele moço que havia abandonado a casa do Pai, a Palavra de Deus entrou em meu coração, comecei a chorar, me arrependi e resolvi voltar também. Então eu quero falar para vocês todos, reunidos aqui hoje, nesta data tão importante para nós, que eu estou fazendo como o filho pródigo. Estou voltando para Deus e dizendo a Ele que Ele nem precisa me receber como filha, mas pode me receber como sua serva, porque eu quero viver somente para Ele e servir somente a Ele".

Tradução do testemunho dado por Noemi Wakrtadi Xerente, no culto de dedicação do Novo Testamento Xerente, na aldeia Brejo Comprido, em outubro de 2007, em prantos, quando todo o auditório chorou também com ela. Mas no coração de todos havia uma enorme gratidão, porque Deus agora estava falando também em xerente!

Momento de Intercessão

- Gratidão pela vida do casal missionário – pastor Guenther Carlos e Wanda Krieger – que tem dedicado suas vidas ao trabalho de tradução desenvolvido ao longo de mais de quatro décadas;
- Pelo preparo de lingüistas para trabalhar na tradução de cerca de 100 línguas indígenas no Brasil;

- Para que os xerentes tenham maior compreensão do Evangelho através do Novo Testamento em sua própria língua;
- Por todos os missionários de Missões Nacionais que trabalham entre os indígenas e pela ação de Deus para que as dificuldades sejam superadas e a pregação do Evangelho dê frutos.

Poslúdio: "Fala e Não Te Cales" – 538 HCC

1 Turcker Ruth A. ...Até Aos Confins da Terra. Vida Nova, São Paulo, pg. 379-3B6

2 Alguns dizem que o índio teria dito: "Se o teu Deus é sabido, por que ele não fala a minha língua?"

3 Ao mesmo tempo foi fundada a sua organização co-irmã Summer Institute of Linguistics (Sociedade Internacional de Lingüística, no Brasil)

4 Oliveira, Zaqueu Moreira de, Desafios e Conquistas Missionárias – 100 Anos da Junta de Missões Nacionais da CBB, Convicção Editora Ltda., Rio de Janeiro, 2007, p. 362

5 Aryon Dall'Igna Rodrigues, Línguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Línguas Indígenas. São Paulo: Loyola, 4ª Edição, 2002

6 www.missaoalem.org.br (Link: Curso de Lingüística)

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

• ACRE
UFMB AC - Judite Higino de Medeiros
Rua Gavião, 1858 - Conj. Adalberto Sena, Quadra 07/Casa 07 - Vila Ivonete
69918-425 - Rio Branco, AC - Tel. (68) 3228-1365

• ALAGOAS
UFMB AL
Av. Aristeu de Andrade, 285 - Bairro Farol
57021-090 - Maceió, AL - Tel. (82) 3336-1193

• AMAPÁ
UFMB AP - Ester Godoy
Rua Leopoldo Machado, 2333 - Bairro do Trem
68900-120 - Macapá, AP - Tel. (96) 3223-7497

• AMAZONAS
UFMB AM - Marinalva Mota da Silva Santos
Rua Teresina, 524 - Adrianópolis
69057-070 - Manaus, AM - Telefax: (92) 3635-0372

Leia Menezes de Carvalho Silva
Rua 8, Casa 21 - Qd. 11/Cond. Villa Verde I - Santo Agostinho
69036-800 - Manaus, AM - Tel. (92) 3673-2456

Gospel Music
Av. Senador José Esteves, 1011 - Palmares
69153-150 - Parintins, AM - Tel. (92) 3533-5859

• BAHIA
UFMB BA - Ilzete Silva Salgado Jara
Rua Félix Mendes, 12 - Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA - Tel. (71) 3328-0050 - Fax: (71) 3328-8104

• CEARÁ
UFMB CE - Elisabete Guedes Marinho
Rua Barão do Rio Branco, 1071/Ed. Lobrás - 11° andar
Salas 116 e 117 - Centro
60025-061 - Fortaleza, CE - Tel. (85) 3091-0849

UFMB CIBUC - Maria de Lourdes Sales Martins
Rua Pedro Borges, 135/Sala 1802, Edifício Portugal - Centro
60055-110 - Fortaleza, CE - Telefax: (85) 3494-0017

• DISTRITO FEDERAL
UFMB DF - Heloísa Alves Soares Araújo
SGAN 711/911 - Módulo "C"
70790-115 - Brasília, DF - Telefax: (61) 3347-5080

• ESPÍRITO SANTO
UFMB ES - Sílvia Pinheiro D'Ávila
Av. Paulino Muller, 175 - Ilha de Santa Maria
29051-035 - Vitória, ES - Tel. (27) 3038-2817 e Telefax: (27) 3038-2820

El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 531 - Lojas 02 e 03 - Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES - Telefax: (27) 3337-2153/3317-4032

Oliveira Moulins Livraria LTDA
Rua Bernardo Horta, 238 Guandu
29300-794 - Cachoeiro de Itapemirim, ES - Tel.: (28) 3522-3552

• GOIÁS
UFMB GO - Maria Sebastiana Francisco da Silva
Rua 230, 168 - Setor Universitário
74.605-110 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3092-4915 - Fax: (62) 3092-4904

Sinai Livraria e Papelaria Evangélica
Rua Sete, 240 - Centro
74023-020 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3225-6364

• MARANHÃO
UFMB MA - Raimunda Brito
Av. Getúlio Vargas, 1774 - Canto do Fabril
65025-001 - São Luís, MA - Tel. (98) 3232-4562

• MATO GROSSO
UFMB MT - Cristina da Silva
Rua Pres. Afonso Pena, 547 - Quilombo
78043-505 - Cuiabá, MT - Tel. (65) 9251-6948

• MATO GROSSO DO SUL
UFMB MS - Maura Ramos
Rua Tupi, 465 - Vila Jussara
79092-490 - Campo Grande, MS - Tel. (67) 3380-7992

• MINAS GERAIS
UFMB MG - Elvira Maria Gonçalves Rangel
Rua Pomblagina, 250 - Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3444-9632 - Fax: (31) 3421-5011

Apec BH
Rua Carijós, 115 - Loja A - Centro
30120-060 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3224-4119

Editora Cross LTDA
Av. dos Andradas, 367/Loja 02 - Centro
30120-010 - Belo Horizonte, MG - Tel. (31) 3224-4728

Deisy da Silva Sarmento
Rua São Francisco, 215 - Centro
39400-048 - Montes Claros, MG - Tel. (38) 3221-0076

Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 - Centro
35160-019 - Ipatinga, MG - Tel. (31) 3822-1345

• PARÁ
UFMB PA - Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 - Centro
66019-000 Belém, PA - Telefax: (91) 3222-0307

Bênção Livros Comércio LTDA
Trav. Newton Miranda, 1094 B - Castanheira
66645-400 - Belém, PA - Tel. (91) 3237-7028

• PARAÍBA
UFMB PB - Solange Maria da Silva Monteiro
Rua Diamante, 115 - Bairro dos Municípios
58302-155 - Santa Rita, PB - Tel. (83) 3241-6348

• PARANÁ
UFMB PR - Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 - Jd das Américas
81530-420 - Curitiba, PR - Tel. (41) 3362-7878

Editora Luz e Vida
Rua Trajano Reis, 672 - São Francisco
81510-220 - Curitiba, PR - Tel. (41) 3323-4445

• PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua Padre Inglês, 143 - Boa Vista
50050-230 - Recife, PE - Tel. (81) 3222-4689 - Fax: (81) 3222-4689

Centro de Literatura Cristã
Praça Joaquim Nabuco, 167/173 - Santo Antônio - Tel. (81) 3224-4767
50010-480 - Recife, PE

• PIAUÍ
UFMB PI - Joseani Lira Feitosa
Quadra 33, Casa 12 - Parque Piauí
64025-110 - Teresina, PI - Tel. (86) 3222-3647

UFMB MEIO NORTE DO BRASIL - Maria do Socorro Nunes
Rua Arlindo Nogueira, 412 - Sala A
64000-290 - Teresina, PI - Tel. (86) 3221-5173

• PIONEIRA
UFMB PIO - Viviane Henke da Costa
Rua Eliseu Faria, 157/Casa 01 - Bairro Xaxim
81720-130 - Curitiba, PR - Telefax: (41) 3284-4650/3376-0271

• RIO DE JANEIRO - CARIOCA
UFMB CA - Maria Luíza Cândida T. da Silva
Rua Senador Furtado, 12 - Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2284-5840

APEC RJ
Rua Teixeira Soares, 28 - Praça da Bandeira
20271-320 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2502-0594

J. P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10/Lojas G/H - Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2289-1896

Letra do Céu Comércio e Distribuição
Rua da Lapa, 120/Sala 205 - Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2214-5314

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Campo Grande
Rua Cesário de Melo, 2446 - Campo Grande
23052-100 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3394-5942

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Praça da Bandeira
Rua Mariz e Barros, 39/Loja D - Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2273-0447

Magnus Dei Livraria e Papelaria
Rua do Ouvidor, 130/Salas 215, 216 e 217 - Centro
20010-150 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2252-2628

Editora Betânia
Rua 1o. de Março, 125 Lj - Centro
20010-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2233-5144

Livraria Estação Betel e Comércio
Av. Marechal Rondon, 1020 - Rocha
21950-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2226-8806

Estilo Gospel
Rua São Januário, 153/Lj O - São Cristóvão
20921-002 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2580-8782

Papelaria e Livraria One Way
Rua Oliva Maia, 169 A - Madureira
21370-030 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2452-3087

G. D. M.
Rua Almerinda Flores, 24 - Madureira
21350-280 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3359-8405

• RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE
UFMB FL - Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes
Rua Visconde de Moraes, 231 - Ingá
24210-140 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2717-1504

A. R. Melo e Cia. LTDA - ME
Rua 21 de Abril, 235 - Loja 6/B - Centro
28010-170 - Campos dos Goytacazes, RJ - Tel. (22) 2733-9411

A. S. Bazar e Livraria LTDA - ME
Av. Cardoso Moreira, 116 - Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ - Tel. (22) 3824-2005

J. M. N. Livraria Evangélica
Rua do Sacramento, 243 - Loja 1 - Centro
28400-000 - São Fidélis, RJ - Tel. (22) 2758-5179

Livraria Cristã Monte Mor
Av. Nilo Peçanha, 411 - Centro
25010-141 - Duque de Caxias, RJ - Tel. (21) 2671-3375

Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 - Centro
28035-580 - Campos, RJ - Tel. (22) 2735-2020

Livraria Evangélica Cristã da Convenção - Nova Iguaçú
Rua Otávio Tarquino, 178
26270-170 - Nova Iguaçú, RJ - Tel. (21) 2767-8308

Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 247 - Centro
28010-170 - Campos, RJ - Tel. (22) 2733-0450

Palavra Viva Artigos Evangélicos LTDA
Rua Brasil, 191/Loja C - Piabetá
25915-000 - MAGÉ, RJ - tel.: (21) 3655-4340

Santa Geração Locadora e Artigos Evangélicos
Rua Eduardina de Miranda Telles, 210/Lj A - Piabetá
25915-000 - Magé, RJ - Tel.: (21) 2659-6275

Rocha Eterna Livraria Evangélica
Rua Dr. Waldir Barboza Moreira, 170 - Loja 14 - Term. Rodoviário
25955-010 - Teresópolis, RJ - Tel. (21) 2643-2001

Tudo Gospel
Rua da Conceição, 154 - Loja 105 - Centro
24020-084 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2719-3815

Tudo Novo Artigos Evangélicos
Rua Nélson de Godoy, 74/ Loja 2 - Centro
27253-460 - Volta Redonda, RJ - Tel. (24) 3342-3514

Z. C. S. Correa
Rua Portela Salles, 17 - Centro
28250-000 - Italva, RJ - Tel. (22) 2783-1593

O Pergaminho
Rua Feliciano Sodré, 167/Lj 10 - Centro
24465-430 - São Gonçalo, RJ - Tel. (21) 2712-6964

• RIO GRANDE DO NORTE
UFMB RN - Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
59022-970 - Natal, RN - Telefax: (84) 3222-5501

• RIO GRANDE DO SUL
UFMB RS - Joslaine Santos
Rua 13 de Maio, 551 - Centro
97573-500 - Santana do Livramento, RS - Telefax: (51) 3222-0658

Livraria Evangélica Betel
Rua Cel. Borges Fortes, 567
98900-000 - Santa Rosa, RS - Tel. (55) 3511-1075

Livraria Luz e Vida
Rua General Vitorino, 49 - Centro
90020-171 - Porto Alegre, RS - Tel. (51) 3286-5404

• RONDÔNIA
UFMB RO - Márcia Ormy da Rocha Silva Campos
Av. Lauro Sodré, 1799 - Centro
78904-300 - Porto Velho, RO - Tel. (69) 3221-0886 - Fax: (69) 3224-6750

• RORAIMA
UFMB RR - Maria do Socorro Rodrigues
Rua General Penha Brasil, 345 - Centro
69301-440 - Boa Vista, RR - Telefax: (95) 3625-3682

P. Dias Rodrigues
Av. Major Williams, 1775 A - Centro
69301-110 - Boa Vista, RR - Tel. (95) 3623-3780

• SANTA CATARINA
UFMB SC - Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 - Bela Vista I
88110-130 - Município de São José, SC - Tel. (48) 3246-0858

• SÃO PAULO
UFMB SP - Izoleide Matilde de Souza
Rua João Ramalho Sobrinho, 440 - Perdizes
05008-001 - São Paulo, SP - Tel. (11) 3864-2346

APEC Campinas
Rua Isolethe Augusta de Souza Aranha, 66 - Centro
13010-217 - CAMPINAS, SP - Tel.: (19) 3234-5671

APEC SP
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 - Vila Clementino
04038-040 - São Paulo, SP - Tel. (11) 5574-6633

Cláudio Lísias Tamarozi
Rua Brás Cubas, 107 - Centro
08710-410 - Mogi das Cruzes, SP - Tel. (11) 4799-1882

CPAD SP
Rua Conselheiro Cotegipe, 210 - Belenzinho
03058-000 - São Paulo, SP - Tel. (11) 6292-1677

Papelaria e Bazar Manancial
Av. Paulo VI, 564 - César de Souza
08820-340 - Mogi das Cruzes, SP - Tel. (11) 3219-5083

Livraria Evangélica Semeando Paz
Rua Miguel Ângelo Lapena, 238
08010-040 - São Miguel Paulista, SP - Tel. (11) 6297-7559

SOCEP
Rua Floriano Peixoto, 73 - Centro
13450-970 - Santa Bárbara do Oeste, SP - Tel. (19) 3459-2000

Neuzuita de Oliveira
Rua Cap. José Antonio de Oliveira, 186 - Centro
17800-000 - Adamantina, SP - Tel.: (18) 3521-4771

• SERGIPE
UFMB SE - Maria de Fátima dos Santos
Rua Lagarto, 646 - Centro
49010-390 - Aracaju, SE - Tel. (79) 3236-3153

Olga Oliveira Lopes
Av. Carlos Burlamaqui, 230 - Centro
49010-660 - Aracaju, SE - Tel. (79) 3214-0246

• TOCANTINS
UFMB TO - Jucelma Alves da Silva Pereira
Av. Espírito Santo, 1012
77710-000 - Pedro Afonso, TO - Tel. (63) 8413-5568

O BRASIL TEM SEDE DE DEUS.

Quem terá compaixão?

"Porque o que se compadece deles os guiará e os levará mansamente aos mananciais das águas." Isaías 49.10b

Alvo 2008: 9 milhões de reais